

LADO *a* LADO

*Como amar aqueles
que estão sofrendo*



DAVE FURMAN





LADO *a* LADO

*Como amar aqueles
que estão sofrendo*

DAVE FURMAN

“Quando Jesus disse que veio para servir e não para ser servido, ele deve ter tido em mente as muitas pessoas que ajudam Dave Furman. Esta história notável proporciona fortalecimento para a alma e encorajamento para aqueles que carregam fardos diariamente como eu e Dave, gente que precisa de uma mão amiga dia após dia. Tenho a intenção de dar o livro *Lado a Lado* para as pessoas que todos os dias cuidam de mim, tetraplégica que sou – é um livro que deve ser lido por todo crente que deseja seguir Jesus em uma vida de serviço ao próximo.”

Joni Eareckson Tada, Fundadora e CEO do Joni and Friends
International Disability Center

“Como pastor de pessoas sofredoras, como portador de uma dor crônica e como amigo do Dave, eu recomendo intensamente este livro. É uma obra profundamente pessoal, dolorosa e, acima de tudo, cheia de esperança. Fico muito contente que ele tenha se dedicado a compartilhar as suas experiências. Este livro será de muita valia aos profissionais, aos maridos, às viúvas e amigos daqueles que sofrem de dores crônicas, por apontar para as verdades gloriosas do evangelho de Jesus. Não é, porém, um livro de soluções fáceis; ao contrário, traz conselhos centrados na Bíblia para dar suporte nos momentos sombrios da vida.”

Mez McConnell, Pastor em Niddrie Community Church,
Edimburgo, Escócia; Diretor do ministério 20schemes; autor
de *Igreja em Lugares Difíceis*

“Quando penso nas pessoas com quem convivo, portadoras de dores crônicas e dificuldades contínuas, e em minha inabilidade em saber como melhor caminhar com elas, não posso imaginar um guia melhor do que Dave Furman. *Lado a Lado* está cheio de introspecções que só alguém que andou nesta estrada pode fornecer.”

Nancy Guthrie, professora de Bíblia, autora do livro *Antes de Partir*

“Como vemos nas Escrituras, o sofrimento pode gerar confusão e constrangimento. Como devemos considerar precisamente os tempos mais sombrios? E mais que isso, como podemos ministrar aos que sofrem (e aos mais próximos a eles), de forma a vê-los mais humanamente e lhes dar apoio

e encorajamento? Dave Furman nos fez um grande bem ao escrever *Lado a Lado*. É um livro muito prático que está saturado com as verdades da Palavra de Deus. Li muitos livros sobre sofrimento, e vejo que Dave possui percepções únicas que irão encorajar seu coração. Se você está lendo este livro para si mesmo, ou porque alguém que você ama está atualmente enfrentando lutas, creio que este livro servirá para erguer os seus olhos para o Pai amoroso, que conhece a sua situação e não o tem abandonado!”

Matt Chandler, Pastor em The Village Church, Dallas, Texas; Presidente do Ministério Acts 29 Church Planting Network; autor de *Evangelho Explícito*.

“Aos pastores: vocês irão amar o capítulo 8, o qual fornecerá diretrizes inestimáveis à sua igreja para ajudar o próximo. Aos demais: seremos amigos melhores para aqueles que sofrem, ao meditarmos nos sábios conselhos de Dave.”

Ed Welch, Conselheiro e professor no The Christian Counseling and Educational Foundation (CCEF)

“Com frequência são escritos livros direcionados aos que sofrem, mas o amigo ou o membro da família que está ajudando aquele que sofre é deixado de lado. Por isso o livro *Lado a Lado*, de Dave Furman, será um recurso inestimável.”

Deepak Reju, Pastor em Capitol Hill Baptist Church, Washington, DC; Presidente do Conselho Diretivo da “Biblical Counseling Coalition” e coautor do livro *O Pastor e o Aconselhamento*

“Dave Furman escreveu um livro criterioso e necessário para aqueles que se encontram perdidos na questão de ajudar pessoas que sofrem. Ao escrever sob o ponto de vista de alguém que sofre diariamente com dores, Dave dá conselhos com grande autoridade aos que anseiam aprender a arte de estar ao lado de quem sofre e a habilidade de oferecer cuidados práticos.”

JR Vassar, Pastor da Church at the Cross, em Grapevine, Texas

“Este livro de Dave Furman será uma grande bênção aos que o lerem e aos

que receberam de Deus o privilégio de servirem os amigos que sofrem. É uma obra repleta de sabedoria pastoral, de profunda teologia e vívidas experiências pessoais. É um livro belo, com uma bela mensagem.”

Sam Allberry, Pastor na St. Mary’s Church, Maidenhead,
Reino Unido; Editor no The Gospel Coalition

“Grande parte da vida cristã se resume simplesmente em “estar ao lado” daqueles que sofrem. Por muitos anos Dave Furman tem sido um exemplo disso, enquanto, ao mesmo tempo, tem sido beneficiado por aqueles que têm estado ao lado dele. Isso lhe confere uma perspectiva única e sabedoria para compor um livro sobre a ajuda aos que sofrem. Eu o recomendo veementemente.”

Tim Challies, escreve no blog Challies.com

Lado a Lado: como amar aqueles que estão sofrendo
Traduzido do original em inglês
Being There: how to love those who are hurting
Copyright © 2016 by David Tadeusz Furman



Publicado por Crossway Books,
Um ministério de publicações de
Good News Publishers
1300 Crescent Street
Wheaton, Illinois 60187, USA.



Copyright © 2017 Editora Fiel
Primeira Edição em Português: 2017
Todos os direitos em língua portuguesa reservados por Editora Fiel da Missão Evangélica Literária

Proibida a reprodução deste livro por quaisquer meios, sem a permissão escrita dos editores, salvo em breves citações, com indicação da fonte.



Diretor: James Richard Denham III
Editor: Tiago J. Santos Filho
Coordenação Editorial: Renata do Espírito Santo
Tradução: Valdir Santos
Revisão: Lia Silva Gomes
Diagramação: Larissa Nunes
Adaptação de Capa: Larissa Nunes
ISBN: 978-85-8132-413-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

F986l Furman, Dave, 1979-

Lado a lado : como amar aqueles que estão sofrendo /
Dave Furman ; [tradução: Valdir Santos]. – São José dos
Campos, SP: Fiel, 2017.

2Mb ; ePUB

Tradução de: Being there: how to love those who
are hurting.

Inclui referências bibliográficas

ISBN 978-85-8132-413-5

1. Consolação. 2. Amor – Aspectos religiosos –
Cristianismo. 3. Compaixão – Aspectos religiosos
– Cristianismo. I. Título.

CDD: 241.4



Caixa Postal, 1601
CEP 12230-971
São José dos Campos-SP
PABX.: (12) 3919-9999
www.editorafiel.com.br

Para minha amada esposa, Gloria.

Obrigado por confiar em Deus
em nossas provações e por
sempre me direcionar para o
nosso Salvador Jesus Cristo.

Eu te amo.

Sumário

Agradecimentos

Introdução

1. Sofrendo perdas pelo sofrimento de outros
2. Andando com Deus
3. Amizade fiel
4. Seja um portador de esperança
5. Sirva como Jesus
6. O poder de Deus na oração
7. Esperança nas conversas difíceis
8. O que quer que você faça, não faça essas coisas
9. A busca graciosa da Igreja aos que sofrem

Conclusão

Posfácio: Uma carta de minha esposa

Recomendações de Leitura

Agradecimentos

Meus sinceros agradecimentos a muitos que tornaram este livro possível. Ele não resultou de um esforço individual, mas de um projeto em conjunto.

Meu amigo John Brown merece o crédito pela ideia de escrever este livro. Talvez John não se lembre disto, mas um dia encontrei-o no supermercado, e ele comentou que eu deveria escrever um livro dedicado aos que lidam com pessoas que sofrem. Nunca me esqueci desse desafio. Que este livro seja bênção para as nossas famílias e para todos os outros que têm amigos e familiares que sofrem de dores físicas, doenças crônicas, depressão e deficiências; e para aqueles que sofrem outros tipos de perdas.

Sou grato a Tommy Nelson, por me ensinar a me deleitar na Palavra de Deus e por cuidar de mim, enquanto eu lutava com a depressão. Muitas vezes, lembro-me daquele momento em seu escritório em que mostrou compaixão e cuidou de mim em minha dor. Tommy pagou de seu próprio bolso para que eu pudesse obter aconselhamento. Seu exemplo me ensinou a perseverar em minhas provas com honestidade.

John Dyer, você entendeu que a minha necessidade mais profunda era de reconciliar-me com Deus através de seu Filho, e corajosamente compartilhou sua fé comigo. Irmão, obrigado por compartilhar a verdade comigo há vinte anos passados, e por relembrar-me com frequência dessas boas novas.

Brady e Amber Black, vocês têm sido amigos fiéis por quase duas décadas. Se vocês não tivessem me confrontado em meu egoísmo, durante as nossas primeiras provas no deserto, nossa história teria um final amargo.

Ron e Kim Blough, nós não teríamos sobrevivido ao processo de transição para viver no exterior se vocês não tivessem cuidado de nossa família. Obrigado por serem um ombro amigo, uma mão amiga e salva-vidas quando estávamos no fundo do poço.

Presbíteros e membros da igreja *Redeemer* em Dubai, vocês amaram a minha família e a mim também. Vocês são incrivelmente pacientes com um pastor inadequado e alquebrado. Eu os amo demais.

Glen, Philip, Jason, Binoi, Chris, Alvin, Godly, Corsaire, Amanda, Bambie, Benjamin e Ethan - obrigado por serem a equipe de funcionários mais maravilhosa com quem um pastor poderia contar!

Muitos leitores atenciosos ajudaram a tornar este livro o que ele é, através de seus conselhos sinceros e cuidados na edição: Jeremy Yong, John Dyer, Eric Zeller e Jonathan Holmes.

Anand Samuel, aquele dia em que você me ligou para me encorajar a continuar com este livro, fui motivado a não abandonar este projeto. Obrigado por sua amizade e ajuda com este livro.

Um agradecimento especial a Scott e Angela Zeller, por sua incansável leitura do manuscrito e sugestões de melhoria. Este livro seria uma desordem sem a ajuda e suporte de vocês.

Andrew Wolgemuth, obrigado por sua orientação durante todo o processo da escrita deste livro. Teria sido difícil realizar este projeto sem a sua parceria.

Tara Davis, simplesmente não existe melhor trabalho editorial que o seu!

Sou imensamente grato às pessoas maravilhosas da Crossway. A liderança sábia de Lane e Ebeth Dennis é um presente para o corpo de Cristo. Estendo a Justin Taylor, Dave DeWit, Amy Kruis, Angie Cheatham, Andrew Tebbe, Lauren Harvey, Matt Tully, Clair Kassebaum, Josh Dennis e Claire Cook o meu obrigado pelo encorajamento e por acreditarem neste projeto.

Aliza, Norah, Judson e Troy, vocês foram muito pacientes com seu pai, enquanto passávamos pelas provas juntos. Obrigado pelo seu amor e cuidado quando abotoavam a minha camisa, abriam as portas e desamarravam o meu sapato depois de meus exercícios.

Gloria, você tem sido um constante apoio durante todo esse processo. Nos momentos mais sombrios, você foi fiel a Deus e aos votos que fez anos atrás. Obrigado por ser um modelo da vida de Cristo para mim, para as crianças e para todos que estão a nossa volta. Eu amo você, querida.

Introdução

Guardo em meu escritório uma fotografia em que estou levantando a minha noiva, Gloria, em meus braços fortes e capazes. Alguns meses depois, em nossa lua de mel, estávamos segurando firmemente a alça de um bote de *rafting*, descendo as corredeiras da Costa Rica. Após uma década, a nossa situação estava bastante diferente. No nosso décimo aniversário de casamento, um gentil desconhecido ofereceu ajuda quando viu Gloria tentando, de todas as formas, retirar o meu corpo incapacitado de dentro de uma boia inflável em um parque aquático. Eu consigo imaginar o que estava passando pela mente desse cavalheiro quando ele me viu lutando para flutuar pelo rio lento.

Quando criança, eu jogava tênis e cheguei à faixa preta no karatê. Como estudante universitário, eu jogava futebol americano com os amigos no campus da Universidade. Eu nunca imaginei que tão cedo teria uma deficiência física. Já faz mais de dez anos que o meu médico descobriu que os nervos do meu braço não estavam funcionando corretamente, disparando sinais de dor crônica para o meu cérebro e transformando-os em dolorosos neuromas. Eu sofri quatro grandes cirurgias em meus braços, passei por mais de uma dúzia de procedimentos invasivos no hospital, fiz centenas de horas de terapia e tomei um coquetel de medicamentos e remédios homeopáticos, procurando obter algum alívio. Porém nada funcionou de fato.

Eu nunca pensei que teria momentos em minha vida em que não conseguiria levantar um copo de água à boca ou necessitaria da ajuda de minha filha, em idade pré-escolar, para abotoar a minha camisa. Eu consigo contar nos dedos de uma mão as vezes que consegui segurar um dos meus quatro bebês. Depois que minha esposa se certifica que todas as crianças estão presas com cinto em seus assentos, ela vem para o lado do passageiro

da minivan e abre a porta para mim. Uma vez que está sentada no banco do motorista, ela se inclina para afivelar o meu cinto de segurança.

Em uma viagem para uma conferência nos Estados Unidos, eu estava almoçando com um grande grupo de pastores. Sem eu dizer nada, Mack, um dos presbíteros da nossa igreja, aproximou-se e cortou o bife no meu prato, para que eu pudesse comê-lo. Notando o constrangimento na mesa, pelos pastores que não sabiam da minha incapacidade, ele brincou: “Seus presbíteros não lhes servem assim?”.

Há oito anos, nossa família mudou-se para a Península Arábica para plantar igrejas. Eu havia passado por uma cirurgia alguns meses antes e estava me recuperando muito bem. Estávamos esperançosos de que a dor e a deficiência fossem agora coisas do passado. Certa noite eu estava manobrando no estacionamento do shopping, enquanto Gloria fazia algumas compras, quando senti uma dor que queimava em ambos os braços. O problema havia retornado, e voltou com mais intensidade. Estávamos tão animados por acharmos que eu havia passado por uma cura total, e também entusiasmados com os planos para as novas igrejas que plantaríamos; porém, em vez disso, nossas esperanças entraram em uma espiral descendente.

Na semana seguinte, um inchaço doloroso cobriu minhas mãos até a ponta dos dedos, de maneira que eu não conseguia tocar em nada. Mergulhei em depressão e, na maior parte das noites, não conseguia dormir, andando de um lado para o outro, quase a ponto de perder a cabeça. Naquelas horas escuras da noite, Gloria pensou que eu estivesse ficando louco; ela se acalmava pelo fato de eu não ser fisicamente capaz de sair de casa e vagar pelo deserto. Tínhamos tentado de tudo, mas nada funcionou. Não havia alívio, nem alegria.

Foi assim o início do nosso ministério no Oriente Médio. Todos os finais de semana, Gloria colocava o cinto de segurança em nossa filha e em mim, e nos conduzia por duas horas até Dubai, para conhecer pessoas, participar da nossa igreja parceira e construir contatos para um possível início de uma igreja no centro da cidade. Eu ficava “ligado” por algumas horas, era cordial, lançava a visão para a igreja, e então eu me recolhia em mim mesmo, como em uma concha, pelos cinco dias seguintes. Eu estava apenas tentando sobreviver.

E, pior ainda, eu me tornei um homem mal-humorado, com um comportamento passivo-agressivo. Para o meu grande pesar, acabei me

distanciando completamente de minha filha. De uma forma não tão discreta, eu culpava Gloria por tudo aquilo. Se eu estivesse com dor, era culpa dela. Naquele momento, eu não sabia que estava lutando contra a depressão, mas sabia que algo não estava certo e queria me livrar daquilo; mas nada mudava. A escuridão simplesmente não desaparecia. Eu estava incapacitado, deprimido e irado.

Ao longo dessa provação, senti-me como uma vítima e como a única pessoa a sofrer. Ninguém entendia como eu me sentia. O mundo inteiro girava em torno de mim mesmo e existia para me servir e me ajudar. Comecei a praticar o jogo do “Se pelo menos”. Este é o jogo em que você diz a si mesmo: “Se pelo menos..., então eu seria feliz”. Por exemplo:

Quando eu estou com fome: Se pelo menos eu tivesse algo para comer, *então* eu seria feliz.

Quando as pessoas me criticam: Se pelo menos eles me deixassem em paz, *então* eu seria feliz.

Quando minha conta bancária está zerada: Se pelo menos eu tivesse mais dinheiro, *então* eu poderia dar aos meus filhos a vida que eles merecem.

Se pelo menos aquela pessoa da minha família não tivesse falecido...

Se pelo menos eu não tivesse esse problema de saúde...

Se pelo menos isso, se pelo menos aquilo...

Para mim, o jogo do “Se pelo menos” se resumia em ter braços saudáveis. Se pelo menos meus braços não estivessem doendo, então eu estaria feliz. Eu dizia isso a mim mesmo todos os dias, talvez até mesmo a toda hora. Isso se tornou o meu “evangelho”. Uma conhecida fala de João Calvino diz que nossos corações são fábricas de ídolos, e estamos constantemente criando diferentes ídolos para nos trazer felicidade¹. Para mim, o ídolo era o conforto, que eu pensei que viria apenas se eu tivesse braços saudáveis e não sofresse mais com a dor.

Eu não percebi o quanto a minha busca por meu ídolo estava afetando a minha esposa. Eu não estava sozinho na minha angústia enquanto caminhava em nosso quarto naquelas longas noites. Ela estava orando por mim e também lutando para agarrar-se à sua esperança em Deus. Enquanto eu caminhava e me perguntava se um dia eu seria capaz de segurar meu bebê, minha mulher vagava em seus pensamentos, perguntando a si mesma se nunca iria ter um marido “normal”. Meu ídolo era o conforto dos braços

saudáveis; para Gloria, o ídolo era o conforto de um marido com braços saudáveis. Agora que me encontro fora daquela época de depressão, eu posso ver claramente que a dor e o sofrimento afetam não somente quem os vivencia diretamente, mas também *todos* os que cercam essa pessoa.

Infelizmente, a nossa história não é exclusiva ou isolada. Eu conversei com muitas famílias que foram afetadas pela dor crônica, deficiência, enfermidades e depressão. John, um pastor colega e amigo meu, também luta com uma deficiência em ambas as mãos. Ele tem dificuldade para digitar e realizar afazeres domésticos normais, o que obriga sua esposa a terminar as coisas que ele deixou por fazer, esperando pacientemente que ele esteja bem o suficiente para voltar a ajudar. John incentivou-me a escrever este livro para aqueles que cuidam de pessoas que sofrem. Estou escrevendo a partir de minha própria experiência de ser ajudado de maneira incrível por outros em minha deficiência. Há livros muito melhores sobre o tema do sofrimento. No entanto, este não é mais um livro sobre sofrimento, escrito apenas para aquele que sofre. É um livro para todos os que conhecem pessoas que sofrem com dores e perdas e que desejam vê-las firmadas naquele que é a Rocha Eterna. Eu penso que é certo afirmar que este é um livro para todos nós.

O objetivo do capítulo 1 é trazer encorajamento e cura para você que é um cuidador e que sofre em silêncio. Antes mesmo que eu fale sobre como ajudar aqueles que estão sofrendo, você precisa primeiro examinar seu próprio coração no processo. Você não pode fingir que ainda não experimentou perdas e aflições pela dor do outro. O objetivo do capítulo 2 é mostrar de onde provém a força para você ajudar os que sofrem. Os capítulos restantes irão ajudá-lo a oferecer cuidados práticos àqueles que sofrem à sua volta. Há ainda um posfácio escrito por minha esposa Gloria, onde ela compartilha com sinceridade sua experiência em cuidar de mim nos momentos mais sombrios.

Todos nós conhecemos pessoas que sofrem dores. Podemos ter uma criança que luta com dificuldades de aprendizagem, um cônjuge que está incapacitado, um amigo combatendo um câncer, um vizinho ou um membro da igreja com dores crônicas, um parente idoso que padece de inúmeras enfermidades ou aqueles que perderam entes queridos.

Talvez você já se pegou fazendo as seguintes perguntas:

Como membro da igreja, como devo agir quando outro membro está sofrendo?

Como marido ou esposa, como posso servir e amar meu cônjuge que luta com uma dor crônica e está distante e emocionalmente apático?

Como devo cuidar de meus pais idosos de maneira a honrá-los e também a Deus?

Que verdades eu deveria falar a um amigo que está em seu leito de morte?

Como devo interagir com meu primo que está paralisado e vivendo em desespero?

Como devo cuidar de uma esposa que está com o coração partido devido a um casamento que parece estar despedaçando-se?

Como faço para encorajar jovens casais que estão lutando com abortos espontâneos ou infertilidade?

Talvez você esteja lutando para continuar a cuidar de alguém, e sente que não consegue prosseguir nem há o que possa fazer para ajudar aquela pessoa que está sofrendo. Você está certo, por conta própria, você não consegue. O objetivo deste livro é direcioná-lo a Jesus, que é a sua única esperança, e orientá-lo em algumas maneiras que você pode amar, com a força que Deus provê, aqueles que sofrem.

1. João Calvino, *A Instituição da Religião Cristã*, (São Paulo: Ed. Unesp, 2007).

Sofrendo perdas pelo sofrimento dos outros

Mesmo que a minha dor não seja a mais aparente (não estou engessado nem uso pinos), é relativamente fácil detectá-la. Eu não posso usar meus braços normalmente e, por isso, tenho uma perda de capacidade física. Eu tenho que pedir garfo e faca de plástico em restaurantes, quando seus garfos são muito pesados para mim. Sou lembrado todos os dias de que eu não sou forte o suficiente para pegar meus filhos. Peço à minha filha de seis anos, Norah, para desatar os laços de meus sapatos depois que retorno de meus exercícios físicos. Embora minha perda seja fácil de ser notada, o que dizer da perda que minha esposa experimentou? Sua perda é muitas vezes subestimada, mas ela também perdeu muito através dessa provação. Ao contrário da maioria das outras esposas, ela não tem um marido que possa ajudá-la fisicamente em casa. Eu não posso tirar o lixo, mover os móveis, pegar uma toalha molhada no chão do banheiro ou arrumar a cama. Recentemente, ela teve que lidar com um incidente com um de nossos filhos que estava em treinamento para deixar as fraldas e que acabou fazendo uma grande sujeira por todo lado. Então ela brincou com a situação, dizendo que aquela sujeira superou todas que ela já enfrentou. Ela sabe o que está dizendo, visto que trocou as fraldas de cada um de nossos quatro filhos. Minha esposa não só não tem a minha ajuda física de que tanto precisa, mas ainda tem que achar tempo extra para me ajudar.

Ela também experimenta a angústia emocional e mental que acompanha esse tipo de perda. Por exemplo, certa vez, depois de sairmos do Hotel Opryland, em Nashville, após uma estadia rápida, Gloria abriu a porta do

carro, ajudou a colocar meu cinto de segurança e conseguiu mover o carrinho lotado de malas para a parte traseira do veículo. Ela colocou cada uma das malas no porta-malas e depois o fechou. Três mulheres sentadas em um banco nas proximidades estavam assistindo a cena. Uma mulher gritou para Gloria e lhe disse que não era certo que seu “marido imprestável” ficasse ali sentado no carro e ela tivesse que fazer todo o trabalho. Minha gentil e paciente esposa calmamente respondeu que seu marido era deficiente, e entrou no carro antes que as lágrimas descessem. Coisas assim acontecem o tempo todo. Não costumamos passar juntos pela segurança do aeroporto, porque estamos cansados de sermos criticados pelas autoridades, visto que eu não a ajudo a colocar os sapatos, as malas, o laptop e o carrinho de bebê no equipamento de raios-X para a triagem.

Provavelmente você já tenha vivido suas próprias situações, ou passado por momentos em que arrazouou que, se as pessoas soubessem o que estava realmente acontecendo, teriam facilitado seu trabalho e oferecido ajuda. Prever e lidar com a expectativa social pode ser muito desgastante para o cuidador. Quando você ama e cuida de alguém que sofre, há um tipo diferente de sofrimento que você experimenta e que, muitas vezes, é ignorado. Se você está cuidando de alguém que está sofrendo, então o primeiro passo que precisa tomar é lamentar de maneira sincera as perdas que isso vai lhe custar. Este primeiro capítulo irá abordar sobre como você pode conciliar a sua própria perda e a dor de outra pessoa.

Lamentando suas perdas

Se você ajuda alguém que está sofrendo, você deixou alguma coisa de lado para cuidar dele. Você perdeu alguma coisa no processo. Eu perdi a saúde dos meus braços, mas minha esposa perdeu um marido com braços saudáveis. Os cuidadores enfrentam a tentação de acreditar na mentira de que seu cônjuge enfermo, ou um amigo, não tem nada para contribuir. Eles lutam com a exaustão de constantemente defender aquele com quem se importam ou de se preocupar com aqueles que possam pensar mal dos que estão sendo cuidados. Meus filhos também lidam com a perda de não ter um pai que possa fazer coisas como pegá-los no colo, impedi-los de cair enquanto andam em seus patins ou simplesmente abrir para eles um pacote de biscoitos. Eles

precisam aprender a ter paciência comigo, e podem ficar frustrados quando sou incapaz de fazer algo que a mãe pode fazer por eles.

Minha equipe da igreja, que frequentemente tem que parar o que está fazendo para me ajudar ou para dar do seu tempo pessoal no auxílio à minha família, também experimenta perda. Por exemplo, Chris tem sido excepcional em cuidar de mim e de minha família em relação às nossas necessidades físicas. Seja para ajudar a consertar nosso carro ou me dar uma carona a algum lugar, ele está sempre disponível, mas há um custo para ele por causa de minha deficiência. Ele está feliz em ajudar, mas certamente é uma dinâmica diferente do que ter um pastor que seja saudável o suficiente para cuidar de si mesmo e ajudar os demais. Você pode se encontrar em uma variedade de situações difíceis.

A pessoa que perde um membro da família com câncer experimenta profunda dor e tristeza pela perda. É assim também com o professor de meia-idade que faz repetidas viagens, cruzando o país, para cuidar de seu pai idoso que está lutando com a doença de Alzheimer e que quase não se lembra mais de seu próprio filho. Uma jovem mãe passa a maior parte do seu dia tentando alegrar sua casa e a filha deficiente de quem ela cuida. Uma amiga não sabe mais o que dizer depois de acender a raiva de sua melhor amiga deprimida pela centésima vez.

O ponto é que, se por um lado todos nós, pela graça de Deus, dispomos dos dons extraordinários de suas mãos através dessas provações (como aprender a ter paciência etc.), por outro lado, devemos reconhecer a dor da perda com os olhos bem abertos. Talvez você tenha pensado que, como cristão, você tem que sorrir e fingir estar bem quando alguém lhe pergunta como você está indo. Talvez você ache que, se demonstrar tristeza, então estará desonrando a Deus. Mas isso não é verdade.

Durante seu tempo em Londres, o grande pregador Charles Spurgeon lutou contra a depressão e intenso desânimo. Certa ocasião, ele ficou fora do ministério por seis meses e teve que deixar o país. Encontrava-se tão deprimido que tinha dificuldade para sair da cama. Ele disse que quando a depressão vinha sobre ele, sentia-se como um homem que estava lutando contra a neblina; ela estava em toda parte, mas ele não conseguia dissipá-la².

De certa forma, como cristãos, nossa dor é amplificada, porque nossos corações de pedra foram transformados em corações de carne, e agora nós

sofremos por outras pessoas de forma diferente. Você sofre por sua família e amigos que estão sofrendo. É imperativo que você seja honesto sobre a dor que você está sentindo. Ao invés de apenas se esforçar mais e guardá-la para si mesmo, é importante que você lamente a sua perda e aceite a sua realidade.

Jerry Sittser escreveu:

A dor da perda é implacável. Ela nos espreita e nos persegue até nos alcançar. É tão persistente quanto o vento nas pradarias, tão constante como o frio no Antártico, tão erosivo como uma inundação na primavera. Não pode ser evitada e dela não há escapatória. No final, a negação, a arguição, a fúria e a raiva são meras tentativas de desviar o que eventualmente nos conquistará a todos. A dor um dia prevalece, porque a perda é inegável e devastadoramente real.³

Por causa da realidade da perda, a direção de sua vida mudou. A maneira como você vive, descansa, trabalha e faz suas coisas é diferente agora.

A dor significa trabalho, e, às vezes, é um trabalho muito árduo. Pode chegar a ser extenuante. H. Norman Wright, em seu excelente livro *Palavras de Consolo para Momentos de Dor*, diz: “A dor é como um visitante que esgotou a possibilidade de continuar sendo bem-vindo”⁴. O sofrimento é um processo desorientador, e você anseia que ele simplesmente desapareça. Você nunca sabe quando um pôr-do-sol ou uma ida até a farmácia vai fazê-lo lembrar de coisas que oprimem seu espírito. Às vezes, até um momento de silêncio levará sua mente a vagar por emoções que você não pode controlar. A dor vai e vem, e não há como programá-la na agenda diária.

Depois que minha dor voltou, ao nos mudarmos para a Península Arábica, meu amigo John e eu tivemos uma memorável conversa telefônica. John mencionou a história do rei Davi, que se lamentou por trinta dias depois que seu filho morreu. Nós dois chegamos a rir ao pensar em alguém que demore trinta dias para chorar, lamentar e ficar de luto por ter perdido alguém. Isso soa ridículo na sociedade de hoje, mas provavelmente havia algo muito saudável nisso. Nós ainda sofremos e lamentamos hoje por nossas perdas, mas muitas vezes somos levados a sentir que precisamos sufocar nossas lágrimas e nosso pesar, em vez de lidar com isso de maneira saudável e honesta.

Todos nós sofremos e processamos a perda de maneiras diferentes, mas é essencial que você não permaneça na negação. Você deve reconhecer que é difícil, e que você está lutando. Muitos conselheiros profissionais dizem que o componente mais importante na cura da dor e da perda é ter o apoio de outras pessoas. É importante compartilhar com os outros que você está sofrendo e passando por dificuldades. Não ande sozinho nessa jornada.

Não sei se a ideia de sentir esse lamento pessoal é algo novo para você. Talvez a ideia de lamentar a sua perda seja desconfortável e desconhecida. Talvez você não tenha certeza do que está envolvido nisso, ou por qual motivo deve reconhecer sua dor, ou, ainda, por onde você deve começar a lamentar o que está perdendo por estar envolvido com a dor de outra pessoa. No restante deste capítulo, vou explicar duas maneiras de se fazer isso.

Lastimando com sinceridade

Frequentemente, a igreja ensina aos cristãos que lastimar é falhar na confiança em Deus. São raras as vezes que há lugar para tristeza e lamento entre os cristãos - não há liberdade para clamar ao Senhor. No entanto, o livro dos Salmos está repleto do que chamamos de salmos de lamento.

Pelo menos dois deles mostram o salmista clamando ao Senhor sem ter sequer um fio de esperança entrelaçado em sua dor.⁵

O Salmo 88 é um desses salmos:

Ó, SENHOR, Deus da minha salvação, dia e noite clamo diante de ti.
Chegue à tua presença a minha oração, inclina os ouvidos ao meu clamor.
Pois a minha alma está farta de males, e a minha vida já se abeira da morte.
Sou contado com os que baixam à cova; sou como um homem sem força,
atirado entre os mortos; como os feridos de morte que jazem na sepultura,
dos quais já não te lembras; são desamparados de tuas mãos.
Puseste-me na mais profunda cova, nos lugares tenebrosos, nos abismos.
Sobre mim pesa a tua ira; tu me abates com todas as tuas ondas. Apartaste de mim os meus conhecidos e me fizeste objeto de abominação para com eles;
estou preso e não vejo como sair.
Os meus olhos desfalecem de aflição; dia após dia, venho clamando a ti,
SENHOR, e te levanto as minhas mãos. Mostrarás tu prodígios aos mortos
ou os finados se levantarão para te louvar? Será referida a tua bondade na sepultura?

A tua fidelidade, nos abismos? Acaso, nas trevas se manifestam as tuas maravilhas?

E a tua justiça, na terra do esquecimento?

Mas eu, SENHOR, clamo a ti por socorro, e antemanhã já se antecipa diante de ti a minha oração.

Por que rejeitas, SENHOR, a minha alma e ocultas de mim o rosto?

Ando aflito e prestes a expirar desde moço; sob o peso dos teus terrores, estou desorientado.

Por sobre mim passaram as tuas iras, os teus terrores deram cabo de mim.

Eles me rodeiam como água, de contínuo; a um tempo me circundam.

Para longe de mim afastaste amigo e companheiro; os meus conhecidos são trevas.

Este é um salmo sombrio. O estudioso bíblico Derek Kidner diz: “Não há uma oração mais triste no Saltério”.⁶ Hemã, o autor deste salmo, está claramente deprimido e quase não consegue lutar por esperança. O Salmo 88 mostra que os crentes podem passar por momentos sombrios e que é possível orar e não perceber qualquer alívio. Os versículos 1, 9 e 13 deixam claro que o salmista está orando, mas parece que Deus não lhe dá a ajuda de que precisa. Ele sente que Deus está distante dele; e ele não somente não vê qualquer ajuda da parte de Deus, como também enxerga Deus como a causa de sua dor. Ele sente a ira de Deus sobre si, enquanto se assenta naquele poço de escuridão. Até mesmo seus antigos companheiros se voltam contra ele. Ele não se mostra reverente; tampouco é sensível e nem diz a Deus que o ama. No final do salmo, ele começa a questionar os “porquês”. Tudo o que ele consegue ver, ao olhar para sua vida passada, é sua aflição e sofrimento.

Qual é, então, o propósito deste salmo? Kidner nos ajuda a identificar três lições fundamentais do salmo. A primeira é que é possível um crente passar por um sofrimento para o qual não encontre alívio nesta vida terrena. O final feliz da maioria dos salmos é um bônus e não uma garantia. A não concessão de alívio não é prova do desagrado da parte de Deus, nem de derrota. A segunda lição é que nossa dor e sofrimento não são a palavra final em nossas vidas. Servem para nos lembrar de que esperamos pela redenção de nossos corpos no último dia. A terceira lição é que este autor, assim como Jó, não desiste. A escuridão não se dispersa, mas o autor continua a orar.⁷

O salmo mostra que os crentes podem ser tomados pela escuridão por um longo tempo. Eles podem frequentar os cultos da igreja, fazer orações, estar

em comunhão, e, ainda assim, nada melhorar. As coisas nem sempre se resolvem rapidamente na vida do crente, mas Deus está ali. Timothy Keller, em seu excelente livro, *Caminhando com Deus em meio à Dor e ao Sofrimento*, comenta que orações como a de Hemã, no Salmo 88, são um encorajamento para nós porque mostram que Deus não censurou as orações nas Escrituras. Os cristãos, às vezes, oram como o salmista. Às vezes, estamos fracos e desmoronando. É em momentos de desespero, quando tudo parece perdido, que podemos aprender a depender de Deus e não de outras coisas. Mas, assim como o salmista, devemos ser honestos, conosco mesmos e com os outros, a respeito de nosso sofrimento.⁸

Encontrando esperança na perda

Precisamos, com honestidade, lastimar a perda que experimentamos, mas com um lamento essencialmente fundamentado na esperança. Outra maneira de lidarmos com nossa dor é encontrarmos esperança em nossa perda.

O Salmo 51.17 diz: “Sacrifícios agradáveis a Deus são o espírito quebrantado; coração compungido e contrito, não o desprezarás, ó Deus”.

Deus não desprezará o coração contrito. A vida de Davi parece ilustrar esse ponto. Ele passou por tanta dor que, no final do Salmo 39, ele faz uma oração de desespero. Davi realmente ora para que o Senhor desvie o seu olhar para longe dele. Em seu desespero, ele não consegue ver outro fim além da morte, e diz a Deus para deixá-lo só.

Davi diz:

Ouve, SENHOR, a minha oração, escuta-me quando grito por socorro; não te emudeças à vista de minhas lágrimas, porque sou forasteiro à tua presença, peregrino como todos os meus pais o foram. Desvia de mim o olhar, para que eu tome alento, antes que eu passe e deixe de existir. (Salmo 39.12-13)

A verdade é que Deus não desvia o olhar de seu povo. No entanto, a oração de Davi nos lembra de um momento único, em que Deus desviou seu olhar de alguém. Keller menciona que a única pessoa que buscou a Deus, mas não obteve seu olhar e experimentou a escuridão total foi Jesus. Ele foi realmente abandonado por Deus. No momento em que morreu, todos o

havam traído, negado, rejeitado ou abandonado, até mesmo seu Pai. A imensa escuridão foi, de fato, a única companheira de Jesus.⁹ Keller afirma: “Foi Jesus quem verdadeiramente experimentou a escuridão em seu ponto máximo; ou seja, a rejeição cósmica da qual nós somos merecedores, para que saibamos que o Senhor nunca nos deixará nem nos abandonará”.¹⁰ Jesus experimentou esse abandono na cruz: *“Desde a hora sexta até à hora nona, houve trevas sobre toda a terra. Por volta da hora nona, clamou Jesus em alta voz, dizendo: “Eli, Eli, lamá sabactâni? O que quer dizer: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”* (Mt 27.45-46). No entanto, mesmo em sua rejeição, Jesus permaneceu esperando na vontade de Deus. Mesmo enfrentando a morte, Jesus pôde dizer, em João 17.5: “E, agora, glorifica-me, ó Pai, contigo mesmo, com a glória que eu tive junto de ti, antes que houvesse mundo”. Jesus descansou no plano que o Deus triúno havia estabelecido no princípio - glorificar a si mesmo e salvar os pecadores através da morte de Cristo na cruz. O abandono que Jesus experimentou na cruz é, de fato, uma boa nova para nós. Porque Jesus foi verdadeiramente abandonado pelo Deus Pai, nós nunca seremos abandonados por Deus.¹¹

Meu caro leitor que cuida compassivamente de alguém, você acha que Deus vai abandoná-lo agora, em meio às perdas que você tem experimentado? Absolutamente, não! Tenha certeza de que, por causa de Jesus, sempre há esperança, mesmo nos momentos mais sombrios da vida. Jesus enfrentou a cruz e disse: “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?”, para que você nunca fosse abandonado (Mt 27.46). Jesus é agora o sumo sacerdote que passou por tudo o que você tem passado, e ele fez isso para trazer você a Deus. Jesus, através de sua morte na cruz, demonstra ao seu povo o amor em seu ponto máximo. Se Jesus foi até a cruz por você, ele certamente estará com você em sua dor. Medite nos versículos seguintes e deixe que as promessas de Deus o encorajem e confortem o seu coração.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados. (Mt 5.4)

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer

angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. (2 Co 1.3-4)

Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria. A mulher, quando está para dar à luz, tem tristeza, porque a sua hora é chegada; mas, depois de nascido o menino, já não se lembra da aflição, pelo prazer que tem de ter nascido ao mundo um homem. Assim também agora vós tendes tristeza; mas outra vez vos verei; o vosso coração se alegrará, e a vossa alegria ninguém poderá tirar. (Jo 16.20-22)

Além disso, o Salmo 88 deve ser lido no contexto de todo o Saltério, que está cheio da esperança que há na graça.

Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações. Portanto, não temeremos ainda que a terra se transtorne e os montes se abalem no seio dos mares. (Sl 46.1-2)

Elevo os olhos para os montes: de onde me virá o socorro? O meu socorro vem do SENHOR, que fez o céu e a terra. Ele não permitirá que os teus pés vacilem; não dormitará aquele que te guarda. É certo que não dormita, nem dorme o guarda de Israel. (Sl 121.1-4)

O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará. Ele me faz repousar em pastos verdejantes. Leva-me para junto das águas de descanso; refrigera-me a alma. Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome. Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam. Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda. Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre. (Sl 23)

É interessante notar que no Salmo 88 o salmista não oferece qualquer esperança no conteúdo do salmo; ainda assim, o nome do autor e seu ofício estão listados no título do salmo. A vida, o ministério e o sofrimento desse homem não foram acidentes ou erros no plano de Deus; ao contrário, a mão divina estava por trás de tudo. Se há esperança no salmo, ela está em seu início: “Ó Senhor, Deus da minha salvação”. Sobre essas palavras iniciais do salmo, Kidner diz: “Mesmo sobrecarregado e desanimado como ele estava,

sua existência não foi inútil. Embora sua vida fosse sem sentido, nas mãos de Deus ainda produziria muito fruto.”¹²

Deus não o abandonará em meio à dor e à aflição de cuidar de alguém que está sofrendo. Para você que serve alguém, sua vida de serviço aos deprimidos, deficientes ou feridos pode ser cansativa e até dolorosa para o seu próprio coração. Você pode ser um sofredor silencioso, mas Deus ouve seu clamor por ajuda; ele vê cada minuto de seu serviço sacrificial. Você precisa vir a ele com sinceridade, esperando que ele esteja com você no meio de tudo isso. Há esperança para o desesperançado.

-
2. Charles Spurgeon, *Lições aos Meus Alunos* (São Paulo: Ed. PES, 1980).
 3. Jerry Sittser, *A Grace Disguised: How the Soul Grows through Loss* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1996), 47.
 4. H. Norman Wright, *Palavras de Consolo para Momentos de Dor* (São Paulo: Mundo Cristão, 2006).
 5. Os salmos 39 e 88 não contêm esperança em seu conteúdo nem terminam cheios de esperança, como vemos em outros salmos.
 6. Derek Kidner, *Salmos 73-150: Introdução e Comentário* (São Paulo: Ed. Vida Nova, 1981).
 7. Ibid.
 8. Timothy Keller, *Caminhando com Deus em Meio à Dor e ao Sofrimento* (São Paulo: Ed. Vida Nova, 2016).
 9. Ibid.
 10. Ibid.
 11. Ibid. Sou devedor a Tim Keller, pelo livro *Caminhando com Deus em Meio à Dor e ao Sofrimento*, particularmente o capítulo 12, “Lamento”. Ele fornece uma excelente análise do Salmo 88 e aponta o leitor para a esperança encontrada em Jesus ao enfrentar a escuridão do momento presente, para que os que creem não enfrentem a escuridão da eternidade.
 12. Kidner, *Salmos 73-150: Introdução e Comentário*.

Andando com Deus

Anos atrás, Gloria e eu empreendemos uma jornada épica pelas estradas dos Estados Unidos. Íamos do sul em direção a New Hampshire, para que eu pudesse participar de um estágio pastoral no centro do “país dos alces”. Em nossa viagem, paramos para visitar uma organização que realiza missões internacionais e pudemos conhecer os seus líderes.

Nós almoçamos com o presidente da instituição e pensávamos que seria meramente um tempo de conversa informativa, mas acabou sendo uma das conversas mais impactantes que já tivemos. O almoço começou ingenuamente com ele e sua esposa em um restaurante mexicano do bairro (acho que nunca tive uma reunião ruim quando acompanhada por comida mexicana!). Eu nunca vou me esquecer da resposta de Steve para uma questão que eu achava simples. Perguntei a ele: “Qual a sua esperança para os obreiros em seu ministério?” Sua resposta foi profunda e inesperada. Ele respondeu que sua prioridade para aqueles que estão em sua organização não era ver o quanto a igreja deles haveria de crescer, ou quantas pessoas ganhariam para Cristo, ou quanto dinheiro levantariam, nem ainda por quanto tempo eles ficariam no ministério. Ele disse que seu único objetivo e a única forma de medir o sucesso deles era que, quando eles deixassem o ministério, estivessem amando mais a Deus do que quando entraram.

Fiquei boquiaberto, quase deixei cair minha tortilha na tigela. Ouvir Steve dizer que sua esperança era ver o amor por Deus crescer, impressionou-me. Ele olhou nos meus olhos e disse: “Ao fazer missão estrangeira, o alvo para o final do seu ministério deve ser que você seja capaz de responder afirmativamente a esta questão: Você ama mais a Deus hoje do que quando pôs os pés pela primeira vez nas areias da Península Arábica?”.

O que Steve estava dizendo era que, se em primeiro lugar não amarmos a Deus, nós não teremos nenhuma força para o ministério. Uma coisa flui diretamente da outra. Uau! Que afirmação para alguém determinado como eu, sempre apaixonado por resultados e que os busco cada vez mais.

Ali estava o presidente daquela organização me dizendo que, em certo sentido, não seria aquilo que definiria nosso sucesso no exterior. O sucesso só poderia ser alcançado se, primeiramente, mergulhássemos na fonte correta para obtermos força. Nosso objetivo ao amar aquele que sofre deve ser amar o nosso Deus em primeiro lugar.

A afirmação de Steve ecoava as palavras de Jesus: “Que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” (Marcos 8.36). O que Steve estava tentando me dizer era que eu precisava ter as prioridades corretas. Se tudo o que você sempre tenta fazer é obter resultados, então você falhará, porque com a sua própria força não poderá produzir frutos espirituais. A argumentação dele era que, se você não está andando com Deus, então você não terá forças para servir a Deus.

Ao considerar o tópico sobre amar os que sofrem, essa verdade se acentua. Você está investindo em seu relacionamento com Deus? Você está andando com Ele? Se não, então você não terá forças para ajudar os que sofrem. Muito em breve, o seu trabalho estará por conta da sua força, e muito provavelmente você desistirá. Você deve fazer a si mesmo as perguntas de Steve enquanto ajuda aqueles que estão sofrendo. Tenho me aproximado de Deus enquanto ajudo o meu amigo? Meu amor por Cristo é maior agora do que era antes da provação começar? O objetivo deste capítulo é encorajá-lo a caminhar com Deus enquanto ajuda o que sofre. Se você não estiver andando com Deus, então você não terá nada substancial com o que ajudar o seu amigo que está sofrendo.

Uma nova e maior afeição

O escocês Thomas Chalmers, em seu famoso sermão “O poder expulsivo de uma nova afeição”, disse que ninguém nunca mudou um hábito apenas tentando. Você não consegue lutar contra o pecado, como ira ou amargura, apenas cingindo seus ombros e dizendo: “Eu não quero me sentir desse jeito.” Tentar insistentemente não será suficiente para desarraigar esses sentimentos. Chalmers escreveu: “O coração é constituído de tal maneira que a única

forma de despojá-lo de uma afeição antiga é pelo poder expulsivo de uma nova afeição. O que você precisa para deixar a paixão antiga é se apaixonar por algo novo, algo maior. O que você precisa é de uma paixão irresistível.”¹³

Se você não possui forças para amar os que sofrem, apenas tentar insistentemente não é a solução. Você precisa de Jesus. Jesus é melhor do que qualquer coisa a que nossos corações possam se apegar. Visto que recebemos um novo coração através da fé na morte e ressurreição de Cristo, como poderíamos ter menos esperança?

Devemos nos lembrar de amar os que sofrem, não porque eles fizeram algo por nós, mas por causa do que Jesus já fez por nós. Você receberá forças para ajudar os que sofrem somente quando entender o que Deus fez por você. A mensagem do evangelho começa com a criação. Nós todos fomos criados por Deus para termos perfeito relacionamento com Ele. O ser humano foi o ápice de sua criação. Muito mais do que as montanhas ou os oceanos, no centro da criação de Deus, estamos você e eu. Ele fez o homem à sua imagem e semelhança. De maneira miraculosa, nós, humanos, revelamos de forma única que há em nós algo relacionado a Deus. Fomos criados para desfrutarmos dele, para termos um amoroso relacionamento com o nosso Senhor. Porém, no início, as coisas correram mal quando os dois primeiros seres humanos, Adão e Eva, viram a Deus, mas também viram a oportunidade de serem seus próprios deuses. Eles não quiseram viver sob o reinado e domínio amoroso de Deus, mas escolheram rebelar-se contra Deus. É este pecado que todos nós herdamos quando nascemos, e que nos persegue todos os dias de nossas vidas. Por nós mesmos, ansiamos não ter nada que nos relacione com Deus.

Todos nós rejeitamos e nos rebelamos contra o nosso criador, nosso idealizador e nosso Deus. Isso não é algo banal como queimar a comida que estava sendo preparada para o jantar ou como ferir o sentimento de um amigo. Nosso pecado envolve a *criatura* rejeitando o seu perfeito *criador*. Por isso, todos nós merecemos a morte e o julgamento. Essa é a única e justa punição que cabe ao crime que cometemos. Nós ofendemos o Deus infinitamente santo. A punição deve ser, então, de medida infinita. Esse é o juízo justo que paira sobre cada um de nós à parte da intervenção divina.

Na verdade, Paulo diz na carta aos Efésios que já estamos mortos em nossos delitos e pecados. Ele usa a figura de um cadáver. Conta a história

que, no século 19, quando o líder texano Sam Houston estava sendo batizado, o pastor lhe disse: “Seus pecados foram lavados”, e Houston respondeu: “Deus tenha misericórdia dos peixes”. É óbvio que seus pecados não ficaram flutuando pela água, porque foram depositados em Cristo na cruz, mas o que ele estava dizendo (com um tanto de humor) é que ele entendeu que era um homem ímpio. Sem a intervenção de Deus na vida deste homem, ou em nossa vida, nós estamos mortos e sem esperança. É assim que o pecador se encontra. Nosso pecado nos separa de Deus. Não somos capazes de criar um remédio para o nosso pecado – não há boas obras que apaguem as nossas obras malignas e nossa natureza pecaminosa. Não há qualquer esperança sem Deus.

Mas, felizmente, o próprio Deus nos dá esperança. Deus, em sua graça, nos provê uma forma de reconciliação através da morte e ressurreição de Cristo. Por vocês, cristãos, ele deixou sua glória no céu e nasceu de uma virgem, em uma cidade insignificante. Mas ele não era um bebê comum; essa criança nasceu com o propósito claro de morrer. Jesus viveu para morrer. Ele, de bom grado, se dirigiu a Jerusalém, porque sabia que era lá que ele seria erguido na cruz, tomando sobre si os pecados de seu povo, como um sacrifício expiatório. Ele enfrentou a ira de Deus por nós e morreu no lugar de pecadores como nosso substituto. Cristo foi punido por nosso pecado e morto em nosso lugar.

O corpo sem vida de Jesus foi retirado da cruz e colocado em um túmulo. E o que aconteceu? Os laços da morte não puderam detê-lo. Ele foi levantado por Deus para a vida ressurreta, triunfando sobre a morte. No terceiro dia, o túmulo estava vazio. Milhares de testemunhas viram o Cristo ressurreto. O sacrifício de Jesus pelos nossos pecados foi aceito por seu Pai. Como cristão, você deveria sentir-se chocado por saber que Deus o salvou. Você estava morto, mas agora vive. É algo grandioso que Deus tenha nos amado e morrido por nós! Essa é uma verdade que nunca pode deixar de nos maravilhar.

O apóstolo Paulo, em 1 Timóteo 1.14, escreve: “Transbordou, porém, a graça de nosso Senhor com a fé e o amor que há em Cristo Jesus.” É um amor que nunca se esgota. Eu li uma história de um artista que pintou as Cataratas do Niágara e a enviou para uma exposição, porém, ele esqueceu-se de dar um título à pintura. A galeria colocou o nome de “Mais e Mais”.¹⁴ As

Cataratas do Niágara têm inundado as áreas baixas há milhares de anos com águas torrenciais e vivificantes. Esta é uma bela imagem da graça de Deus – sempre há mais graça a ser derramada por ele. Deus é uma fonte interminável de graça para seu povo.

Por causa do amor incondicional de Deus por nós, podemos oferecer amor incondicional ao próximo. Mesmo em tempos difíceis. Como crentes, estamos munidos com o Espírito de Deus, somos lembrados das promessas de Deus e encorajados por seu amor. Não devemos reagir às ações negativas de nossos amigos, em vez disso, devemos perdoá-los, agindo da mesma maneira com que fomos perdoados por Cristo. O fato de Jesus tê-lo salvado através de sua morte e ressurreição afeta a maneira como você acorda pela manhã e serve ao próximo dia após dia.

O evangelho é verdadeiro e digno de confiança, e ele produz efeito em nossas vidas. A graça salvadora de Deus é a boa nova que jamais envelhece. E o fato de reconhecermos que não a merecemos sempre nos leva a adorar ao Senhor. É por essa razão que não buscamos outra boa nova, pois não há mensagem melhor.

A boa nova do evangelho é um bálsamo diário para as nossas almas cansadas, assim como quando eu chego em casa e meus filhos correm para me dar um abraço, como fizeram ontem. Eu vejo minha esposa e digo que a amo. Ela sabe que eu a amo, mas mesmo assim eu falo e repito dia após dia. Já é notícia velha, ela sabe que eu a amo, mas é maravilhoso ouvir novamente. Caminhar com Deus começa com uma compreensão renovada do evangelho que penetra em nossos corações. Para cuidar adequadamente dos outros, precisamos, primeiramente, dessas boas novas (e do Espírito de Deus) para suscitar em nós uma nova e maior afeição.

Comunhão com Deus

Uma vez ouvi um pastor fazer um paralelo entre colocar um pedaço de madeira fincado no chão e plantar uma árvore. As duas coisas ficam em uma posição física semelhante, porém as condições das duas são completamente diferentes.

A árvore, através de sua raiz, aprofunda-se no solo em que vive e extrai dele os nutrientes vitais que sustentam sua vida. Em João 15.4, Jesus diz: “Permaneço em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo

produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira, assim, nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim.” Quando aquele que está plantado drena daquele que dá o alimento, sua vida é sustentada. Da mesma forma, a menos que permaneçamos em Cristo, não seremos eficazes em amar o próximo. A sua força para amar os que sofrem vem diretamente de Cristo. Não há esperança para você verdadeiramente ajudar os que sofrem se estiver desconectado de Cristo, a videira. O segredo de produzir frutos espirituais não está em ler este livro, ou ser mais disciplinado com o uso do seu tempo, ou beber mais café. Essas coisas podem ajudar (minha esposa gosta muito de café!), mas não há o que substitua o relacionamento com Cristo. Permaneçam nele. Deve haver uma conexão viva entre o ramo e a fonte da vida, Jesus. Fora desse relacionamento vital, não há o que possamos fazer.

Eu uso uma cópia de um livro antigo, escrito no século 19, chamado “Recado Para Ganhadores de Alma” como meu descanso do *mouse*. Foi escrito pelo grande presbiteriano escocês Horatius Bonar, e esse livro marcou a minha vida. Ele me impactou tanto que todos os nossos pastores precisam lê-lo como um dos requisitos de leitura do estágio. Em uma de nossas primeiras reuniões do ano, eu li o seguinte trecho em voz alta para eles:

Nós permitimos que negócios, estudos e trabalhos interfiram em nossa hora particular [...] Por que tantas reuniões com nossos amigos e tão poucas reuniões com o nosso Deus? Por que passamos tão pouco tempo a sós, por que temos tão pouca sede pela doce calma, pelas doces horas de meditação ininterrupta, quando Deus e seu filho mantêm uma comunhão como se nunca fossem se separar? É a falta dessas horas solitárias de meditação que não só prejudica o nosso crescimento na graça, mas nos torna membros inadequados na igreja de Cristo, e torna nossa vida inútil. A fim de crescer na graça, devemos passar mais tempo a sós [...] e é somente dessa maneira que nos tornamos verdadeiramente úteis para os outros. Depois de passarmos por essa renovada comunhão com Deus é que prosseguimos para realizar a sua obra com sucesso. É em nosso quarto que temos nossos vasos tão cheios da bênção que, quando dele saímos, não conseguimos contê-las apenas para nós, mas devemos, por motivação divina, derramar as bênçãos aonde quer que formos [...] Proximidade com Deus, comunhão com Deus, esperar em Deus, descansar em Deus, tais características têm sido tão poucas, tanto em nossa caminhada particular quanto na ministerial. Como consequência, nosso exemplo tem sido tão impotente, nossas obras tão mal

sucedidas, nossos sermões tão ineficientes, todo nosso ministério tão infrutífero e fraco.¹⁵

Fico aterrorizado quando leio essas palavras. Elas dizem as mesmas coisas que Jesus diz em João 15 (que, sem Cristo, nada podemos fazer), e elas servem de aviso e exortação para aqueles que cuidam dos que sofrem. Geralmente, como alguém que cuida de outros, você não recebe sinais de alerta, não é? Mas aqui temos um alerta: Se você não está permanecendo em Cristo, então seu ministério é vazio e inútil. Sua vida é como uma esponja seca, sem um pinga de esperança embebida para ser espremida e oferecida aos outros. Você precisa andar com Deus para que possa ajudar os que sofrem a caminhar mais perto de Deus.

Isso será um grande desafio se você acha difícil separar um tempo para estar a sós. Talvez a ajuda que você oferece requer que você esteja constantemente com a pessoa doente. Ou talvez você seja uma mãe de crianças pequenas e quase não tem um minuto de silêncio. Muitas pessoas têm a característica de sempre estarem na presença de outros e não se dão ao luxo de passarem um tempo sozinhas. Imagine os cristãos de todas as partes do mundo que vivem juntos em casas pequenas com seus familiares. Não há ali uma poltrona macia no canto, com uma mesinha ao lado e café para lhes fazer companhia em sua hora silenciosa. Mesmo assim, penso que o princípio abordado por Bonar e a exortação de Cristo ainda se aplicam. É preciso passar muito tempo com Cristo até que você se torne importante para alguma pessoa. Mesmo no caos da vida, assim como a corsa anseia por água, você deve lutar e buscar ter momentos de comunhão com o nosso grandioso Deus, em meio a tudo isso.

O trabalho no coração é um trabalho difícil

É mais fácil, para a maioria de nós, realizar nossos afazeres do dia-a-dia do que ter comunhão com Deus. Mesmo quando passamos tempo com Deus, parece difícil examinar o nosso coração e pedir que Deus nos transforme. Realmente, o trabalho no coração é um trabalho muito difícil. Porém, esse é o trabalho mais necessário que Deus realiza em você, enquanto você cuida dos que sofrem. O puritano inglês do século XVII, John Flavel, disse que o

trabalho no coração é o mais difícil, constante e importante na vida do crente. Ele escreve:

Reprimir os atos externos do pecado e fazer com que a parte exterior da sua vida pareça louvável não é grande coisa; até as pessoas carnis, movidas pela força dos princípios comuns, podem fazer isso. Mas, cortar o mal da corrupção pela raiz, em meu interior, estabelecer e manter um controle santo sobre os pensamentos, ter todas as coisas bem definidas e ordenadas no coração, não é um trabalho fácil. É um trabalho constante. A manutenção do coração é uma obra interminável, até que a vida se acabe. Não há um determinado tempo nem condição na vida do cristão que proporcione um intervalo para essa obra.¹⁶

Se você vai prestar auxílio aos que sofrem, seu coração precisa estar saudável. Seus esforços, em sua própria força, podem durar pouco tempo.

Então, o que você deve fazer? Não tenho nada novo ou criativo para dizer; apenas posso repetir o que todos nós falamos para um novo convertido. Nós não sobrevivemos apenas com pão, mas devemos devorar a Palavra de Deus. Pode parecer um peso enorme ter que fazer qualquer coisa nos tempos de adversidade e quando parece não haver saída. Mas o que nos emociona o coração é encher as nossas mentes com as maneiras com que o Deus trino nos envolve. Jesus demonstrou esse amor amando primeiramente a Deus com todo o seu coração e alma e depois transbordando de amor sempre disponível pelos outros. Esse amor sacrificial nos foi exemplificado por ele em sua vida terrena e então retratado, em seu clímax, por sua morte na cruz. Se nos lembrarmos do amor de Deus por nós, nossos corações e mentes sempre estarão cheios da verdade, ao invés de simplesmente nos sentirmos sobrecarregados por uma lista de disciplinas espirituais.

Precisamos preencher nossos corações e mentes com a meditação na Palavra de Deus de dia e de noite (Josué 1.8). Muitas vezes, quando falamos sobre meditação, pensamos em algum tipo de meditação oriental, uma espécie de esvaziamento da mente, tentando nos livrar de qualquer pensamento. Às vezes, os chamados “livros cristãos” transmitem esse tipo de meditação sobre o nada, como se fosse uma adoração espiritual verdadeiramente livre. Mas isso é de fato o oposto da meditação bíblica. Na meditação bíblica, enchemos nossas mentes com as verdades de Deus.

Meditamos no que Deus nos disse em sua Palavra e as mantemos em nossas mentes; e é nessas coisas que ficamos centrados.

Deuteronômio 17.18-20 nos dá uma boa ideia sobre isso. Nós aprendemos que a primeira tarefa para um novo rei era escrever em um rolo, palavra por palavra, a sua própria cópia das leis de Deus. Sua primeira tarefa não era nomear seus oficiais ou redecorar o palácio, mas copiar grandes porções da Escritura à mão. Essa seria sua cópia pessoal, a qual ele leria pelo resto de sua vida. Ele deveria copiá-la lentamente para que ela ficasse em seu coração.

Devemos saturar-nos com a Palavra de Deus. Essa é a principal maneira que Deus fala e se revela a nós hoje. Mas, infelizmente, procuramos em outras coisas nossa esperança e direção. Precisamos de lembretes para voltar nossos olhos a Deus. Estas são algumas perguntas à quais você pode responder para ver de onde está recebendo forças para ajudar os que sofrem:

- Você está lendo a Palavra de Deus regularmente? Não se trata de estar preenchendo uma folha diariamente para dizer que teve devocional com Deus. Isso é para que você não se esqueça das promessas de Deus para você ou para aqueles que estão sofrendo. Se você quer um direcionamento de Deus, estude a sua Palavra.

- Você está guardando a Palavra de Deus em seu coração? Talvez, você possa começar memorizando passagens bíblicas saturadas do evangelho, como Romanos 8.31-34 ou 1 Coríntios 15.3-4. Melhor ainda, você pode parar e meditar nas Escrituras. Recentemente, tivemos uma matéria no seminário em Dubai em que o Dr. Bruce Ware coordenou a meditação das Escrituras. Em vez de simplesmente memorizar as Escrituras, ele queria que pensássemos e refletíssemos sobre o texto bíblico, que o lêssemos várias e várias vezes, que orássemos com base no texto, aplicássemos as Escrituras em nossas vidas e, depois, conversássemos uns com os outros a respeito. A meditação nas Escrituras é uma ótima maneira de exercitar a alma. É uma oportunidade para examinarmos nossas vidas à luz da Palavra de Deus. Um bom resultado desse exercício é que, ao empregar bastante tempo meditando no texto, você provavelmente irá memorizá-lo.

- Você está orando baseado nas Escrituras? Você está abrindo a Palavra de Deus para ler e orar, utilizando as suas grandes verdades?

- Você está jejuando e pedindo a Deus por força para ajudar os que sofrem? Os cristãos não fazem isso por causa de penitência ou para perder peso, mas com o propósito de ganho espiritual. Nós evitamos comer por um período de tempo para nos concentrar em buscar a Cristo. O jejum pode ser de uma refeição ou por um dia todo e, até mesmo, por vários dias. O tempo em que estaria comendo, você o utiliza para orar e ler a Palavra de Deus. É uma oportunidade para considerar qualquer pecado não confessado e orar por direção e fortalecimento no serviço que está prestando. As pontadas no estômago, causadas pela fome, lhe serão um lembrete de que Deus é o seu único e suficiente Salvador .

- Você está em um pequeno grupo de estudo da Bíblia com os irmãos? Você se reúne com um amigo para lerem a Bíblia juntos?

- Você está incrementando seu conhecimento bíblico ouvindo porções das Escrituras ou sermões centrados em Cristo?

- Você é membro de uma igreja que proclama o evangelho, onde pode ouvir a pregação semanal da Bíblia? É importante que o seu pastor pregue a Palavra, mas não é somente isso, você deve fazer parte de uma igreja cujas reuniões estejam cheias da leitura bíblica, de oração, de cânticos centrados na Palavra, e onde a Palavra de Deus possa ser vista nas ordenanças do batismo e da ceia do Senhor.

- Você tem, continuamente, lembrado a si mesmo daquilo que Deus fez por você no evangelho?

Quando você permanece na Palavra de Deus, ele começa a trabalhar em seu coração, enchendo-o do seu Espírito e do amor do seu Filho por aqueles que sofrem. Enquanto presta auxílio aos que sofrem, lembre-se de quão preciosa lhe pareceu a graça de Deus naquele momento em que você creu nele. É como o presidente Steve disse para mim e para minha esposa, não há nada mais importante do que o nosso relacionamento com Deus. Cresça em amor pelo Senhor, e você crescerá em amor pelos que estão sofrendo. Se

you intend to help someone who is in suffering, you need to walk with God.

After using these chapters to offer encouragement to your soul, the rest of this book will focus on how you can help, in practice, those who are suffering.

-
13. Thomas Chalmers, *The Expulsive Power of a New Affection* (Minneapolis: Curiosmith, 1855), 19.
 14. John Blanchard, *Pérolas para a Vida* (São Paulo: Ed. Vida Nova, s.d.).
 15. Horatius Bonar, *Um Recado Para Ganhadores de Almas* (São Paulo: Ed. Vida Nova, 2007).
 16. John Flavel, *Keeping the Heart: How to Mantain Your Love for God* (Ross-shire, Scotland: Christian Focus), 21-22.

Amizade fiel

Um bom amigo é difícil de ser encontrado. Ninguém melhor que Jó para dizer isso. Ele foi um homem que amava a Deus e tinha grande riqueza. É difícil obter uma compreensão clara de sua riqueza hoje, porque, naquela época, a riqueza consistia em posses de animais. Jó tinha um grande rebanho de sete mil ovelhas e três mil camelos. Por morarmos no Oriente Médio, nós vemos camelos com frequência. Muitas vezes, quando estamos dirigindo pelas estradas, o trânsito não é causado por uma rodovia agitada ou veículos lentos a nossa frente, mas por camelos andando lentamente pelo caminho. Ver um camelo no deserto é tão comum quanto ver esquilos na costa oeste americana. Isso é algo frequente. Tenho visto grandes caravanas com muitas dúzias de camelos no deserto, mas não consigo imaginar um homem possuindo três mil camelos. Jó também possuía quinhentas juntas de boi, quinhentas jumentas e grande quantidade de servos para cuidar de seus animais. Jó era considerado o homem mais rico dentre todos do Oriente (Jó 1.3). Isso é uma declaração impressionante!

Jó possuía tudo isso. Foi no auge de sua vida que Satanás veio e desorganizou tudo. O argumento de Satanás foi que, se Jó perdesse tudo o que tinha, ele se voltaria e amaldiçoaria a Deus. Deus permitiu que Satanás fosse a Jó para lhe infligir muita dor. Se alguém sofreu verdadeiramente, esse foi Jó. Quatro mensageiros, um após o outro, vieram até ele para lhe falar sobre o caos que se abatera sobre sua família e bens. Primeiro, um mensageiro correu para contar-lhe que seus bois haviam sido dizimados pelos sabeus. Assim que esse homem terminou de falar, veio outro mensageiro correndo para contar-lhe que o fogo consumira todas as suas ovelhas e servos. A seguir, chegou-lhe a notícia que houve uma invasão e todos os seus

camelos foram mortos. Depois disso, se as notícias já não fossem ruins o suficiente, um último homem veio com a mensagem mais brutal. Aquela foi a notícia que nenhum pai jamais gostaria de ouvir. Um forte vento veio do deserto e *todos* os seus dez filhos morreram. Jó estava vivendo o pior pesadelo que alguém poderia imaginar.

As coisas não melhoraram muito para Jó com o passar dos dias. Não bastava perder os filhos e a riqueza, agora ele desenvolvera feridas em todo o corpo. O único alívio que encontrou foi pegar cacos de cerâmica para raspar a pele enquanto se assentava sobre um monte de cinzas. Pense em uma cena sem qualquer esperança! Além disso, sua esposa também não o ajudava; seu conselho foi para que ele amaldiçoasse a Deus e morresse.

Se alguém precisava de um amigo fiel, esse era Jó. Ele provavelmente ficou esperançoso com a chegada de Elifaz, Bildade, Zofar e, mais tarde, Eliú. O mundo inteiro de Jó foi esmagado. Ele era o exemplo máximo de um homem que está em sofrimento; e seus amigos vieram para vê-lo. Embora não seja o foco principal do livro, você espera observar um exemplo de como devemos amar nossos amigos que estão sofrendo. A maior parte do livro descreve os quatro amigos de Jó em sua tentativa de auxiliar o amigo que sofre. Entretanto, em vez de termos este título: “Jó: Um guia para a verdadeira amizade bíblica”, está mais próximo de ser: “Desastre: Como levar seus amigos que estão sofrendo a um desespero ainda maior”. Os amigos de Jó o acusam, culpam, questionam e o condenam. Em vez de ministrar a Jó em seu sofrimento, o tempo que passaram com ele foi como sal derramado em suas feridas abertas.

O fracasso dos amigos de Jó nos leva a uma questão importante: como podemos realmente ser amigos úteis para as pessoas que estão sofrendo? O que devemos fazer? Deve haver uma maneira pela qual possamos exhibir amor para os nossos amigos que estão lutando com dor e perda. Este capítulo abordará algumas formas de você demonstrar amizade verdadeira aos que sofrem e necessitam de encorajamento.

Uma presença silenciosa

Ainda que os amigos de Jó tenham dito coisas dolorosas e em desacordo com a Bíblia (isso para suavizar um pouco), no início, eles acertaram em uma coisa em relação a Jó. Durante os primeiros dias, eles se simpatizaram com

ele e foram compreensivos. Jó 2.11-13 nos fala dos encontros iniciais que tiveram com Jó, depois de este ter sofrido a morte de seus filhos:

Ouvindo, pois, três amigos de Jó todo este mal que lhe sobreviera, chegaram, cada um do seu lugar: Elifaz, o temanita, Bildade, o suíta, e Zofar, o naamatita; e combinaram ir juntamente condoer-se dele e consolá-lo. Levantando eles de longe os olhos e não o reconhecendo, ergueram a voz e choraram; e cada um, rasgando o seu manto, lançava pó ao ar sobre a cabeça. Sentaram-se com ele na terra, sete dias e sete noites; e nenhum lhe dizia palavra alguma, pois viam que a dor era muito grande.

Os amigos de Jó ouviram falar de seu sofrimento e fizeram planos para visitá-lo. Generosamente, eles deram de seu tempo, dinheiro e recursos para dar apoio a Jó. Quando chegaram, ficaram assustados, pois Jó estava irreconhecível. O tumulto que ele viveu e o sofrimento alteraram drasticamente sua aparência. Pelo texto, vemos que eles demonstraram compaixão por ele. Isso claramente envolveu mais do que um ligeiro abraço e um rápido gesto de solidariedade. Eles não vieram para dizer “sinto muito” e depois tomar cada um o seu rumo.

“Demonstrar compaixão” significa, literalmente, “ter o mesmo sentimento”.¹⁷ Jó não estava sozinho em seu pesar; os quatro homens estavam com ele, meneando a cabeça em tristeza pela dor que Jó estava sentindo. Aqueles homens estavam com Jó e sofrendo ao seu lado. Só de verem a figura sofrida de Jó, eles levantaram as vozes e choraram. Eles rasgaram suas vestes e jogaram pó sobre suas cabeças. Embora não fosse tão comum como as cinzas, o pó era outro sinal de luto.¹⁸ Isso foi quase que uma demonstração extrema de angústia por parte desses amigos. Sentar no chão era outra maneira de mostrar a tristeza deles por Jó. Eles se sentaram com o amigo e penetraram em seu mundo de dor e sofrimento.¹⁹ Eles foram um grande exemplo de como lamentar por alguém que estava angustiado. Toda a atenção estava direcionada a sofrerem juntamente com seu amigo e não em discutir o problema do mal, nem em analisar a razão de Jó estar sofrendo. Esses três homens se assentaram em silêncio total. Por uma semana! A presença deles era um encorajamento silencioso em meio ao monte de cinzas de desespero.

Um homem que perdeu três filhos em diferentes momentos de sua vida escreveu sobre o luto, em “*A Vista de um Carro Fúnebre*”:

Eu estava sentado, despedaçado pela dor. Alguém aproximou-se e falou-me sobre coisas que Deus faz, sobre o porquê disso ter acontecido, da esperança além do túmulo. Ele falava sem cessar, dizia coisas que eu sabia que eram verdadeiras. Eu estava imóvel, e apenas desejando que ele fosse embora. Ele finalmente se foi. Outro se achegou e ficou ao meu lado. Este não falou nada. Não fez perguntas. Ele somente sentou-se ao meu lado por uma hora ou mais; ouviu-me quando eu disse algo, respondeu brevemente, orou objetivamente e saiu. Fiquei comovido. Fui confortado. Não queria que ele se fosse.²⁰

Há um tipo de ministério que não se utiliza de palavras. É simplesmente estar ao lado. Certamente a Escritura é o melhor bálsamo para a alma de alguém (falaremos disso mais tarde), mas há momentos em que tudo que se precisa fazer (talvez por vários dias) é simplesmente sentar-se em silêncio com alguém.

Com frequência se fala que os amigos de Jó foram fantásticos até abrirem a boca!

Mas esteja ciente de que há uma maneira de “ouvir” que não consegue se concentrar no que alguém está realmente dizendo. Quando você e eu fazemos isso, presumimos saber o que a outra pessoa tem a dizer, e não nos importamos com o que elas realmente estão tentando comunicar. É perceptível quando você está meramente procurando uma oportunidade para falar. Precisamos nos lembrar de que a Bíblia não é um *Band-Aid*, e é melhor não sairmos por aí jogando os nossos versículos favoritos sobre as pessoas que estão sofrendo. Às vezes, eles apenas precisam de um amigo que esteja presente e que entenda que aquele é um momento difícil que estão vivendo.

Nem sempre entendemos o privilégio que temos de viver entre outros cristãos. Dietrich Bonhoeffer escreveu:

Jesus viveu no meio de seus inimigos [...] no final, todos os seus discípulos o abandonaram. Na cruz, estava completamente sozinho, rodeado de malfeitores e zombadores. Por essa causa, Ele tinha vindo, para trazer paz aos inimigos de Deus. De forma que o cristão também não deve viver em reclusão ou em isolamento, mas em meio a diversas inimizades. Nem todos

os cristãos recebem essa bênção – o prisioneiro, o enfermo, os proclamadores do evangelho em algumas nações permanecem sozinhos; esses reconhecem que viver em comunhão com outros é uma bênção. Há muito júbilo em um simples encontro entre irmãos – quão inesgotáveis são as bênções outorgadas àqueles que Deus, segundo a sua vontade, nos concede como irmãos.²¹

Eu consigo lembrar das vezes em que muitos foram uma silenciosa presença para mim, em minha dor. Em várias ocasiões, quando a minha dor estava intensa, meu amigo Ross apenas sofria comigo. Apenas me ouvia gemer e lamentar. Quando ele dizia alguma coisa, apenas falava como era difícil a dor que eu estava sofrendo. Ele chamou o mal de “mal”. Ele não tentou explicá-lo. Ouvir é uma ótima maneira de começar a amar e confortar alguém que está sofrendo. Bons amigos e conselheiros entendem que, as vezes, a melhor coisa que podem fazer é ficar em silêncio e ouvir. Essa foi a melhor demonstração de cuidado e empatia que os amigos de Jó puderam mostrar. Eles foram condolentes por excelência na semana em que estiveram em silêncio reverente.

Verdadeira comunhão

Outro modo como podemos ajudar aquele que está sofrendo é conversando abertamente sobre a nossa própria vida. Aquele que passa por sofrimentos não quer se sentir inconveniente ou como um paciente, mas quer de fato ser amigo. Compartilhe seu coração e o que está aprendendo em seu tempo devocional. Fale sobre suas lutas e alegrias. Continue a incluir o seu amigo em sua vida, mesmo se notar que está começando a se distanciar dele por causa das circunstâncias dolorosas em que ele se encontra. Mantenha uma atmosfera onde a honestidade é um componente essencial do seu relacionamento.

A verdadeira comunhão envolve dois indivíduos se abrindo sobre suas vidas. Um aspecto importante desse tipo de amizade é ser honesto com a nossa luta com o pecado. A falsa comunhão não dá lugar para que se demonstre ser um pecador, e assim todos escondem seus pecados uns dos outros. Mas o fato é que todos nós somos pecadores! A morte de Jesus na cruz atesta isso. Uma verdadeira comunhão cristã reconhece que a cruz aponta para a nossa culpa mais do que qualquer outra pessoa. Olhar para a

cruz nos liberta da escuridão e enfatiza a nossa necessidade de ajuda. Nós podemos humildemente confessar e colocar nosso mais profundo segredo pecaminoso sobre a mesa, pondo-os à mostra, porque Jesus Cristo foi adiante de nós. Ele sofreu a morte escandalosa e pública de um pecador em nosso lugar. Ele não estava envergonhado de ser crucificado e posto nu como um malfeitor, mesmo que Ele não fosse um. Não é outra coisa senão a nossa comunhão com Jesus que nos leva à humilhação que acompanha a confissão. Como o escritor de Provérbios diz: “O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia” (28.13). A cruz de Cristo destrói todo o orgulho.

Se a sua pecaminosidade lhe parecer, de alguma forma, menor ou menos detestável do que os pecados dos outros, você não abrirá a sua vida para ninguém. Você manterá seus pecados e suas lutas para si ou vai ignorá-los inteiramente. Devemos, em vez disso, ver nossos pecados como repreensíveis diante dos olhos do Senhor. Thomas de Kempis certa vez disse: “Nunca penses que fizeste algum progresso até que te consideres inferior a todos”.²²

Coloque todo o seu viver diante de seu amigo que está sofrendo. Tiago 5.16 nos exorta: “confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros.” A máscara que você usa diante dos homens só deixará você e seu amigo isolados, e isso levará à autodestruição, enquanto você esconde seu pecado na escuridão de seu coração. A confissão é assim tão poderosa porque, na humildade, ela combate e aplica um golpe terrível ao orgulho do coração. Ela traz o pecado à luz. E isso ajudará seu amigo em sofrimento a se abrir. Você estará moldando uma comunhão verdadeira com ele.

Meu amigo Jeremias foi tremendamente útil para mim nos dias que antecederam a plantação da nossa igreja. Nós nos reuníamos regularmente para prestação de contas e oração. Naqueles dias, eu estava lutando internamente com o meu egoísmo, e Jeremy foi para mim um exemplo de amigo verdadeiro. Ele abriu seu coração e sua vida para mim, e por causa de seu exemplo comecei a fazer o mesmo. Sua humildade e confissão ao Senhor e a mim foram um grande encorajamento nos tempos sombrios. Abra sua vida e deixe seu amigo falar a verdade em sua vida. Você precisa da ajuda dele, e ele da sua; falar abertamente sobre suas lutas trará encorajamento a ele.

Amizade leal

Inicialmente, após uma perda, lesão ou doença, parece que todo mundo quer ajudar. Mas com o passar do tempo, o entusiasmo de ajudar diminui, e aqueles que estão sofrendo, muitas vezes, se sentem negligenciados e esquecidos. Há um ministério importante de lealdade, de ficar com os que sofrem; isso pode ser tremendamente útil, como o escritor de Provérbios afirma:

O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão. (Pv 18.24)

Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão. (Pv 17.17)

As pessoas com quem você se relaciona, provavelmente estarão disponíveis para lhe ajudar em tempos de dificuldades. Elas se importam, têm uma amizade leal, vocês guardam na memória um dia de brincadeiras em um parque etc. A verdade, entretanto, é que, talvez, vocês não se deem bem; talvez nem mesmo se gostem. O autor desses provérbios nos diz que um amigo não é apenas alguém que está disponível para você nos momentos difíceis, mas que se aproxima mais do que um irmão, porque ele o ama em todos os momentos. Esses tipos de amigos o amam nos tempos bons, maus, bonitos ou feios. Os amigos *decidem* ser amigos uns dos outros e cuidar uns dos outros na adversidade ou na vitória.

Você será tentado a deixar a companhia de seu amigo na dor e no sofrimento dele. Talvez ele não esteja mais investindo em sua amizade como costumava fazer. Talvez seja difícil estar com ele, e ele pode até chegar a ser maldoso com você. Rapidamente, você começa a sentir que não está tendo mais nenhum proveito dessa relação de amizade.

Há uma história que comumente ouvimos sobre quando um atleta profissional vai à falência depois de anos vivendo uma vida de luxo. Eu li sobre um jogador de basquete que fez milhões de dólares durante seu tempo ativo no mercado esportivo e sempre esbanjou sua riqueza com seus “amigos”. Em todos os lugares que ia, ele levava uma comitiva de 50 amigos para desfrutar do seu dinheiro. Entretanto, quando o dinheiro se acabou, os amigos também se foram. Ele disse: “Você descobre quem são os seus verdadeiros amigos quando vê quem ficou depois que o dinheiro acabou”.²³

Eu vi a demonstração dessa verdade através de minha esposa, Gloria, em nossos momentos mais sombrios. Nunca deixa de me surpreender o fato de que ela tenha ficado ao meu lado nos momentos mais difíceis. Sua paciência e lealdade me direcionaram para Jesus e me permitiram ver mais claramente o meu próprio pecado. Ela nunca retrocedeu, mas sempre ficou ao meu lado nos momentos de angústia.

Você tem uma grande oportunidade de ministrar ao estender sua lealdade aos seus amigos quando eles estão no fundo do poço e parece que não vão conseguir sair.

Perdão

Quando você ministra àqueles que estão em sofrimento, é inevitável que eles te ofendam. Pode ser uma palavra rancorosa, ou uma declaração de que você é inútil ou, simplesmente, uma negligência das responsabilidades dele em relação a você. Este foi claramente o padrão no meu casamento durante os tempos mais difíceis que vivemos. Eu era um homem difícil de lidar e, constantemente, criticava a minha esposa com comentários que eram inúteis e até mesmo prejudiciais. Eu a culpei por toda dor que sentia e lhe disse que ela não estava fazendo um bom trabalho em cuidar de mim. Ela poderia facilmente ter reagido em sua defesa ou se irado contra mim, e a batalha iria continuar. Esse tempo chegará para você, que costuma sofrer em silêncio, e, no meio da dificuldade, você precisará ser fiel à exortação de Pedro: “Não pagando mal por mal ou injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança”. (1 Pedro 3.9)

Essa é uma declaração fundamental. Não devemos apenas não pagar o mal com o mal, mas devemos dar em troca o que eles não merecem, ou seja, a bênção. A vontade mais natural é pagarmos com o mal. Quando você tenta infligir dor e justiça à outra pessoa – quer ela mereça ou não – você está dizendo que Deus não merece o trono, porque você faria um trabalho melhor. Você não acredita que Deus é justo e se coloca como juiz na posição de Deus. Essa pessoa pode merecer disciplina, mas não somos nós que decidimos ou quem a decreta. Em vez disso, olhe para a cruz e sirva a pessoa, apesar de suas ações. Somente conseguimos ser cruéis para com os outros se nos esquecermos do quanto o nosso Deus tem sido compassivo para conosco.

Se Gloria não estivesse olhando para a cruz com amor para me perdoar, ela não teria conseguido passar pela nossa provação.

Na parábola do credor incompassivo, Jesus diz que devemos perdoar setenta vezes sete as pessoas que pecam contra nós. Essa é a maneira de Jesus nos dizer que devemos perdoar continuamente aqueles que pecam contra nós. E então ele ilustra isso com uma parábola de um rei que liberta o servo que lhe devia dez mil talentos. Isso deveria ser uma dívida astronômica naquele tempo. O servo se prostrou e se dispôs a pagar tudo o que devia; então o rei se compadeceu e perdoou a sua dívida. Assim, esse mesmo homem seguiu seu caminho e encontrou um conservo que lhe devia apenas cem denários (uma soma relativamente pequena) e acabou agarrando-o e sufocando-o, exigindo que lhe pagasse o que devia. O conservo não tinha como pagar-lhe, então esse homem o colocou na prisão por não lhe pagar a dívida. Várias pessoas testemunharam esse evento e foram relatar ao rei sobre o ocorrido. O rei encontrou o servo ingrato e o colocou na prisão até que a dívida fosse paga. Jesus encerra a parábola dizendo: “Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão”. (Mateus 18.35)

Em um dos nossos treinamentos para o ministério no exterior, um novo amigo chamado John disse algo que nunca vou esquecer: “Perdoar flui do perdão”. Ele disse que, ao compreendermos mais plenamente que em Jesus Cristo nós fomos perdoados dos nossos pecados, nós somos capazes de estender o verdadeiro perdão a outros. Paulo declara esta verdade em uma de suas cartas:

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. (Rm 5.8)

Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto, porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. (Cl 3.12-14)

A verdade é que todos nós rejeitamos o Deus do universo, e dele nos afastamos, declarando a nossa independência. Esta doença do coração chamada pecado não aparece em nenhum dos nossos exames de sangue ou de

raio-X, mas é mais paralisante que qualquer doença física. Todos nós dissemos a Deus que não precisamos dele e escolhemos viver nossas vidas de acordo com os nossos caminhos. Ainda assim, mesmo em nossa rebeldia, ele enviou seu único Filho para morrer por nós. Por seu sacrifício horrendo na cruz, fomos libertos de nossos pecados e perdoados. John Flavel diz:

Considere como você é, diária e continuamente, injusto com Deus; então você não será tão facilmente inflamado com vingança contra aqueles que o ofenderam. Você está constantemente afrontando a Deus, no entanto, ele não se vinga de você, mas o suporta e lhe concede perdão. E então, você se levantará e se vingará dos outros?²⁴

As misericórdias do Senhor para com você e para comigo devem transformar nossos corações com favor e misericórdia para com os outros. Como podemos agora não perdoar alguém que peca contra nós?

Perdoar flui do perdão.

Ministério da alegria

Todos os anos, na celebração de aniversário da nossa igreja, Glen, um dos pastores da nossa equipe, se diverte um pouco às minhas custas. Glen é da Austrália e, para alguns australianos, a maneira como eles mostram amor é através do riso. Eu devo ser australiano em algum lugar da minha árvore genealógica, porque eu sempre me sinto amado quando Glen faz brincadeiras comigo nas festas.

A primeira brincadeira de Glen começou quando Tom, um dos nossos engenheiros de som (e atual presbítero), esqueceu-se de silenciar meu microfone depois que terminei meu sermão em um de nossos cultos. Isso já teria sido ruim o suficiente, mas ele também continuou gravando o som do meu microfone após o meu sermão. A combinação desses dois erros, mais o evento raro (na verdade, a única vez que fizemos isso) de termos um solo introdutório para a música seguinte, conduziu ao desastre. Depois que o primeiro verso foi cantado por Chere (que tem uma voz adorável), a congregação deveria seguir no segundo verso. O problema foi que ninguém começou a cantar; sendo assim, o pastor titular, que sou eu, começou a cantar o mais alto que pôde. O resultado foi épico, e não em um bom sentido. Chere comentou mais tarde que soou como se os alto-falantes estivessem possuídos.

O que se seguiu foi basicamente um dueto com a bela voz de Chere e a voz ensurdecadora do Dave. Foi terrível!

Como Tom havia gravado todo o acontecimento, Glen decidiu rodar a gravação novamente, para toda a igreja, em nossa celebração do segundo aniversário. Isso começou a virar tradição anual de Glen, em brincar comigo nesses encontros, e eu gosto disso. Suas brincadeiras trouxeram alegria ao meu coração no meio de alguns momentos difíceis de dores físicas e emocionais. Eu posso atestar a verdade de Provérbios 17.22: “O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos”.

Às vezes, um bom ministério para com as pessoas que sofrem é fazê-las rir e lembrá-las da doce graça comum que Deus nos concede. Empenhe-se para achar formas de incluir seus amigos em algo que eles também desfrutam e se animem. Talvez o melhor remédio de todos não seja encontrado em uma receita de farmácia, mas em uma boa risada.

Cristo, nosso amigo

Como você está se saindo ao cuidar de amigos que estão sofrendo? O seu relacionamento se parece com o dos amigos de Jó ou você está fazendo melhor? Você ama as pessoas que Deus colocou em sua vida? Você está cuidando de uma forma amorosa daqueles que sofrem? Eu serei o primeiro a confessar que, às vezes, meu coração fica frio porque eu fico muito absorvido comigo mesmo, com minha própria agenda, meus compromissos, meu tempo de descanso, com minha lista de afazeres. Eu. Eu. Eu. Preciso resistir a esse egocentrismo, seguir o exemplo de Cristo e obedecer ao seu mandamento, em João 15.12-13: “O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos”.

Alguns versos anteriores nesse mesmo capítulo, Jesus diz a seus discípulos que eles não são mais servos, mas amigos. Tim Keller diz que a história do mundo pode ser descrita no contexto da amizade.²⁵ O Deus trino (Pai, Filho e Espírito Santo) existe, desde a eternidade, no contexto da perfeita amizade. Então, esse mesmo Deus criou os seres humanos à sua imagem para buscarem ter amizade semelhante uns com os outros. Ainda mais milagrosamente, Jesus veio à terra para ser nosso amigo. Ele é o melhor amigo que nunca nos deixará ou nos abandonará. Ele é o amigo que é fiel,

mesmo a um custo imensurável a si mesmo; de forma que você e eu não seremos destruídos. Jesus foi para a cruz, onde ele perdeu o perfeito relacionamento com o Pai, para que nós pudéssemos ter relacionamento com o Deus infinito. Nós não fizemos nada para merecer isso; e ele não precisa de nós para ser completo. Nosso relacionamento com Deus é diferente de qualquer outro. O Deus do universo se torna amigo de seus inimigos.²⁶

Ao final de sua vida terrena, Jesus viu seus melhores amigos o negarem e o traírem no jardim do Getsêmani. Podemos nos ver claramente nessa história. Todos nos rebelamos. Todos nós o traímos pelos tesouros deste mundo, mas, ainda assim, ele é um amigo que nos ama o tempo todo. Um amigo que passou pela morte mais dolorosa, humilhante e que o separaria de Deus. Ele enfrentou a pior condição de silêncio - isolado, completamente sozinho, sem amigos naquele momento em que morreu na cruz - para que você pudesse ser trazido à comunhão com ele e ser chamado de amigo. Ele é aquele amigo que, com os braços abertos e perfurados na cruz, estava recebendo você em sua vida. Quando você tem noção disso, quando essa verdade está arraigada profundamente em seu coração, ela o liberta para ser amigo daqueles que podem rejeitar o seu amor e seu cuidado. Se Jesus é seu amigo, então você pode aceitar a rejeição daqueles que talvez não tenham nada para lhe dar.²⁷

Se eu sei que Jesus me acolheu em seus braços abertos e que ele me ama, não importa o que eu faça, eu também posso amar os que sofrem, mesmo se eles me machucarem. Eu posso ficar ao lado deles, mesmo quando eles não têm nada para me oferecer. Quando Jesus entra em sua vida, e você experimenta a graça de Deus, você tem esperança de fazer amizade com os que sofrem. Se você está sozinho em sua busca de amar aquele que está sofrendo, você pode ter certeza de que Jesus é o Grande Sumo Sacerdote que pode se identificar com você. Ninguém já esteve tão solitário quanto Jesus lá na cruz. Ali ele foi abandonado não só por seus amigos, mas por Deus, o Pai. Jesus se tornou sem amigos para que pudéssemos ter amizade com Deus. Ele deseja que sua amizade com ele seja o impulso de sua amizade com os outros.

-
17. E. B. Smick, "Job," in *1 & 2 Kings, 1 & 2 Chronicles, Ezra, Nehemiah, Esther, Job*, The Expositor's Bible Commentary, ed. F. E. Gaebelein, vol. 4 (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1988), 887.
 18. R. L. Alden, *Job*, The New American Commentary, vol. 11 (Nashville: B&H, 1993), 70.
 19. Ibid
 20. Joseph Bayly, *The View from a Hearse* (Colorado Springs: Cook, 1969), 40-41.
 21. Dietrich Bonhoeffer, *Vida Em Comunhão* (São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1983).
 22. Tomás de Kempis, *Imitação de Cristo*, (Petrópolis: Ed. Vozes, 2011).
 23. Scoop Jackson, "Antoine Walker's Story." Acessado em 28 de Julho, 2014 no ESPN.com: http://espn.go.com/nba/story/_/id/11262284/antoine-walker-reframes-tale-woe-sessions-scoop.
 24. John Flavel, *Keeping the Heart: How to Maintain Your Love for God* (Ross-shire, Scotland: Christian Focus), 85-86.
 25. Timothy Keller, "Proverbs: Friendship" (sermon, New York City: Redeemer Presbyterian Church, 2005), Timothy Keller Sermon Archive.
 26. Ibid
 27. Ibid. Esta última parte sobre Jesus e a amizade foi bastante influenciada por Tim Keller, que me fez mudar o pensamento sobre o assunto. Ouvi pela primeira vez este material em um sermão sobre a amizade, pregado por Keller, em 2005. Seus comentários e suas marcas podem ser percebidos nestes últimos parágrafos.

Seja um portador da esperança

Vários anos atrás, minha dor era tão intensa que, certa noite, minha esposa enviou um e-mail para um médico americano mundialmente famoso. Para sua surpresa, ele respondeu imediatamente, informando que estava abrindo uma clínica em Dubai e que dois de seus assistentes estariam em Dubai na semana seguinte. Qual era a probabilidade de algo assim acontecer? Nós combinamos de encontrar os médicos em sua nova clínica em nossa cidade, e eles fizeram um exame detalhado. Perguntamos sobre as opções de tratamento disponíveis que eles poderiam recomendar, e eles me perguntaram: “Por que você não faz uma cirurgia com a gente na próxima semana?”. Esse cenário parecia bom demais para ser verdade, e vimos a mão de Deus “por toda parte”, por assim dizer. Nosso seguro de saúde milagrosamente aprovou o procedimento no último instante, então tudo se encaixou.

Chegamos ao hospital com grande expectativa de que aquela cirurgia trouxesse alívio para o meu transtorno nervoso que me causava tanta dor. Eu vesti apressadamente a camisola hospitalar, e colocaram-me o cateter venoso – eu estava inteiramente pronto. O problema é que ninguém mais estava preparado. Ao longo do dia, minha cirurgia continuou sendo adiada hora após hora. Então, fomos informados de que era bem possível que a cirurgia não acontecesse, porque o anestesista de plantão estava para terminar o seu turno, e o cirurgião chefe precisava pegar um avião e voltar para o seu país. Ao que parece, os médicos se atrasaram devido a uma cirurgia difícil que tomou mais tempo do que o esperado. Com ansiedade, olhávamos para o relógio e orávamos para que a minha cirurgia realmente ocorresse.

Finalmente, oito horas depois de chegarmos ao hospital, fui para a sala de cirurgia. Eu estava nervoso, mas realmente animado, porque a cirurgia estava

para acontecer. Eu não via a hora de obter algum alívio através das mãos desses médicos fabulosos, que disseram que logo eu poderia usar as mãos para cumprimentar e jogar tênis. Eu esperei fora da sala de cirurgia por uma hora, mas cheio de esperança, porque eu mal podia usar meus braços na época.

Mas então algo aconteceu. O médico saiu da sala de cirurgia em seu uniforme e me deu uma notícia devastadora: minha cirurgia fora cancelada. Não havia tempo suficiente nem pessoal para fazer a cirurgia naquela noite, e ele estava saindo para o aeroporto para voltar para casa. Ele me disse que talvez pudesse estar de volta dentro de alguns meses. Eu desmoronei!

Como se as coisas não pudessem piorar, os médicos me deixaram sozinho por mais uma hora fora da sala de cirurgia. Eu estava sozinho, conectado a um cateter que eu não precisava, ao lado de uma sala de cirurgia que eu nunca entraria, sem perspectiva de cura. Eu estava com medo. Eu me sentia abandonado. Eu até soltei um grito alto de frustração, mas aparentemente ninguém ouviu. Eu tinha depositado minha esperança em obter alívio daquela dor e ficar como novo. Os médicos disseram que havia uma chance de 85% de cura total, mas, agora, com o que parecia ser uma chance de 0%, eu estava devastado. Eu tinha colocado minha esperança na cura, e agora que ela tinha ido embora, eu não tinha esperança.

Esquecendo-me de Jesus

Em minha cama de hospital, eu havia me esquecido de que minha esperança não está, absolutamente, em ter braços sem dor, mas em ter Jesus. O apóstolo Paulo compreendeu problemas como os meus e, no livro de Gálatas, escreveu à igreja sobre o seu temor de que eles se afastassem da verdade do evangelho e tivessem esperança em alguma outra coisa. Ele estava perplexo por eles fazerem tal coisa. Paulo escreveu-lhes: “Quem vos fascinou a vós outros, ante cujos olhos foi Jesus Cristo exposto como crucificado?” (3.1). Os Gálatas estavam tratando a cruz como uma crença a mais entre muitas de sua religião. A cruz tornou-se incidental e não central. Eles estavam colocando suas obras à frente da demonstração de amor mais monumental da história do mundo. Eles estavam menosprezando a cruz para viverem de acordo com a lei. Paulo disse que era como se eles estivessem

encantados – como se tivessem recebido uma lavagem cerebral e estivessem agindo como uma pessoa insana, que não consegue pensar claramente.

Paulo lembrou-lhes que foi diante dos próprios olhos deles que Cristo fora retratado como crucificado. É claro que os gálatas não tinham realmente visto a crucificação acontecer. Eles viviam longe da Palestina, e um bom tempo já havia passado desde a morte de Cristo. Então, o que Paulo quer dizer? Observe que o texto não diz que eles *viram* Cristo crucificado, mas que ele *foi retratado* como crucificado. Essa ideia refere-se a algo sendo colocado em um lugar elevado para que todos possam ver. Paulo está dizendo a eles: “Ó, Gálatas, não estais lembrados de todas as minhas pregações a respeito de Cristo? Eu não estava apenas ensinando fatos ou discursos; eu proclamei como um arauto. Eu apresentei a crucificação de forma vívida e clara. Eu trouxe a crucificação, ocorrida no passado, para uma realidade presente”. Os Gálatas não estavam fisicamente presentes na crucificação, mas Paulo, através de sua pregação, trouxe esse evento passado e seus efeitos para a experiência cotidiana daqueles irmãos.

Paulo mostrou-lhes a cruz. Eles viram o Cristo crucificado sendo retratado diante seus próprios olhos, e isso simplificou o entendimento deles. Era como se Paulo houvesse escrito com letras grandes em um cartaz, e o tivesse levantado diante de seus olhos para que não deixassem de enxergar. Era como um *outdoor* colocado no centro da cidade com os dizeres: “Somente Cristo = Salvação”.

Isso é alarmante e muito sério: os Gálatas sabiam a verdade - ouviram a verdade, entenderam a verdade – mas depois se esqueceram dela. Do mesmo modo, meu problema fundamental fora daquela sala de cirurgia do hospital não era que meus braços não funcionassem e que não iriam melhorar, mas, sim, que eu me esqueci de que minha esperança não está em poder jogar tênis ou segurar meu bebê, mas em Cristo somente. No meio da minha dor, eu precisava de alguém para me lembrar dessa verdade.

Arauto do evangelho

Como pastor, eu tenho visto o poder da Palavra de Deus na vida das pessoas e, como pastor que luta com uma deficiência, tenho sentido o poder da Palavra de Deus no meu momento de necessidade. Se, por um lado, eu sou grato pelos medicamentos modernos e alívio que eles proporcionam, eu

entendo também que a minha maior esperança não vem de uma receita médica. Conheço essa verdade intelectualmente, mas como uma pessoa que experimenta dor crônica, preciso ser lembrado da bondade soberana de Deus. E esses lembretes muitas vezes vêm através de meus amigos, que acabam sendo não apenas amigos, mas portadores de esperança.

Dietrich Bonhoeffer disse que o objetivo da amizade distintamente cristã é que o amigo vem como “portador da mensagem da salvação”.²⁸ Ele acrescenta:

Tal amizade é baseada unicamente em Jesus Cristo. Assim, a comunhão entre meu amigo e eu consiste unicamente no que Cristo fez por nós dois. Quando uma pessoa é atingida pela Palavra, ela fala dela aos outros. Deus intencionou que buscássemos e encontrássemos a sua palavra viva no testemunho de um irmão e nos lábios de outra pessoa. Portanto, o cristão precisa de outro cristão que lhe diga a Palavra de Deus. Ele necessita do amigo a todo instante quando se mostra incerto e desencorajado, pois, por si mesmo, não consegue evitar equivocar-se. Ele precisa de seu irmão como um portador e proclamador da Palavra divina da salvação.²⁹

No meu sofrimento, eu preciso do testemunho de um amigo. Preciso ser encorajado com o fato de que Deus pode me usar, não importa o meu potencial físico. Eu preciso ver raios da graça de Deus dissipando minha depressão, enquanto eu luto com a dor nos nervos no meio da noite. Preciso ver o bom desígnio de Deus em minha deficiência, como um meio de me fortalecer em sua graça, lembrando-me de minha necessidade por ele. Preciso que aqueles que me cercam me direcionem para a esperança bíblica encontrada nas implicações do evangelho. Preciso que meus amigos, meus irmãos da igreja e outros anunciem as boas novas para mim, para que eu me lembre de que há uma realidade maior em jogo na minha vida do que apenas a minha dor física.

Para ministrar de forma eficaz ao seu amigo que sofre, você deve conhecer o evangelho e suas implicações o suficiente para falar com propriedade a seu amigo e ser capaz de relacionar o evangelho à situação que ele está vivendo. Esse ministério é tão vital que Paulo diz, em 1 Coríntios 15, que o evangelho é de importância primária. É preciso conhecê-lo por completo. Talvez 1 Coríntios 15 seja o melhor resumo que temos do evangelho em nossa Bíblia:

Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem. Depois, foi visto por Tiago, mais tarde, por todos os apóstolos e, afinal, depois de todos, foi visto também por mim, como por um nascido fora de tempo. (1 Co 15.1–8)

Assim como relembrou os Gálatas a respeito do evangelho, Paulo relembra os irmãos de Coríntios sobre as boas novas que lhes havia pregado. Ele expõe o conteúdo do evangelho: nós pecamos contra Deus, mas Cristo morreu em nosso lugar, levando nosso castigo quando o Pai derramou sua ira e julgamento sobre o Filho, em vez de derramá-los sobre você e sobre mim. Ele morreu por nossos pecados e provou que o sacrifício foi completo, ressuscitando dentre os mortos e aparecendo a uma grande multidão. Como tantos já disseram antes de mim, essa foi a maior permuta em toda a história.

Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. (Is 53.5-6)

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus. (2 Co 5.21)

Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se ele próprio maldição em nosso lugar. (Gl 3.13)

Carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados. (1 Pe 2.24)

Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no

espírito. (1 Pe 3.18)

É importante que recordemos aos outros essas verdades gloriosas do evangelho. Estou bem ciente de quão facilmente eu me esqueço de minha posição em Cristo, mesmo quando contemplo os mil livros cristãos em meu escritório. Meu trabalho é ensinar a Palavra de Deus, e, ainda assim, a minha tentação diária é esquecer-me do evangelho. Mesmo que eu dele me lembre, minha carne é inclinada a resistir e a se rebelar. É fácil esquecer-me de Jesus. J. Gresham Machen disse certa vez:

O que eu preciso, antes de tudo, não é de exortação, mas do evangelho; não de direções para salvar a mim mesmo, mas de conhecer como Deus me salvou. Você tem alguma boa nova para mim? Essa é a pergunta que faço. Sei que suas exortações não me ajudarão. Mas, se alguma coisa foi feita para me salvar, você não me contará os fatos?³⁰

Quando aconteceu esse episódio inesperado no hospital, rapidamente me esqueci da verdade que eu estava pregando a cada semana para a nossa congregação, e eu precisava ser lembrado disso. Mas eu não estou sozinho nisso. Conta-se que perguntaram a Martinho Lutero por que ele estava pregando para a sua congregação sobre a justificação pela fé pela vigésima vez. Ele disse que pregaria sobre aquele tema novamente, porque a igreja já havia se esquecido dele após Lutero ter pregado pela décima nona vez. O mesmo vale para mim. Preciso de pessoas que me encorajem a manter firme a esperança que está diante de nós (Hb 6.18). O evangelho não é apenas para os incrédulos, mas é a própria verdade que os crentes - até mesmo aqueles que o pregam - precisam ouvir sendo proclamada a si mesmos a cada dia.

O evangelho para todos os dias

Seja a sua vida sem qualquer dor ou cheia de dores, você nunca deve deixar de lado o evangelho. As pessoas que sofrem são inundadas com bons *conselhos* o tempo todo. Às vezes, elas até ouvem bons relatórios dos médicos ou de outros. Mas alguém precisa lhes contar as *boas novas*. Elas são o coração do ministério de um cristão - é o compartilhar das boas novas para o benefício não só dos que não são cristãos, mas também dos cristãos. Uma vez que seguimos a Cristo, não passamos do evangelho para coisas mais

avanzadas. Não há uma física quântica espiritual que nos mova para além do evangelho. Somos pecadores redimidos, e nunca chegaremos além disso. É nosso dever “alinhar” tudo em nossas vidas de acordo com o impulso e a direção do evangelho. Nosso trabalho é um processo de realinhamento contínuo.³¹

Precisamos mostrar aos nossos amigos como Deus cuidou deles com ternura em tempos passados. Um professor da Bíblia uma vez me disse que a fidelidade de Deus no passado é um modelo e uma promessa de sua fidelidade no futuro, mas que Deus é criativo demais para fazer as coisas da mesma maneira duas vezes.³² Se Deus nos salvou através da morte e ressurreição de Cristo, como ele não daria livramento no futuro? (Romanos 8.31-39) Quando você tem essa compreensão, parece ilógico sugerir que Deus possa abandonar seus filhos.

Por causa da obra consumada de Cristo, você pode trazer à memória de sua esposa exausta e desanimada que Jesus entende o que ela está passando. Ele carregou o fardo mais pesado que poderia haver - o pecado de todos aqueles que colocariam sua fé nele - e ele suportou esse fardo para que ela não precisasse carregá-lo nem um centímetro a mais.

Quando nossos pais já envelhecidos enfrentam a morte, podemos lembrá-los de que, pelo fato de Cristo ter conquistado a morte e deixado a sepultura três dias depois, a morte não será a história final da vida deles. Em breve, virá o dia em que eles estarão face a face com o seu Salvador. Por mais que sejam debilitantes os dias finais, a morte é um inimigo derrotado que está a serviço dos bons propósitos de Deus. Relembre os idosos de que a felicidade do céu começa imediatamente após a morte.³³ Através da morte e ressurreição de Cristo, eles foram reconciliados com Deus e viverão para sempre naquela cidade celestial.

Quando um membro da igreja está enfrentando seu maior temor e descobre que tem um câncer no estágio terminal, você pode dizer a ele ou a ela que ainda assim vale a pena confiar em Deus. Lembre-os de que Jesus confiou em Deus Pai quando enfrentou o maior temor que ninguém jamais poderia enfrentar. No jardim do Getsêmani, ele sofreu angústia pela ira santa que estava se aproximando. Jesus foi para a cruz e enfrentou total e inteira rejeição de Deus. Foi uma separação completa do Pai. Era o maior temor que alguém poderia enfrentar, e ele o enfrentou para a glória de Deus e por nossa

salvação. Jesus enfrentou o temor mais intenso, para que possamos enfrentar os nossos temores pela fé.

Você pode dizer a um amigo que está deprimido que a escuridão vai ser dissipada e que um dia ele irá cantar com alegria interminável. Diga a ele que, por causa da noite agonizante e escura de Cristo no Getsêmani e por sua fidelidade em ir para a cruz, as noites escuras de sua alma serão apenas uma lembrança. As ansiedades da manhã terão passado. As mãos de Cristo, manchadas de sangue pelos pregos, enxugarão para sempre os nossos olhos marejados de lágrimas.

Aos vizinhos que estão sendo perseguidos por sua fé, porque portam passaporte com outra nacionalidade e vivem em lugar violento, lembre-os de que Jesus enfrentou a maior das perseguições para nos dar seu direito de primogenitura. Através da nossa fé nele temos uma nova cidadania, temos o direito por nascimento e uma herança que é nossa para sempre, não sujeita a procedimentos de imigração ou burocracia legal.

Chegará um dia em que, como cidadãos deste novo céu e nova terra, teremos paz perfeita, e a perseguição será impossível, porque todos nós amaremos a Deus. Chegará o dia em que estaremos com Jesus. É isso que temos de esperar com ansiedade: estarmos com o Salvador que foi traspassado por nós, com o nosso Senhor que deu a sua vida para que pudéssemos ter vida - aquele que sofreu para que fôssemos unidos a Deus. Nós estaremos com ele. Essa é a graça futura. Todos precisamos do evangelho, mas os momentos de dor podem ser os mais importantes, quando precisaremos ser lembrados de que nossa esperança existe fora de nós mesmos. Nossa esperança está fundamentada no passado, assegurada no futuro e disponível para nós hoje. Não deixe seus amigos se enlamearem nas poças de falsa esperança que formam as religiões humanistas do mundo. Incentive-os a crer na inconfundível promessa cristã da graça porvir, quando as ondas do amor de Cristo serão derramadas sobre nós por toda a eternidade.³⁴

Não é preciso eloquência

Você pode não ser o mais eloquente palestrante nem ser ordenado ao ministério, mas se é crente, você tem o Espírito Santo e o evangelho. Todas as outras circunstâncias e sentimentos podem mudar, mas Deus e seu

evangelho permanecem sempre os mesmos. Lembre-se da verdade de Romanos 1.16: “Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego”.

O evangelho é poderoso, independentemente de quem o anuncia ou da eloquência de quem o compartilha. De fato, a Bíblia só atribui a expressão “o poder de Deus” em referência a Jesus Cristo e ao evangelho. É isso mesmo! O pastor Milton Vincent escreveu: “Fora do céu, o poder de Deus em sua mais alta expressão é encontrado dentro do evangelho [...] Tal descrição indica que o evangelho não é apenas poderoso, mas que é o elemento máximo onde o poder de Deus reside e opera a sua maior obra.”³⁵

O que eu mais precisava, ao sair do hospital naquela noite depois da tentativa fracassada de cirurgia, era de me lembrar dessa verdade poderosa. Eu precisava de um abraço, mas eu também precisava ter minha mente e coração realinhados com a verdade de Deus. Quando você ajuda outros, há momentos em que você precisa ficar quieto e ouvir. Lembre-se dos amigos de Jó? Eles deveriam ter ficado quietos por mais tempo. Mas - nesse momento em particular - eu precisava ser lembrado de que minha esperança não estava em minha saúde, mas em Jesus. Gloria compartilhou comigo esses pensamentos na sala do hospital, e, em seguida, enquanto eu caminhava até o carro, um colega pastor me lembrou de que Cristo é suficiente e que Deus é compassivo e tem o controle sobre a minha vida. Eu precisava ver as coisas por essa perspectiva poderosa, mesmo que fosse difícil ouvi-la no momento. Eu necessitava de ser lembrado da permanência do evangelho em minha vida: as condições de saúde mudam, mas Jesus e minha redenção nele são imutáveis.

Uma vez eu li uma história sobre como o avô de Charles Spurgeon pregou para ele certa noite. Spurgeon, o grande pregador britânico, estava atrasado para o culto. Quando chegou à igreja, seu avô já havia começado a pregar. O jovem Spurgeon já era bastante conhecido naquela época, e, enquanto ele entrava, seu avô fez uma pausa em seu sermão e disse algo assim: “Muito bem! Vejam, todos vocês: meu neto está aqui agora, o grande Charles Haddon Spurgeon; Ele pode ser um pregador maior do que eu, mas não pode pregar um evangelho mais grandioso do que este que eu estou pregando”.³⁶ Esse ponto permanece verdadeiro hoje. Todos os cristãos são mordomos da

mesma mensagem do evangelho. Não recebemos nenhuma mensagem melhor e nenhuma notícia mais grandiosa. Jesus ressuscitou dos mortos. Jesus está vivo hoje, e estamos certos de que Ele voltará. Proclamar o evangelho não é trabalho para profissionais apenas, mas qualquer crente que tenha linguagem simples pode falar essa verdade com amor e compaixão a um amigo que sofre.

Uma palavra sobre seus amigos incrédulos

É possível que você esteja cuidando de amigos e parentes que não sejam cristãos. Todos nós temos em nossas vidas pessoas que não se arrependeram de seus pecados e não confiaram em Cristo para a salvação. Embora este livro seja escrito principalmente para cristãos que estão ministrando a outros cristãos, essa mesma mensagem de esperança deve ser oferecida aos não crentes. E se o Senhor quiser usar a provação de seu amigo para levá-lo ao arrependimento e à fé em Cristo? Uma rápida leitura da Bíblia nos levará, inevitavelmente, a encontrar pessoas cujas conversões pareciam impossíveis, mas que foram milagrosamente salvas por Deus. O apóstolo Paulo lembra a sua conversão: “Quando, porém, ao que me separou antes de eu nascer e me chamou pela sua graça, aprouve revelar seu Filho em mim” (Gl 1.15-16).

Paulo odiava Deus. Ele era como um terrorista: prendia, perseguia e matava os cristãos por causa da fé. Contudo, lá estava ele no caminho para Damasco, com o intuito de perseguir mais cristãos, quando Deus veio a ele. Cheio de amor e cuidado por Paulo, Deus agradou-se em lhe revelar seu Filho, e Paulo enxergou Jesus como o verdadeiro Filho de Deus. A conversão de Paulo não resultou de qualquer tipo de processo educacional. Ele estava descendo a estrada para Damasco e foi derrubado ao chão. Ele ficou cego, e Deus o transformou naquele momento.

Anime-se em saber que Deus pode salvar a qualquer um e em qualquer momento. Se você tem em sua vida pessoas sofrendo, para as quais você acha que seria necessário um milagre para serem salvas, por serem tão duras de coração, então você está certo: seria um milagre, assim como a Bíblia atribui a Deus a conversão de qualquer um de nós. Cada uma de nossas conversões atesta o fato de que é Deus quem salva milagrosamente. Ore com persistência para que Deus deixe a luz brilhar em seus corações, conforme você lhes fala graciosamente sobre a esperança que eles podem ter em Cristo. Ao encorajá-

los com o evangelho e orar por suas vidas, lembre-se de que Cristo nos deixou um exemplo de serviço que se aplica tanto aos crentes como aos incrédulos. É sobre isso que trata o próximo capítulo.

-
28. Dietrich Bonhoeffer, *Vida Em Comunhão* (São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1983).
29. Ibid.
30. J. Gresham Machen, *Christian Faith in the Modern World* (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1978), 57.
31. Timothy Keller, *Gálatas para Você* (São Paulo: Ed. Vida Nova, 2015).
32. Um dos meus professores favoritos no seminário, Jim Allman, sempre dizia isso em nossas aulas.
33. John Flavel, *Keeping the Heart: How to Maintain Your Love for God* (Ross-shire, Scotland: Christian Focus), 103-4.
34. Essas aplicações do evangelho foram fortemente influenciadas pelos inúmeros livros de Tim Keller que tenho lido e pelas horas de sermões que ouvi, nos quais Keller tão habilmente aplicou o evangelho às dificuldades da vida.
35. Milton Vincent, *A Gospel Primer for Christians* (Bemidji, MN: Focus, 2008).
36. Lewis A. Drummond, *Spurgeon: Prince of Preachers* (Grand Rapids, MI: Kregel, 1992), 90.

Sirva como Jesus

Os discípulos estavam reunidos em torno da mesa para comer a refeição da Páscoa, mas havia um problema: Ninguém havia lavado os pés. Isso pode parecer engraçado para nós hoje. Provavelmente ninguém na sua casa esfrega os pés com uma esponja antes do jantar, mas lavar os pés era um costume necessário naquele tempo. As estradas não eram pavimentadas, e as pessoas compartilhavam as mesmas estradas com os animais. Dá para imaginar as coisas que cobriam aquelas estradas. As sandálias não protegiam contra a sujeira e bactérias, e, no final do dia, os pés se encontravam bastante repulsivos. Uma vez que não havia chuveiros ou banheiros individuais, seria preciso procurar os banhos coletivos da aldeia para se limpar antes do jantar. Cada um dos discípulos já estivera na casa de banho naquela noite, em preparação para aquela ceia.

A questão é que eles ainda precisaram caminhar da casa de banho para a sala de banquete, e seus pés estavam sujos novamente. Como esse problema era normalmente resolvido? Na maioria das casas, o ofício de lavar os pés era reservado a um servo humilde que ficava à entrada da porta com um balde de água e uma toalha. Mas aquele local havia sido emprestado aos discípulos, e não havia um servo ou um anfitrião para lavar-lhes os pés.³⁷ Por que um dos discípulos não se dispôs a fazer isso? Provavelmente porque eles acharam que esse trabalho estava abaixo de seu nível. Para ser franco, a última coisa que alguém deseja fazer é lavar os pés de outra pessoa. Não é o tipo de ministério que atrairia uma quantidade surpreendente de voluntários. Os discípulos estavam cientes de que alguém precisaria se dispor a lavar os pés dos demais - eles simplesmente não queriam fazer isso um pelo outro e, aparentemente, não queriam sequer lavar os *próprios* pés.

As mentes dos discípulos estavam bem distante de tomarem a função de um servçal. Eles não se ocupavam em imaginar maneiras de servir uns aos outros. Em vez de se oferecerem para servir e lavar os pés, tiveram a audácia de discutir entre si sobre qual deles era o maior. Parece óbvio que, se há um desacordo no jantar onde Jesus se faz presente, e surge uma discussão sobre quem tem o maior currículo do grupo, você daria a Jesus o prêmio. No entanto, eles estavam discutindo sobre sua própria grandeza diante daquele que deixou seu reino de glória para estar com eles. É difícil imaginar uma contradição maior.

Foi nesse contexto que Jesus redefiniu o que é um serviço humilde. “[Jesus] levantou-se da ceia, tirou a vestimenta de cima e, tomando uma toalha, cingiu-se com ela. Depois, deitou água na bacia e passou a lavar os pés aos discípulos e a enxugar-lhos com uma toalha com que estava cingido”. (João 13.4-5). Ao deixar de lado a sua vestimenta, Jesus estava assumindo o papel de servo. E, como um servo, Jesus desceu ao chão para alcançar os seus pés.

Certamente que a sala se encheu de constrangimento e embaraço, enquanto ele lentamente lavava os pés... um por um. Fazer aquilo era considerado um ato tão baixo, que era até mesmo ilícito a um servo judeu realizá-lo; por isso, foi absolutamente chocante que Jesus o tenha realizado. Ele deixou de lado a sua glória e tomou a forma de servo para limpar os pés dos homens que ele criou.³⁸ Este é o Deus que Isaías diz que pode transformar rios em ilhas. Ele é aquele que pode transformar as trevas em luz. Ele é aquele que falou, e as coisas vieram a existir. E este mesmo Deus se ajoelha para lavar os pés de João, Tiago e André; e, até mesmo, de Judas, o inimigo que estava pronto a entregá-lo às autoridades naquela mesma noite.

O ato de lavar os pés nos aponta para o maior ato de humildade e serviço na história do mundo. Naquele cenáculo, temos um vislumbre do que Jesus fez na cruz. Os discípulos esperavam por um messias com poder militar, mas, em vez disso, receberam um servo sofredor que, humildemente, entregaria sua vida em fraqueza e vergonha para purificar o pecado de seu povo. Mas aquele acontecimento chocante não parou por aí. Depois disso, Jesus lhes disse: “Compreendeis o que vos fiz? Vós me chamais o Mestre e o Senhor e dizeis bem; porque eu o sou. Ora, se eu, sendo o Senhor e o Mestre, vos lavei

os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros. Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também” (João 13.12-15).

Lavar os pés dos discípulos é um quadro que representa a suprema obra que Cristo realizou na cruz, mas também serve como padrão para o nosso serviço como cristãos. Jesus está nos dizendo que nosso serviço deve ser caracterizado pela humildade encontrada no lavar dos pés. Ao ajudar aqueles que estão sofrendo, precisamos tomar tempo para refletir sobre o quanto aquele ato de Jesus foi realmente impressionante, e como devemos calibrar os nossos corações para estarmos prontos a servir nossos amigos como Jesus serviu. Neste capítulo, veremos maneiras específicas de servirmos os nossos amigos que sofrem.

Sirva de forma modesta

Jesus estava pronto para realizar o mais humilde dos atos, para a mais humilde das pessoas e nos momentos menos propícios. Ele estava prestes a morrer e a enfrentar a ira de Deus por nossos pecados; ainda assim, ele passou a noite lavando os pés do inimigo que o trairia. Esse deve ser o seu modelo enquanto você procura servir aqueles que estão sofrendo. Alguns serviços são bastante fáceis. É fácil fazer coisas para os outros quando esperamos receber algo deles. Mas não é genuinamente cristão realizar um serviço com a finalidade de se obter aplauso, gratidão ou reconhecimento.

Quando o nosso objetivo em servir se resume a obter a glória terrena para nós mesmos, Jesus diz que já recebemos toda a nossa recompensa (Mateus 6.2). O amor e o serviço genuinamente cristão são um amor humilde e desinteressado que diz: eu quero o seu melhor, mesmo que isso me seja custoso. Quando servimos aqueles que estão deprimidos, ou com necessidades especiais, ou que passam por sofrimentos, precisamos servir sem esperar reconhecimento ou gratidão. Nosso oferecimento de serviço não pode depender da resposta que recebemos. O serviço cristão deve ser humilde e modesto, e nosso alvo deve ser honrar o Senhor se quisermos ser semelhantes a Jesus.

É impressionante que Jesus tenha lavado os pés de Judas, embora esse mesmo homem o houvesse de trair naquela mesma noite. Ele lavou os pés de Pedro e depois não pulou Judas para chegar a Tiago. Isso tem muitas implicações para as nossas vidas:

- Isso significa que servimos os que sofrem em nossas famílias independentemente de contendas ou ressentimentos.
- Servimos pessoas que sofrem mesmo que elas sejam de culturas diferentes da nossa. Os indianos demonstram amor sacrificial pelos paquistaneses; os latino-americanos pelos afro-americanos; os caucasianos pelos asiáticos, e assim por diante. Ninguém que pertença a alguma etnia está acima de servir outro que pertença a outra etnia. Todos nós somos feitos à imagem de Deus e temos nossa dignidade.
- Nosso serviço está acima do gênero. Homens servem mulheres. As mulheres servem os homens. Não há ninguém que esteja desobrigado de servir aquele que sofre.
- Servimos pessoas de outras ocupações. Os médicos servem os trabalhadores da construção. Assistentes sociais servem advogados. Engenheiros servem instrutores de tênis. Não fazemos nenhuma distinção com base no trabalho de cada um.
- Servimos pessoas de diferentes linhas econômicas. Os ricos servem os pobres, e os pobres servem os ricos.
- Servimos pessoas em diferentes linhagens na família. Os avós não são maiores que os pais, que não são maiores que os jovens casais, que não são maiores que os solteiros, que por sua vez não são maiores que os mais jovens que eles. Servimos pessoas em todas as fases da vida.

Não há ordem hierárquica no corpo de Cristo. Não há uma seção de atendimento para os VIPs - ninguém está isento de uma determinada área de serviço por causa do *status* terreno. Deus disse que somos coerdeiros em igualdade no corpo de Cristo, e estamos debaixo de Jesus Cristo, nossa cabeça. Todos servem todos; inclusive, e especialmente, aqueles que estão sofrendo e não têm como retribuir. Servir a Deus com esse tipo de humildade mostra ao mundo que nosso Deus é digno de ser servido. Estamos dispostos a nos abaixar tanto e a lavar pés porque ele é um Deus grandioso.

Imagine como seria para os que sofrem se os cristãos vivessem dessa forma ao redor do mundo. Um grande número de órfãos seria adotado. Os deficientes seriam assistidos. As mães jovens, com depressão pós-parto,

seriam apoiadas, amadas e cuidadas. Nunca perguntaríamos se os idosos e os viúvos estão sendo assistidos, porque o corpo de Cristo estaria em toda parte. Pastores de igrejas estariam dispostos a limpar o banheiro de um homem idoso que vive sozinho. O filho banharia o pai que está morrendo com câncer e alegremente trocava as roupas de sua cama. Se vamos seguir o exemplo de Cristo ao prestarmos serviço a quem sofre, então devemos nos voluntariar para o mais humilde dos postos de trabalho. Uma coisa que nos ajudará a fazer um serviço humilde é pensarmos com precisão sobre nós mesmos. Thomas de Kempis disse: “Esta é a lição mais alta e mais lucrativa: conhecer-nos de fato e desprezar a nós mesmos. Não ter em conta a nossa opinião e pensar sempre o bem e elevadamente sobre os outros.”³⁹ O apóstolo Paulo tinha esta compreensão: “Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, segundo a medida da fé que Deus repartiu a cada um”. (Romanos 12.3).

É preciso que entendamos a nossa pecaminosidade a fim de servirmos em posições mais inferiores. Se a minha pecaminosidade me parece, de alguma forma, menos grave ou menos detestável em comparação aos pecados dos outros, isso é sinal de que não reconheço, absolutamente, a minha pecaminosidade. Somente quando vemos o nosso pecado como o pior de todos, e a graça de Deus, pela cruz, como algo maravilhoso, é que mergulhamos nas profundezas da humildade ao servir os outros. É só depois disso que permitiremos que nós mesmos e a nossa agenda sejam perturbados pelas necessidades das pessoas ao nosso redor.

Sirva com as suas palavras

Lembro-me, vividamente, do dia em que preguei o meu primeiro sermão. Eu estava nervoso naquela manhã na Nova Inglaterra, uma região dos Estados Unidos, e, ainda hoje, quando penso nisso, sinto meu coração bater um pouco mais rápido. Foi um sermão interessante, para dizer o mínimo. Coloquei uma caixa grande de papelão na plataforma e a rodeei com fita de proteção amarela e preta. Caminhei até o púlpito e disse: “O que tenho nesta caixa é a coisa mais perigosa do mundo”. Eu pus a mão dentro dela e tirei uma faca comprida. Eu disse que a faca pode ser uma arma perigosa. Ela tem sido usada para derramar sangue ao longo dos séculos. Mas, mesmo que seja

uma arma poderosa, a faca não é a coisa mais perigosa do mundo. Voltei até a caixa e peguei uma arma carregada e aponte para os que estavam sentados na primeira fila. É claro que a arma estava carregada com água, e ela brilhava no escuro. Eu prossegui com o meu assunto, enquanto esguichava água em um casal de jovens sentado na primeira fila. Eu disse que as armas podem ser letais, mas há algo ainda mais perigoso do que uma arma. Voltei para a caixa uma última vez. Desta vez, eu coloquei um par de luvas amarelas e enfiei minhas mãos na caixa e peguei uma coisa viscosa e cinza, e a segurei para a congregação. Enquanto alguns da primeira fila prendiam a respiração e fechavam os olhos, eu disse: “Amigos, essa é a coisa mais perigosa do mundo”.⁴⁰

E então eu li este versículo: “Ora, a língua é fogo; é mundo de iniquidade; é mal incontido, carregado de veneno mortífero” (Tiago 3.6, 8).

Eu estendi para a congregação uma língua de búfalo grande e fresca. Esta ilustração do sermão, incrivelmente eficaz, foi o resultado dos esforços diligentes da minha esposa, ao tentar achar uma língua de vaca nos açougues por perto. Ela não achou uma de vaca, mas um açougueiro ficou feliz em vender a ela aquela língua de búfalo. O ponto que eu estava levantando era óbvio. A língua é uma coisa perigosa. As palavras podem matar. Provérbios 12.18 diz: “Alguém há cuja tagarelice é como pontas de espada”.

As palavras têm o poder de ferir. Elas têm o poder de machucar o ouvinte. Quando você fere alguém com uma espada, você pode retirar a espada da ferida, mas não consegue sarar a ferida. Palavras imprudentes deixam feridas e cicatrizes. Uma vez que a palavra foi proferida... está proferida; nunca será como se nunca fora dita. Você não pode engoli-la ou pegá-la de volta. Não existe uma função de fazer voltar as palavras ou algum botão mágico para apagá-las. Isso é óbvio agora, que vivemos na era da comunicação digital, onde nossa trilha digital de cliques e palavras ficam gravadas com data e hora. E, honestamente, não podemos parar uma conversa e dizer: “Eu sinto muito por ter dito isso. Não era o que eu queria dizer”. Você não pode dizer isso, porque não seria a verdade - você disse aquilo, e, portanto, era o que você queria dizer. Não havia um pequeno alienígena dentro de você, forçando-o a dizer aquilo. A atitude mais honesta seria dizer que você está arrependido por ter expressado exatamente o que você sente, *mas que não queria ter dito em voz alta*.

As palavras são como veneno, como produtos químicos tóxicos que trazem poluição para o ar. Mas há esperança. Veja o restante de Provérbios 12.18: “mas a língua dos sábios é medicina.” É interessante notar que enquanto a espada pode penetrar em um instante e ser devastadora, as palavras sábias podem trazer cura. No entanto, a cura não é algo que vem instantaneamente. Quando você passa por uma cirurgia, você precisa ser aberto, mas depois existem antibióticos e medicação para dor que você deve tomar e exercícios que deve fazer. É preciso tempo e esforço para se recuperar. É o mesmo com as palavras de cura - é um regime contínuo de palavras sábias que podem trazer cura para a própria alma. Palavras que curam precisam ser uma qualidade contínua em nosso discurso. Uma dieta constante de palavras que dão vida pode trazer cura para o seu amigo que está ferido. Olhe para estes versículos que mostram como nossas palavras trazem vida:

A boca do justo é manancial de vida. (Pv 10.11)

Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, e sim unicamente a que for boa para edificação, conforme a necessidade, e, assim, transmita graça aos que ouvem. (Ef 4.29)

Muitos membros de nossa igreja têm feito um excelente trabalho de me encorajar com suas palavras. Sue está sempre pronta para dar uma palavra encorajadora. Aqui está um dos muitos e-mails que ela envia para me encorajar em meio à provação:

Olá, Dave.

Que dia maravilhoso! Nós gostamos muito do ensino de Josh e certamente voltamos para casa com grandes ideias e desafios! E o piquenique foi divertido. Eu tive a oportunidade de conversar com a Gloria, então isso foi ótimo. Ela é muito preciosa!

Esta manhã eu estava meditando em Habacuque 3.16-19 e estava me lembrando de você e sua dor. Habacuque escreveu: “Ouvi-o, e o meu íntimo se comoveu, à sua voz, tremeram os meus lábios; entrou a podridão nos meus ossos, e os joelhos me vacilaram, pois, em silêncio, devo esperar o dia da angústia, que virá contra o povo que nos acomete. Ainda que a figueira não floresça, nem haja fruto na vide; o produto da oliveira minta, e os campos não produzam mantimento; as ovelhas sejam arrebatadas do aprisco,

e nos currais não haja gado, todavia, eu me alegro no SENHOR, exulto no Deus da minha salvação. O SENHOR Deus é a minha fortaleza, e faz os meus pés como os da corça, e me faz andar altaneiramente.”

Habacuque é um grande exemplo. Havia tantas coisas ruins acontecendo, mas ele escolheu confiar no Senhor! Ele permitiu que Deus fosse sua força e o levasse aos lugares altos. Eu gosto disso! Tenha uma ótima semana e continue desfrutando de seus visitantes em meio às suas atividades!

Deus o abençoe,
Sue.

Eu gosto da maneira como ela me direcionou para as Escrituras e me deu encorajamento na Palavra de Deus. Esse é o padrão normal dessa irmã. Julie também me envia e-mails com frequência dizendo que está orando por mim e por outros da congregação; e também me faz pedidos de oração por pessoas que passam por problemas. Bessie e Sarah também estão orando por mim. Meu amigo Colin, da Austrália, escreveu uma carta à mão com três páginas e postou-a via correio, de Sydney a Dubai. Isso foi incrivelmente encorajador!

Como você está se saindo com suas palavras? Você está edificando outros com palavras sábias que promovem cura? Você é ponderado ao se dirigir ao que está sofrendo? Você se desculpa quando suas palavras são inadequadas? Escreve cartas de encorajamento àqueles que enfrentam situações desafiadoras? Você fala aos seus amigos que enfrentam situações difíceis que você pensa neles ao lhes dar um telefonema? É incrível como uma palavra de incentivo, dada no tempo certo, pode ser o começo da cura para os seus amigos.

Sirva de forma única e específica

Outra maneira de servir seus amigos sofredores, de maneira semelhante a Cristo, é descobrir formas únicas de ministrar a eles em situações específicas. Nossos bons amigos, David e Kris, são incríveis em encontrar maneiras de dar ajuda especial a alguém que está sofrendo. Devido à minha dificuldade, eu não posso dirigir ou levantar os meus filhos, e isso torna a vida muito difícil, especialmente quando Gloria está doente ou ocorre algum problema no carro. Em várias ocasiões, David e Kris ficaram com nossos filhos em sua casa durante a noite, levaram-nos para a escola e depois os trouxeram de

volta. Em outras ocasiões, eles ficaram com nossas filhas por vários dias, enquanto minha esposa estava viajando.

Uma outra amiga chamada Corsaire, que faz parte do corpo de funcionários da igreja, saiu de seu trajeto costumeiro, duas vezes por semana, para pegar nossos filhos bem cedo de manhã e levá-los à escola. Isso foi um alívio enorme para a minha esposa, que não apreciava gastar duas horas e meia para pegar as meninas, levá-las e trazê-las de volta para casa todos os dias. Ângela, uma outra amiga, se ofereceu para ficar com nosso filho de um ano e meio durante quatro dias, enquanto Gloria viajava para os Estados Unidos. Eu não seria capaz de dar assistência ao nosso bebê (crianças pequenas exigem muito quanto a serem levantadas, esfregadas, carregadas no colo e outros trabalhos intensivos com os braços), e estava óbvio que, para a Gloria servir naquela rara oportunidade do ministério, eu precisaria de alguma ajuda especial. Certamente, aquela não era uma hora conveniente para Ângela, pois seu marido também estava viajando; e ela tem dois filhos e estava em seu primeiro trimestre de uma nova gravidez. Mas ela nos serviu com alegria e altruísmo!

Minha esposa, Gloria, também tem feito um trabalho incrível, servindo a mim em meio à minha depressão e deficiência. Nos primeiros anos de minha depressão, ela trabalhou arduamente para trazer alegria ao meu coração. Ela sabe que uma das minhas coisas favoritas é receber surpresas. Amo pessoas surpreendentes, e amo ser surpreendido. Acredite ou não, Deus usou isso em meus dias mais obscuros para ministrar a mim! Uma das melhores surpresas que recebi de Gloria foi saber que ela estava grávida. Se você tem um filho, provavelmente se lembra exatamente de onde estava quando descobriu que seria abençoado com mais uma vida em nove meses. Uma vez, minha esposa entregou-me um teste de gravidez no alto da escadaria do museu de arte em Filadélfia, onde Rocky fez a famosa corrida de degraus acima. Certo ano, no dia dos pais, meus dois filhos me deram um cartão musical, enquanto estávamos desfrutando a vista no topo do Burj Khalifa (edifício mais alto do mundo). Eu me senti muito amado quando minha esposa guardou outro segredo (estranha declaração, não é?) por mais de uma semana, quando ficou grávida de nosso quarto filho. Ela escreveu as novidades em um de seus livros. Ela me entregou o rascunho do livro *“Sem Tempo Para Deus”* e me pediu para lê-lo, sabendo que eu iria eventualmente chegar à surpresa. Ao que parece, sou um leitor meio lento, mas finalmente rompi em lágrimas de alegria enquanto lia o

livro. Essas alegres surpresas foram um grande presente para mim em tempos difíceis.

O serviço sacrificial se caracteriza por um altruísmo que exige tempo para realmente conhecer as necessidades da pessoa. Quando você está cuidando de alguém que está sofrendo, uma maneira de demonstrar seu amor é conhecer bem essa pessoa e buscar oportunidades únicas para atendê-la. Sou grato pelo fato de que Gloria e outros têm se esforçado muito para encontrar formas de mostrar o quanto se preocupam comigo.

Quatro perguntas para diagnosticar o seu coração

Se você está em lutas ao servir um amigo ou membro da família que está sofrendo pode ser útil fazer a si mesmo as seguintes perguntas:

1. Eu fico chateado se ninguém me reconhece pelo serviço que faço?

Se isso o perturba, então é bem possível que você não esteja prestando esse serviço para a glória de Deus, mas para a sua própria glória. Se você está servindo, mas, ao mesmo tempo, está olhando pelo canto do olho, esperando ser notado por alguém, então você está fazendo isso por razões erradas. Jesus prometeu estar com você até o fim dos séculos (Mateus 28.20), e certamente ele está ao seu lado em seu serviço altruísta pelos outros, realizado para a glória dele. Você não ficará decepcionado quando Cristo for revelado em toda a sua glória! Caminhe corajosamente pela fé em suas promessas e sirva com a força que ele provê para que somente ele receba a glória. Deus é mais glorificado no serviço que você realiza quando as pessoas veem o Salvador através do servo. Se você está servindo para que a pessoa que sofre derrame sobre você uma chuva de gratidão ou de presentes, então você não está servindo de maneira semelhante a Cristo.

Como saber se você está trabalhando para obter reconhecimento de outras pessoas? Você sente vontade de desistir se é subestimado ou sobrecarregado com a tarefa. Você fica perturbado quando ninguém reconhece sua humildade. Se a sua motivação for agradar a Deus e realizar a vontade dele, então o que os seus amigos que sofrem disserem ou não disserem não fará grande diferença para você. Se a sua motivação em servir não for outra coisa senão a glória de Deus, esse não será um serviço distintamente cristão. Olhe para Cristo, que sofreu em seu lugar, e, pela fé, o veja exaltado à direita do

Pai. Este Cristo tem tanto a autoridade quanto o desejo de dar-lhe tudo de que você precisa para servi-lo para a glória dele. Chegará o dia em que todos reconhecerão Jesus tal como ele é, então sirva-o hoje com alegria!

2. Eu já me senti incomodado por este serviço?

Muitas vezes, decidimos as formas de servir os outros baseados em nossos próprios termos. Geralmente, disponho-me a servir alguém em necessidade quando isso é conveniente para mim, em áreas que eu goste de fazer ou de modo que não prejudique outras coisas que eu prefira fazer. Podemos dizer a nós mesmos: “Senhor, eu servirei qualquer tipo de necessidade e em qualquer lugar, exceto_____”. Você pode estar disposto a dar uma carona a alguém quando você já está indo naquela direção, mas, se isso significa ter que mudar seu itinerário, você permanece em silêncio. Ou, então, você pode estar pronto para preparar uma refeição para alguém só porque ama cozinhar, e, ao mesmo tempo, não estar de fato cuidando das necessidades reais daquela pessoa. Você faz apenas o que acha fácil. Mas, como cristão, você é chamado a se incomodar pelo bem de outros. Isso é o que significa “suportar os fardos uns dos outros”. Se você está realmente fazendo isso, então parte ou todo o peso da carga daquela pessoa recai sobre você. O serviço genuinamente cristão ocorre quando você não está preocupado com suas próprias necessidades ou preferências, mas em como ajudar a levantar a pessoa que você pretende servir. Confie que seu Pai do céu é um bom pai, e ele é sempre gracioso, mesmo quando lhe dá oportunidades de realizar um serviço difícil. Ande pela fé, dando cada passo no caminho da alegre obediência do amor ao próximo.

3. Eu me sinto envergonhado em ser tratado como um servo?

Talvez você pense que é bom demais para certa tarefa. Para a maioria de nós, a pior coisa não é necessariamente fazer uma tarefa servil, mas, sim, ser tratado como um servo. Eu farei o menor serviço que houver, desde que me tratem como alguém importante. Porém, no momento em que eu sou tratado como um servo, a coisa pega! João 13.16 diz: “Em verdade, em verdade vos digo que o servo não é maior do que seu senhor, nem o enviado, maior do que aquele que o enviou”. Jesus disse aos discípulos no cenáculo que, como seus alunos, eles certamente não eram maiores do que seu mestre; sendo assim, eles poderiam esperar ser como ele. A obra que Deus tinha para que

eles realizassem uns pelos outros era semelhante à obra que o próprio Jesus realizara. Suas obras envolveriam um serviço humilde, até o ponto de serem tratados como servos. Talvez o papel que tenha sido dado a você, em relação ao seu amigo que sofre, seja embaraçoso ou até mesmo humilhante. Talvez você entenda que aquilo é para “certas” pessoas fazerem. Meu amigo, o servo humilde não sente ciúmes. Ele pode louvar a Deus quando outros têm a preferência, porque ele aprendeu que não é nada sem Cristo. Em seu humilde serviço aos outros, regozije-se por estar em boa companhia. Ser manso e humilde como o nosso Senhor é algo agradável. Acredite nisso pela fé e tome a bacia de lavar os pés, juntamente com o seu querido Salvador.

4. Eu reclamo sobre o ministério que recebi de Deus de servir os outros?

Você está fazendo o seu trabalho com má vontade? Você está constantemente dizendo a quem você cuida o quanto é duro aquele trabalho e quanto isso o está impedindo de viver a sua vida do jeito que gostaria? Você está chamando a atenção para o seu serviço, dizendo a todos o quanto é difícil fazer o que você faz? Todas essas coisas apenas trazem à tona o egoísmo que está no fundo do seu coração.⁴¹ Todos nós precisamos de ajustes regulares em nossa perspectiva, às vezes, de hora em hora! Lembre a si mesmo o sacrifício altruísta do seu Salvador em seu favor, e perceba que Cristo é aquele que o capacita pelo seu Espírito a servir os outros. O que você tem que não lhe tenha sido dado por Deus? Como é agradável receber dádivas para assim podermos dar aos outros, como um serviço prestado a Jesus.

O poder para o serviço abnegado

Talvez você tenha feito a si mesmo essas perguntas e reconhecido que ainda está com dificuldades para servir de uma forma que honra a Cristo. Como podemos obter a força para fazer isso? Por nós mesmos, o serviço altruísta semelhante ao de Cristo é impossível e inatingível. Só podemos amar dessa maneira, porque Deus nos amou primeiro. Podemos nos humilhar, porque Deus se humilhou. Jesus não veio para ser servido, mas para servir, e, enquanto éramos pecadores, ele deu sua própria vida como resgate por muitos (Marcos 10.45).

Podemos executar o serviço mais humilde que exista porque em Cristo somos eternamente ricos. Podemos não ser nada, pois sabemos que, fora de

Cristo, de fato nada somos. Mas, através da vida e morte de Cristo, recebemos como dádiva tudo o que temos. A sua importância, a sua segurança e a glória eterna são suas, sem risco de perdê-las. Este mesmo evangelho que encoraja o que sofre precisa ser falado repetidas vezes para a sua mente e coração. Recordar essa verdade lhe encoraja para o serviço, especialmente nas situações difíceis em que você se encontrar. Só então você poderá fazer as tarefas mais servis sem se importar com o que os outros pensarão a seu respeito. Só então você poderá compartilhar, continuamente, palavras que trazem cura e encorajamento, porque o evangelho é sempre verdadeiro. Só então você poderá encontrar força para servir de maneira exclusiva, movido pelo amor verdadeiro por aquele que sofre, o qual não provém da aceitação deles, mas de você ter sido aceito por Cristo. Só então você poderá servir como Jesus serviu.

-
37. J. Dwight Pentecost, *The Words and Works of Jesus Christ* (Grand Rapids, MI: Zondervan, 2000), 427-29.
38. D.A. Carson, *O comentário de João* (São Paulo: Shedd Publicações, 2007).
39. Tomás de Kempis, *Imitação de Cristo* (Petrópolis: Ed. Vozes, 2011).
40. Adaptei esta ilustração a partir de uma pregação que Calvin Miller compartilhou em uma conferência.
41. Adaptado de questionamentos em Donald S. Whitney: *Spiritual Disciplines within the Church: Participating Fully in the Body of Christ* (Chicago: Moody, 1996), 113-16.

O poder de Deus na oração

Eu sou um fã de conferências. Reunir-me com centenas ou, às vezes, milhares de outros crentes por alguns dias de adoração, ensino e comunhão é o que eu tenho em mente sobre o que é um tempo realmente bom. Entretanto, quando uma conferência de dois anos atrás me vem à mente, não é dos ótimos preletores ou da música que eu mais me lembro, mas de uma conversa breve que eu tive no saguão do hotel ao caminhar para o jantar em uma daquelas noites. Eu estava parado em frente às portas, quando alguns pastores e suas respectivas esposas se aproximaram de mim. Uma das esposas, Becky, mencionou que desejava muito me encontrar na conferência. De fato, ela e seu marido haviam orado juntos, naquela manhã, para que me encontrassem. Becky me disse que havia lido o último livro escrito por Gloria e soube sobre o sofrimento que eu havia atravessado por causa da dor nos meus braços. Ela havia enfrentado uma dificuldade semelhante à minha, e chegou ao ponto de mal poder mover seus braços impotentes e de precisar usar um dispositivo nas costas para ajudar a controlar a dor.

Becky recordou como um dia alguém orou por sua cura. Quem estava orando pediu que Deus deixasse claro que ele a estava curando. Durante a oração, o dispositivo implantado nas costas de Becky desligou completamente. Nunca havia acontecido isso antes, e não havia nenhuma razão lógica para que desligasse por si mesmo. Depois que o aparelho se desligou, Becky não sentiu absolutamente qualquer dor. Desde então, a dor sumiu cem por cento, e ela tem usado plenamente ambos os braços, sem qualquer outro tratamento. Ela não retirou o aparelho para mantê-lo como um “memorial” daquilo que Deus havia feito para curá-la.

A razão de Becky querer me contar sua história foi para me pedir que não desistisse de orar. Ela queria que eu soubesse que minhas orações não eram um dever inútil ou sem sentido, mas que Deus, em sua bondade, ordenou que agiria quando orássemos. Voltei ao quarto do hotel naquela noite percebendo que eu havia realmente parado de orar pela cura. Com o passar dos anos, desisti de orar para ser curado e me acomodei na nova realidade de minha dolorosa existência. A história de Becky foi apenas a sacudida de que eu precisava para me lembrar de que Deus é todo-poderoso e poderia me curar, e que o Deus do universo realmente escuta as nossas orações. O pastor escocês, Robert Murray M'Cheyne, disse uma vez: “Se eu pudesse ouvir Cristo orando por mim na sala ao lado, eu não teria medo de um milhão de inimigos. No entanto, a distância não faz qualquer diferença: Ele está orando por mim.”⁴² Jesus Cristo, o Rei do mundo, tem toda a autoridade sobre as doenças e está agora intercedendo por nós, diante do Pai. Pensar dessa maneira deveria acender nossos corações com a chama da esperança. Aqueles que lutam com a dor precisam ser lembrados de que não existem moléculas rebeldes no mundo, nem qualquer cadeia de DNA ou terminal nervoso desordenado que não estejam sob a autoridade de Deus. Ele pode fazer sarar milagrosamente, e, geralmente, quando ele o faz, é em resposta às orações de seu povo.

O sol parou

O poder da oração é notavelmente ilustrado no capítulo dez do livro de Josué. Israel havia assinado um tratado de paz com uma cidade cananea chamada Gibeão. A deserção dessa cidade importante causou ansiedade em vários outros líderes cananeus, e uma parceria foi formada sob a liderança de Adoni-Zedeque. Naquela altura, Josué controlava quatro cidades-chave. Então, Adoni-Zedeque formou uma coalizão com os reis vizinhos, e eles foram lutar pelo controle sobre essa área estratégica que fornecia acesso à costa.

As coisas deram errado muito rapidamente para esse exército na batalha contra Israel. Deus pôs essa coalizão em grande pânico; os israelitas atacaram, e houve um massacre colossal. Quando a coalizão se retirou de Israel, muitos deles foram mortos por uma tempestade de granizo. Imagine Josué olhando para o campo de batalha: de um lado, o inimigo em pânico

estava fugindo, do outro lado, o sol estava começando a descer. Josué tinha a oportunidade de terminar a batalha, mas o tempo não estava do seu lado. O que ele iria fazer? Ele desistiria de acabar com seus inimigos naquele dia, sabendo que poderiam escapar ao escurecer?

Em vez de dar o dia por terminado e encerrar a batalha, Josué fez algo incrível: ele orou e pediu a Deus para prolongar o dia. Ele pediu a Deus para que o relógio parasse de caminhar. Josué tinha um pedido de oração que abalaria qualquer reunião de oração em nossos dias.

No dia em que o Senhor deu os amorreus a Israel, Josué disse ao Senhor, na presença de Israel:

Sol, detém-te em Gibeão, e tu, lua, no vale de Aijalom. E o sol se deteve, e a lua parou até que o povo se vingou de seus inimigos. (Js 10.12-13)

Bem, não é preciso ser um gênio para ver que essa foi uma oração impressionante. Josué teve a coragem de pedir a Deus para parar o tempo por amor de seu povo, e Deus respondeu, detendo o sol e a lua naquele exato momento. A esperança da coalizão de se esconder na escuridão falhou, e eles foram derrotados.

Embora nossos pedidos não sejam tão dramáticos, espero que nunca deixe de nos surpreender o fato de que Deus escuta a voz do homem ou da mulher que vem a ele. Isso é insondável. Não deixemos de nos maravilhar com aquele que se assenta nas alturas e se curva, e inclina os seus ouvidos a quem é meramente pó e cinzas. Deus, decisivamente, intervém pelo seu povo. Nesse caso, lançou pedras de granizo sobre o inimigo. Ele parou o sol, para que seu povo pudesse finalmente derrotá-los. Deus fez pelos Israelitas o que parecia impossível e concedeu-lhes vitória naquele dia. A pergunta que salta a nós, quando lemos essa passagem, é: por que não pedimos a Deus o impossível? Por que não clamamos pela propagação do evangelho, por plantação de igrejas, pela cura da dor da perda de um ente querido, pela reconstrução de um casamento, por livramento da depressão ou pela cura de uma enfermidade?

Deus age através da oração

Dependendo da história de cada um, alguns de nós precisam ser lembrados de que Deus realmente opera através da oração. Às vezes, há forte reação

contra aqueles que dizem que nossas orações podem de fato mudar a mente de Deus. É verdade, não podemos mudar a mente de Deus. E Deus não muda seus planos pré-ordenados porque oramos. A Escritura é clara sobre isso:

Deus não é homem, para que minta; nem filho de homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele prometido, não o fará? Ou, tendo falado, não o cumprirá? (Nm 23.19)

Jesus Cristo, ontem e hoje, é o mesmo e o será para sempre. (Hb 13.8)

Toda boa dádiva e todo dom perfeito são lá do alto, descendo do Pai das luzes, em quem não pode existir variação ou sombra de mudança. (Tg 1.17)

E, então, apenas para tornar o assunto inequivocamente claro, Deus diz em Malaquias 3.6: “Porque eu, o SENHOR, não mudo.” Essa é a doutrina teológica da imutabilidade de Deus. Deus nunca muda. Portanto, o propósito da oração não é mudar o plano de Deus”.

Talvez você também tenha ouvido que Deus muda o nosso coração quando oramos, e é por isso que oramos. Às vezes se diz que a oração não faz nada fora de nós mesmos, mas que oramos porque ela nos muda. Bem, isso é apenas parcialmente verdadeiro. A oração de fato nos muda. Deus usa nossos momentos de oração para revelar o pecado em nossas vidas e para despertar nossos corações para sua vontade. Mas essa não é a única razão pela qual oramos, e não é nisso que se resume a oração.

Por que oramos a um Deus que é soberano sobre o universo? Oramos porque a oração é o instrumento escolhido soberanamente por Deus, através do qual ele age em nossas vidas. Antes da fundação do mundo, Deus escolheu que usaria as orações de seu povo para ser a força motriz de sua obra no mundo.

Sempre me faz bem saber que a razão de orarmos é semelhante à razão de compartilharmos o evangelho com descrentes. Alguém pode dizer: “Bem, se Deus elegeu e escolheu quem salvará, e essa salvação certamente acontecerá, então não precisamos compartilhar a nossa fé, pois isso não fará qualquer diferença”. Mas, entenda: Deus, em seu plano soberano, determinou que a forma principal para os escolhidos virem a crer é através do compartilhamento do evangelho pelo seu povo. E, assim, Deus escolhe, Deus planeja, Deus reina soberanamente sobre tudo, mas nós compartilhamos o

evangelho, e as pessoas passam a crer. Embora Deus traga seu povo à salvação, nós somos os meios pelos quais ele o faz. Portanto, nós vamos e compartilhamos a nossa fé com todos, corajosamente. Enquanto compartilhamos, não sabemos quem virá à fé, mas sabemos que alguns crerão. E por isso oramos com a mesma fidelidade.

Se, de um lado, tudo o que acontece foi ordenado por Deus, por outro, ele também ordenou soberanamente que as orações de seu povo sejam a maneira pela qual ele opera no mundo. Sua soberania não anula a nossa responsabilidade de nos entregarmos à oração. Amigo, suas orações não são em vão. Não pare de orar. Nem sempre Deus responderá às nossas orações da maneira que gostaríamos, mas a oração é a maneira de Deus agir em nós e através de nós.

Orando por seus amigos

Orar por nossos amigos que sofrem é certamente uma das melhores maneiras de ajudá-los. Dietrich Bonhoeffer diz: “O verdadeiro amor espiritual falará a Cristo sobre um irmão, mais do que falará a um irmão sobre Cristo. Tal amor reconhece que o caminho mais direto até as pessoas é sempre através da oração a Cristo, e que o amor aos outros depende totalmente da verdade em Cristo”.⁴³ Muitas vezes dizemos às pessoas (especialmente quando não sabemos o que mais dizer): “Oh... Eu sinto muito. Estarei orando por você”. Dizemos isso para comunicar nosso cuidado e preocupação com elas, mas quão fervorosos e fiéis somos, realmente, em orarmos por suas vidas? Se você é igual a mim, então provavelmente se esquece de sua promessa de orar em muitas ocasiões.

Quando você promete orar por alguém, geralmente é melhor ir em frente e orar naquele momento. Quando você terminar uma conversa ou mesmo um telefonema, diga à pessoa que você gostaria de orar naquele momento. É incrivelmente encorajador para a alma ferida ouvir um irmão ou irmã em Cristo orar por ela.

Quando você orar por pessoas durante seu tempo devocional, conte-lhes isso. Compartilhe com eles a passagem bíblica que você usou para orar por eles ou o conteúdo de suas orações. Talvez possa enviar-lhes uma mensagem, dizendo que estava pensando neles e orando por eles. Fiquei grato por receber este e-mail de Arão, um membro da igreja:

Pastor Dave,

Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer pelo tempo e esforço que o irmão está empregando, ao servir o nosso Grande Eu Sou, através do serviço que nos tem dispensado. Você é um testemunho vivo da graça de Deus, juntamente com todos os pastores, presbíteros e funcionários da Igreja do Redentor em Dubai. Todos vocês são uma bênção enorme para alguém como eu. Eu sou muito grato a Deus por me trazer para a casa de minha família aqui em Dubai, a Igreja do Redentor. A maior bênção que recebi este ano foi Deus ter me trazido a esta igreja, para me unir a meus irmãos e irmãs em Cristo.

Sempre aguardo com ansiedade o nosso culto de adoração e fico sempre maravilhado por cantar junto com a congregação e me assentar para ouvir o evangelho. É tão formidável e inacreditável que alguém como eu tenha sido chamado por Deus para participar de sua comunhão e da comunhão de seu povo. Sou imensamente agradecido. Sinto uma alegria tão intensa, que não consigo explicar.

Tenho sempre orado por você e pela igreja. Que os irmãos sejam “fortalecidos com todo o poder, segundo a força da sua glória, em toda a perseverança e longanimidade; com alegria, dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”. (Cl 1.11-12)

Em Cristo,
Aaron.

Esse irmão me fez saber que estava orando por mim e me contou o conteúdo de sua oração. Ele orou por mim a oração de Paulo, que se encontra no início da carta aos Colossenses. Que oração gloriosa! Considere o quanto sua vida e as vidas de outros seriam transformadas, se cada um de nós tivesse a prática de orar regularmente pelas pessoas e depois dizer a elas sobre o que oramos.

O exemplo favorito desse fato em minha vida é uma carta que Gloria me entregou no dia em que nós dois nos formamos no seminário. Eu havia começado o seminário quatro semanas antes do dia do nosso casamento, e, naquele primeiro dia, ela me escreveu uma oração pelo tempo que eu passaria no seminário. Ela manteve essa carta em segredo por cinco anos e, por fim, entregou-me um pouco antes da cerimônia de formatura, pedindo que eu a lesse depois de assentar-me. Meus olhos se encheram de lágrimas enquanto lia e recordava os detalhes da sua oração, por observar a fidelidade de Deus

durante aqueles cinco anos que se passaram. Foi um caminho pedregoso, mas Deus nos preservara fielmente. Muitas vezes, ficamos sem dinheiro e precisamos da provisão milagrosa de Deus. Minha doença no braço ficou tão ruim que, durante o último ano, eu já não podia escrever nada. Minha esposa tinha que se assentar e me ouvir recitar o conteúdo da tese do meu mestrado, digitando enquanto eu ditava. A leitura das orações que Gloria fez por mim lembrou-me do amor imutável de Deus por nós e de seu cuidado em nos preservar naquele tempo difícil.

O apóstolo Paulo foi formidável nisso. Considere o incentivo que a igreja dos Filipenses recebeu de Paulo, quando ele lhes escreveu e informou como orou por eles:

Dou graças ao meu Deus por tudo que recordo de vós, fazendo sempre, com alegria, súplicas por todos vós, em todas as minhas orações, pela vossa cooperação no evangelho, desde o primeiro dia até agora. Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao Dia de Cristo Jesus. Aliás, é justo que eu assim pense de todos vós, porque vos trago no coração, seja nas minhas algemas, seja na defesa e confirmação do evangelho, pois todos sois participantes da graça comigo. Pois minha testemunha é Deus, da saudade que tenho de todos vós, na terna misericórdia de Cristo Jesus. E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus. (Fl 1.3-11)

Há algo especialmente doce e encorajador em ouvir o conteúdo da oração que alguém faz por você. Os filipenses devem ter transbordado de alegria, ao ouvir que Paulo estava orando para que o amor deles aumentasse cada vez mais. Se isso não é um encorajamento para amar mais, eu não sei o que é!

É importante e útil fazer orações baseadas nas Escrituras pelos nossos amigos. Nessa oração pelos filipenses, Paulo não está apenas orando pelo conforto presente, mas para que eles estivessem prontos para a realidade futura do retorno de Cristo. E quando ora pelo presente, ele pede, no final da oração, para que eles sejam cheios do fruto da justiça. Ele ora para que aquele fruto resulte do relacionamento deles com Deus. Essa oração nos lembra do fruto do Espírito relacionado por Paulo em Gálatas 5.22: “Amor, alegria, paz,

longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio”.

A oração de Paulo pelos Filipenses é uma oração de proporções épicas. Paulo ora para que os filipenses vivam uma vida santa - não que eles pudessem ser perfeitos nesta terra, mas que se tornassem cada vez mais semelhantes a Cristo, sabendo que um dia eles estarão diante de Deus, no tribunal de Cristo. É impressionante!

Continue orando por seus amigos, compartilhe com eles o que você está orando, faça orações bíblicas e ore persistentemente. Continue orando, mesmo quando parece que nada está acontecendo. Deus pode fazer o sol ficar parado, ele pode curar o seu amigo, e ele pode fazer com que o seu amigo cresça em semelhança a Cristo.

Incentive aquele que sofre a orar

Devemos encorajar nossos amigos que sofrem e suas famílias a não cessar de pedir a Deus para intervir em suas vidas. Quando os tempos são difíceis, será tentador que eles passem mais tempo se preocupando do que orando. Devemos exortá-los a perseverar na oração, porque Deus está com eles, conforme oram. Inúmeras referências bíblicas ilustram essa verdade:

Perto está o SENHOR de todos os que o invocam, de todos os que o invocam em verdade. (Sl 145.18)

Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graças. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus. (Fl 4.6-7)

Perseverai na oração, vigiando com ações de graças. (Cl 4.2)

Isso não significa que Deus certamente responderá às nossas orações da maneira que queremos. Deus não é um gênio em uma garrafa, tampouco nosso desejo ou oração é seu comando. Às vezes, oramos, e a cura não vem. Seu amigo pode pedir que a escuridão da depressão se dissipe de seu coração, mas acaba acordando na manhã seguinte com o mesmo desânimo. Paulo suplica a Deus que o cure do espinho em sua carne, mas Deus não o faz.

Deus diz: “A minha graça te basta” (2 Co 12.9). No tanque de Betesda, Jesus caminha entre uma enorme multidão de inválidos, mas ele cura apenas um. Deus não cura sempre que pedimos, mas Deus, em sua graça soberana, escolheu operar através das orações de seu povo. A oração é o meio escolhido por Deus para trabalhar na vida de seus filhos e filhas; por isso, precisamos encorajar nossos amigos a perseverarem na oração.

Devemos também levar nossos amigos que sofrem a orar para que perseverem em meio às suas provações. Devemos exortá-los a orar por mais santidade, à medida que atravessam as dificuldades em suas vidas. Pode ser, ou não, da vontade de Deus que eles sejam curados nesta vida; mas sabemos, com certeza, que é a vontade de Deus que eles cresçam em santidade. Paulo compartilha esta verdade em sua primeira carta aos Tessalonicenses: “Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação” (I Ts 4.3). Isto é muito claro: a vontade de Deus para as nossas vidas é que sejamos santificados. Seu objetivo para nós é que possamos parecer cada vez mais com Cristo. Que nos certifiquemos de lembrar os nossos amigos que sofrem a aceitarem isso, humildemente, como a vontade de Deus para as suas vidas, enquanto oramos para que Deus os cure. Não há disparidade entre pedir a cura e orar pela santificação.

Não pare de instar com seus amigos a orar pela cura e por suas almas. Eu sei em primeira mão que, estando em meio ao sofrimento e escuridão, é fácil desistir do sobrenatural e entregar-se ao desespero, às circunstâncias do momento. Parece contraditório, e, no entanto, por alguma razão, é mais fácil viver com ansiedade do que correr para Jesus nesses momentos. O poder de Deus na oração é a verdade que eu precisava ouvir naquela noite na conferência dos pastores. Posso não me lembrar do que o pastor pregou naquela noite, mas lembro-me de como a irmã Becky me encorajou docemente a orar.

42. Andrew Bonar, *Robert Murray M'Cheyne* (Edinburgh, Scotland: Banner of Truth, 1960), 179.

43. Dietrich Bonhoeffer, *Vida Em Comunhão* (São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1983).

Esperança nas conversas difíceis

Minha esposa e eu gostamos de brincar que conhecemos nossos amigos Brady e Amber desde que éramos bebês. Tecnicamente, todos nos conhecemos na faculdade, quando três, dos quatro de nós, se tornaram cristãos. Então, nós éramos “bebês em Cristo” que cresceram juntos em nossa igreja local. Tivemos um tempo divertido juntos, quando viajamos pelo mundo em função do ministério e, até mesmo, chegamos a pensar em planos de mudança para o exterior depois de uma viagem épica pelo sul da Espanha.

Vários anos atrás, Brady e Amber viajaram duas horas da casa deles para conversar conosco. Eu ainda posso sentir a tensão na sala e lembrar exatamente onde eu estava sentado e o que eu estava sentindo. Nossos amigos começaram a conversa, contando sobre a preocupação que tinham tanto com o nosso casamento quanto com o nosso ministério. Eu logo percebi que esse não seria um jantar “leve” com nossos amigos, para recordarmos e rirmos dos bons tempos que já vivemos. Brady mencionou que eu estava sendo egoísta e tratando mal a Gloria, por culpá-la pela dor física em meus braços. Ele me repreendeu por estar irado e por agir mal com ela. Eles disseram à Gloria que, mesmo que ela estivesse sendo tratada injustamente, se ela não arrancasse as raízes de amarguras de seu coração, então sua vida começaria a ser caracterizada pela amargura. Se as coisas não mudassem, nossos amigos disseram, nosso casamento iria acabar em desastre. A conversa terminou com Brady e Amber dizendo que nos amavam e estavam orando para que perseverássemos em nossa fé.

Sentimos como se uma tonelada de tijolos tivesse sido despejada em cima de nós. Faltavam poucas semanas para inaugurarmos a igreja pela qual vínhamos trabalhando há anos. Todos os esforços de angariação de fundos,

construção de relacionamentos, treinamento transcultural, venda de todas as nossas coisas nos Estados Unidos e tempo gasto na plantação da igreja, tudo isso passou rapidamente diante de nossos olhos. Dentro de alguns dias, teríamos uma reunião com um primeiro grupo de irmãos, e vínhamos planejando isso com toda a nossa energia.

Essa conversa que tivemos foi um dos momentos mais difíceis de minha vida, mas, ainda assim, eu sou eternamente grato por isso. Embora a repreensão tenha sido difícil de ouvir, nossos amigos estavam absolutamente certos. Deus usou aquele momento para mostrar o meu pecado. Ele havia me preparado para aquela conversa. Eu estava pronto para ouvi-la e, por sua graça, logo vi a minha ofensa tal como ela era: uma ofensa não apenas contra a minha esposa, mas contra o Deus do universo.

Sou muito grato por nossos amigos. Mesmo que não fosse fácil, eles escolheram preservar os valores de Deus, embora aquilo parecesse embaraçoso no momento. Eles nos amaram mais do que amaram o seu próprio interesse. E se não tivéssemos reagido bem? Essa possibilidade não impediu o desejo deles de serem usados por Deus naquele momento. A repreensão amorosa da parte deles foi um ponto de partida para o arrependimento e a transformação em nossas vidas.

Quando você está cuidando de quem sofre, é inevitável que as circunstâncias em que aquela pessoa vive tragam à tona os seus pecados. Provações intensas são oportunidades adequadas para se trazer à luz o egoísmo que há em nossos corações. Uma das melhores maneiras pelas quais você pode servir quem passa por sofrimentos é através da repreensão amorosa e cuidadosa, apontando-lhe o pecado dele e direcionando-o para Cristo. Neste capítulo, vou explorar algumas maneiras de ser sábio e terno ao falar sobre questões de pecado com seus amigos e familiares que estão sofrendo.

Repreender não é fácil

A repreensão nunca é coisa fácil de se fazer e é algo que muitas vezes evitamos. No entanto, no contexto de dor emocional, sofrimento físico, depressão, perda e tragédia, repreensão é algo que você pode ter que fazer. Como cristãos, entendemos que o arrependimento deve ser o nosso modo de vida; e, por mais que a repreensão seja difícil, nós precisamos dela. O

sofrimento pela perda e a experiência da dor geralmente desencadeiam uma torrente de pecaminosidade em nossos corações. Embora ser gentil com os que sofrem seja fundamental (como foram nossos amigos Brady e Amber), você precisará discernir em oração como e quando trazer as questões para eles. Isso não é algo a ser feito levianamente, mas é para o bem deles e para a glória de Deus. Deus colocou você soberanamente na vida deles para ajudá-los a crescer na semelhança de Cristo. Na verdade, nada pode ser mais amoroso do que a repreensão que traz um irmão de volta do caminho do pecado. Bonhoeffer diz: “É um ministério de misericórdia, uma oferta suprema de comunhão genuína quando não permitimos que nada, senão a Palavra de Deus, se interponha entre nós e eles”.⁴⁴

O apóstolo Paulo certamente não se deleitava em repreender as pessoas, mas ele é um bom exemplo disso para nós. Ele escreveu no livro de Gálatas sobre uma ocasião específica quando ele repreendeu outro crente em sua cidade natal. Esse crente era simplesmente o apóstolo Pedro, o qual Paulo notou estar vivendo em hipocrisia e arrastando outros consigo. Paulo abordou publicamente a Pedro, neste que foi um dos episódios mais tensos e embaraçosos do Novo Testamento. Este confronto particular ocorreu em meio a um piquenique da igreja. Aquele era para ser um tempo de doce comunhão e celebração, certo? Mas, nesse caso, o que aconteceu foi o equivalente a um pastor pegar um megafone para repreender publicamente outro pastor, durante uma refeição de comunhão.

Paulo, o apóstolo, repreende Pedro, o apóstolo. Esses eram cristãos, perdoados por Cristo, apóstolos de Cristo, honrados nas igrejas por sua liderança, faziam grandes coisas por Deus, eram usados poderosamente por Deus, e, ainda assim, Paulo repreende Pedro. Por quê? Gálatas 2 nos conta o que aconteceu:

Quando, porém, Cefas veio a Antioquia, resisti-lhe face a face, porque se tornara repreensível. Com efeito, antes de chegarem alguns da parte de Tiago, comia com os gentios; quando, porém, chegaram, afastou-se e, por fim, veio a apartar-se, temendo os da circuncisão. E também os demais judeus dissimularam com ele, a ponto de o próprio Barnabé ter-se deixado levar pela dissimulação deles. Quando, porém, vi que não procediam corretamente segundo a verdade do evangelho, disse a Cefas, na presença de todos: se, sendo tu judeu, vives como gentio e não como judeu, por que obrigas os gentios a viverem como judeus? (Gl 2.11-14)

Paulo repreendeu Pedro porque esse havia mudado seus hábitos alimentares e parou de comer com os gentios. Isso pode não parecer uma questão muito importante, mas precisamos nos lembrar de que, nos tempos antigos, comer era um evento cultural significativo. Comer com alguém era considerado algo importante e um tempo altamente valorizado entre as pessoas. É por isso que muitos ficaram indignados quando Jesus comeu com coletores de impostos e pecadores. As leis do Antigo Testamento declaravam que não se deveria comer alimentos impuros, nem comer na presença de pessoas que estivessem impuras.

Deus já havia dado a Pedro uma visão para mostrar-lhe que a lei cerimonial estava terminada. Na visão, Pedro enxergou um lençol cheio de animais proibidos a ele pela lei do Antigo Testamento, e ouviu uma voz que dizia: “Mata e come [...] Ao que Deus purificou, não considere comum” (Atos 10.13,15). Deus já havia deixado claro a Pedro que as leis da purificação foram cumpridas em Cristo, e que ele poderia sentar-se com os gentios e comer com eles. Ele já tinha visto exemplos da vida real, que Deus aceita homens de todas as etnias; e ele começou a se sentar e a comer *cheeseburger bacon* e lagosta com Tomás, Padmini, Filipe, Joanna, Nisin, Jason, Lúcia e Donita. No entanto, Pedro retornou logo em seguida a seus hábitos alimentares originais, diante dos olhos de todos, ignorando o que Deus lhe havia ensinado sobre o fim da lei cerimonial. Então, Paulo o repreendeu na frente de todos, por causa de sua hipocrisia.

Embora pareça rude, essa foi a coisa mais amorosa que Paulo poderia ter feito por Pedro e pelos outros crentes que testemunharam o incidente. Se Paulo não tivesse repreendido Pedro, essa questão teria dividido a igreja, e hoje teríamos um ramo judaico da cristandade e um ramo gentílico. O texto diz que a separação já estava em andamento, pois muitos dos judeus, e até Barnabé, deixaram-se levar pela hipocrisia de Pedro (Gálatas 2.13).

Nenhum de nós vive sozinho em uma ilha. Nosso pecado e hipocrisia moldam nossa vida familiar, nossos amigos, nosso pequeno grupo e nossa igreja. Nossos pecados privados e secretos afetam os outros, mesmo que não vejamos os efeitos imediatos na vida deles. A dependência de pornografia afeta o nosso casamento. A ociosidade e a preguiça prejudicam nossos colegas de trabalho. Nosso problema de raiva aflige os nossos filhos. A

ganância e a avareza prejudicam o ministério da igreja. Nossa reação ao sofrimento e à dor pode, também, afetar drasticamente os de fora.

No exemplo que Paulo mencionou aos Gálatas, Paulo disse a Pedro que o racismo não está de acordo com o evangelho. Racismo significa esquecer-se de que você é salvo pelo sangue de Jesus, e não pelo seu próprio sangue. Pedro havia traído a verdade de que Deus não nos trata com base em nossa raça, mas nos salva por sua graça somente. Seu comportamento estava minando sua crença. Todos o estavam observando, e não importava o que ele dissesse porque não estava vivendo de acordo com a verdade do evangelho.

A repreensão, quando feita corretamente, pode mudar a vida. Isso não deve ter sido fácil para Paulo, mas nada menos que a glória de Cristo estava em questão. Se formos honestos, por vezes enfrentamos situações semelhantes e somos tentados a ficar quietos. Geralmente hesitamos em repreender os outros, porque estamos conscientes de nossos próprios pecados. Sabemos que o dedo poderia ser apontado para nós, e sabemos que devemos tirar a trave de nossos próprios olhos antes de apontarmos o cisco no olho do outro (Mt 7.3-5). Nós também percebemos que não devemos repreender com um ataque de raiva ou com ira injusta. Outras vezes, ficamos quietos porque somos preguiçosos ou porque não queremos criar contendas entre os amigos. Temos receio de que o confronto possa arruinar uma boa amizade. Bonhoeffer é novamente útil aqui:

Por que deveríamos temer um ao outro, uma vez que nós dois temos apenas Deus a temer? Por que deveríamos pensar que nosso irmão não nos entenderia, se nós um dia compreendemos muito bem o significado daquilo que alguém nos disse a respeito do consolo de Deus ou da admoestação de Deus para nós, talvez com palavras incertas e não tão apropriadas? Ou será que realmente pensamos que existe uma única pessoa que seja que não precisa de encorajamento ou admoestação? Por que, então, Deus nos concedeu a irmandade cristã?⁴⁵

Eu sou grato que Paulo tenha se disposto a repreender Pedro. Ele amava os gálatas o suficiente para adverti-los com severidade e para argumentar pessoalmente com eles. Ele se importava com as almas daqueles irmãos, mais do que eles se importavam com Paulo. A alegria eterna importava mais a Paulo do que a felicidade temporária e terrena.

Também sou grato porque meus amigos Brady e Amber se dispuseram a me repreender alguns meses antes de começarmos a igreja. Um amigo verdadeiro é aquele que diz a verdade, mesmo quando é difícil. A repreensão de Brady e Amber mostrou-me que eles verdadeiramente me amavam e valorizavam nossa amizade. Seu exemplo de prezar a glória de Deus mais do que qualquer outra coisa ainda me diz muito hoje. Nossa amizade só foi fortalecida com aquela graciosa repreensão.

Reorientando a adoração

A repreensão amorosa pode ser um evento que muda a vida daqueles que adoram a si mesmos para que passem a adorar adequadamente o Salvador. Na realidade, o objetivo é o mesmo que aconselhar os crentes a aprender a lidar com as lutas em suas vidas. Jeremy Pierre e Deepak Reju descrevem o aconselhamento desta maneira: “O aconselhamento não é primariamente uma tentativa de corrigir problemas, mas é uma tentativa de reorientar a adoração das coisas criadas para o Criador por meio do evangelho de Jesus Cristo”.⁴⁶ O objetivo do aconselhamento não é simplesmente fornecer orientação específica para os problemas da pessoa, mas descobrir o que o seu coração está adorando e oferecer remédios redentores para as suas lutas.⁴⁷ O aconselhamento anuncia a verdade do evangelho com a esperança de que a pessoa abandone o pecado e se apegue a Cristo. Essa é a nossa esperança quando temos conversas difíceis. Queremos ver os nossos amigos deixarem de adorar outras coisas e passarem a adorar a Cristo. Quando as pessoas são pressionadas pela dor ou pela perda, elas serão tentadas a se voltar para as coisas à parte de Cristo. Um amigo verdadeiro falará na hora certa, gentilmente e em oração, para mostrar o que a pessoa está adorando. Você deve fazer perguntas que penetram apropriadamente o coração. Aqui estão algumas “perguntas raios-X”, levemente adaptadas, que o conselheiro David Powlison entende serem úteis para lidar com os cuidados do coração:

- Onde você deposita suas esperanças? As pessoas se sacrificam drasticamente para alcançar o que esperam. O que essa pessoa espera? Pessoas em desespero tiveram as esperanças destruídas. Quais esperanças foram destruídas?

- O que você teme? O que você não quer que aconteça? Com o que você tende a se preocupar? Medos pecaminosos invertem o que se anseia. Se eu quiser evitar algo a qualquer custo, seja a perda de reputação, a perda de controle, pobreza, doença, rejeição, etc., estou sendo governado por um medo lascivo.

- Do que você acha que precisa? Do que você “sente que precisa”? As necessidades que sentimos, frequentemente, estão disfarçadas de necessidades evidentes que devem ser satisfeitas, não de enganadores mestres de escravos. A nossa cultura de necessidade reforça os instintos e os hábitos da carne. Na maioria dos casos, as necessidades que a pessoa acha que possui são, em outras palavras, as demandas idólatras por amor e compreensão, uma sensação de estar no controle, afirmação e realização.

- Onde você encontra refúgio, segurança, conforto, escape, prazer ou proteção? Você deve trazer à tona sua falsa confiança e seu escapismo que substituem o Senhor. Muitos “comportamentos viciantes” são utilmente trazidos à luz quando fazemos essa pergunta. Muitas vezes, esses comportamentos surgem no contexto dos problemas e pressões da vida e funcionam como falsos refúgios.

- Quem você precisa agradar? De quem é a opinião que lhe importa? De quem você deseja a aprovação e teme a rejeição? Com qual sistema de valores você se mede? Mediante a opinião de quem você molda a sua vida? Você precisa de amor e aprovação da parte de quem?

- Em qualquer situação particular, como você define e avalia o sucesso e o fracasso, o certo e o errado, o que é desejável e indesejável?

- Pelo que você ora? Suas orações frequentemente revelam o padrão de seu desequilíbrio e egocentrismo. Dentre tantas coisas possíveis para se pedir, em que você se concentra? Nossa oração resulta de nosso desejo; nós pedimos aquilo que desejamos. Suas orações refletem os desejos de Deus ou da sua carne?

- Em que você pensa com mais frequência? O que o preocupa ou o torna

obcecado? Qual é a primeira coisa para a qual sua mente se volta ao acordar de manhã?

- Com o que você se identifica? Como você define quem você é?⁴⁸

Fazer perguntas como essas ajudará a revelar o que está acontecendo no coração dos seus amigos. O objetivo de suas conversas do tipo aconselhamento é ajudar os seus amigos a considerarem o que eles estão adorando. Você não está tentando aplicar uma solução rápida para os problemas deles, mas os está ajudando a entender o que já está acontecendo em seus corações. Ao levá-los à Palavra de Deus, você pode ajudá-los a alinhar suas vidas com a verdade. É importante levar as pessoas à Palavra de Deus, para que elas vejam o que Deus tem a dizer sobre a situação, em vez de simplesmente confiarem nas suas palavras.

Tolerar ou condenar

Na área de repreender os outros e lhes falar verdades difíceis, tendemos a flutuar entre dois extremos. Por um lado, tendemos a tolerar o pecado, permanecendo em silêncio. Nós dizemos: *“claro, eles estão tendo problemas, mas a Bíblia diz: ‘Não julgueis, para que não sejais julgados’. Então, eu não posso fazer nada. Eu não posso julgar, só posso deixar como está.”* No entanto, em Mateus 7.1, Jesus não estava dizendo: “Não julgue”; Ele estava dizendo para não julgar, a menos que você esteja disposto a ser chamado por Deus para ter o mesmo padrão em sua vida. Esse versículo não ensina que você não pode confrontar alguém que está em pecado.

Hebreus 10 nos dá uma boa imagem do que acontece se não confrontamos alguém que está em pecado:

Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima. Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectativa horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moisés. De quanto mais

severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calçou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da graça? Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo. (Hb 10.26-31)

Tolerar o pecado não é gentileza. Não! É puro egoísmo, porque você não está disposto a amar o seu irmão ou irmã e lhes falar abnegadamente sobre o evangelho. Isso só conduz a um julgamento posterior. Almas estão em risco. Para o bem deles e para a glória de Deus, você deve procurá-los e falar a verdade em amor.

Por outro lado, também é possível ir ao extremo oposto e condenar severamente. Quando fazemos isso, menosprezamos os outros e os julgamos, sem estender-lhes a mão da graça. Em vez de lembrá-los de onde o perdão pode ser encontrado, nós os conduzimos ao julgamento. Em vez de confrontarmos alguém, é possível transformar o assunto em fofoca, ao espalhamos a informação do pecado sob o disfarce de um pedido de oração. “Oh, eu só queria que você orasse comigo sobre o Brian. Que Deus abençoe a alma dele.” “Oi, amigo, temos que orar pela Joana. Você viu o que ela fez neste fim de semana? Eu dei uma investigada no Facebook. Vá à página dela e veja você mesmo.”

Podemos facilmente cair em extremos por tolerar o pecado com nosso silêncio ou por condenar o pecador com severidade ou fofoca. Paulo nos instrui sobre como confrontar corretamente: “Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o com espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado” (Gl 6.1).

Paulo instrui os crentes da Galácia sobre como restaurar alguém que foi pego em pecado. Ele dá uma orientação baseada em seu próprio exemplo, no seu confronto com Pedro. Não é certo tolerar ou condenar os pecadores, mas sim confrontá-los com mansidão e compaixão, com esperança de restauração.

A palavra restauração é usada na prática médica para descrever a reposição de um osso na articulação a fim de restaurar a sua funcionalidade.⁴⁹ Quando você confronta e restaura alguém, Paulo diz que você deve fazer duas coisas. Primeiro, você mantém um espírito de mansidão. Esse equilíbrio entre a verdade e o amor é crucial. Como escreve o pastor Tim Chester: “Amor sem verdade é como fazer uma cirurgia cardíaca de precisão com

luvas escorregadias; mas verdade sem amor é como fazer cirurgia cardíaca com um martelo”.⁵⁰ Devemos incorporar a verdade, não apenas expressá-la. A verdade infundida com amor é incorporada em nossas vidas conforme convivemos uns com os outros. Em segundo lugar, Paulo nos exorta a vigiar a nós mesmos. Ao confrontar o pecado, poderemos ser tentados a nos alegrar com isso e deixar que a arrogância nos consuma. Podemos nos comparar com aquela pessoa e dizer: “Uau, ela está mal. Ainda bem que eu não sou desse jeito” ou “Bem, claro que tenho outros pecados, mas nunca cairia nesse que ela caiu”.

Um amigo meu retornou de um passeio nas florestas tropicais da América Central e disse que, em certo ponto, o guia turístico avisou para que fossem cuidadosos enquanto caminhavam, porque a selva estava cheia de onças. Foi solicitado ao grupo de turistas que permanecessem juntos na trilha e que ninguém se afastasse. Meu amigo virou-se e perguntou à pessoa ao seu lado: “Você consegue correr mais do que uma onça?”. O homem respondeu com uma risada: “Eu não tenho que correr mais do que uma onça, só tenho que correr mais do que você”. Essa é uma história engraçada, mas, na realidade, é assim que muitas vezes pensamos sobre nós mesmos. É fácil nos tornarmos arrogantes ou presunçosos, pensando que somos melhores do que o outro. Precisamos vigiar nosso orgulho quando pensamos que não enfrentamos a mesma luta com o pecado que nossos irmãos ou irmãs enfrentam. Eles não são o padrão para nós. Deus é o nosso padrão.

Se você não tiver cuidado, é fácil também se tornar um detetive de pecados, uma pessoa que se especializa em ver os problemas de todos os demais. Certamente, todos os seus filhos, seu cônjuge, os presbíteros de sua igreja, seus patrões, seus colegas de trabalho e todos os outros têm problemas com pecado. Todos... exceto você. Você pode balançar no ar uma lista das transgressões dessas pessoas sem sequer pensar no que está fazendo. Você já notou quem é o denominador comum em todos esses relacionamentos? É você! Precisamos ter cuidado para não começar a notar os ciscos nos olhos dos outros enquanto temos uma enorme trave em nosso próprio olho. Fique muito atento à sua vida e se esforce para reconhecer o pecado em seu próprio viver para que você se proteja de tolerar ou condenar o pecado na vida de seu amigo.

Duas considerações finais

Há mais duas perguntas em Gálatas 6.1. A primeira é: Quando você deve confrontar alguém? Note que Paulo não diz: confronte a pessoa sempre que você tiver oportunidade. Certamente, discernir quando a confrontação é necessária exige alguma sabedoria. A carta de Paulo não diz: toda vez que você vir alguém pecar, deve procurar restaurá-lo. Isso é muito útil porque, se você está ministrando a alguém que está passando por grande sofrimento e dor, ele pode estar lidando com muitos pecados reconhecíveis. Em vez disso, o versículo diz para confrontar se alguém é pego em algum pecado. Parece que Paulo está se referindo a alguém que foi enganado por seu pecado. Esse tipo de pecado é uma ocorrência regular, mas a pessoa não reconheceu nem se arrependeu disso ainda. Talvez ele esteja lutando com um pecado que o pegou de surpresa, e foi cegado por ele. Se a pessoa reconhece o seu pecado e está trabalhando nele, o texto parece implicar que você não tem que confrontá-lo. Não o censure severamente. Se ele está aberto a tratar, você não precisa convocar uma reunião para lidar com a situação. No meu caso, Brady e Amber haviam visto um padrão de pecado repetido da minha parte, e notaram que meu coração estava endurecido contra a verdade. O tempo passava, e eu não apresentava qualquer mudança, nem mesmo reconhecendo que era culpa minha. Eu precisava ser amorosamente repreendido por causa do pecado que eu não estava enxergando.

Outra pergunta que Paulo nos responde é: Quem deve fazer o confronto? Paulo diz: “Vós, que sois espirituais.” Isso não quer dizer que devemos deixar a repreensão para os especialistas. Você não pode afirmar, apenas porque é um cristão há poucos anos, que ainda não está pronto para confrontar alguém. Não é isso que Paulo está dizendo nesse versículo. Ele está dizendo que você, juntamente com o “Espírito”, deve restaurar um irmão. Não é o feitio de Paulo dizer o seguinte: “Deixa isso para um grupo de cristãos mais ‘avançados’”. (Isso não existe). O ponto levantado por ele é exatamente um argumento contrário. Ele está afirmando isto: “Cristão, você e o Espírito devem buscar restaurar aquela pessoa”. Sem dúvida, é sábio que aquele que procura restaurar um irmão seja alguém que ande no Espírito, que seja guiado pelo Espírito e que procure viver de acordo com o Espírito, mas não há diferentes classes de cristãos. Não há sistema de castas dentro do cristianismo. Todos os cristãos que andam com Deus deveriam estar abertos e preparados para fazer isso.

Alguns podem argumentar que o relacionamento com o Senhor é um assunto privado; que precisamos deixar Deus lidar com os outros e que não devemos interferir nos interesses de outra pessoa. No entanto, nunca encontramos essa linguagem de relacionamento “privado” nas Escrituras. Isso não existe. Nós temos o que Paul Tripp chama de “relações intencionalmente intrusivas”, ordenadas nas Escrituras.⁵¹ O livro de Provérbios fala a respeito disso em vários lugares:

Leais são as feridas feitas pelo que ama, porém os beijos de quem odeia são enganosos. (Pv 27.6)

Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo. (Pv 27.17)

Pergunte a si mesmo como você tem lidado com as conversas difíceis que tem tido com seus amigos que sofrem. Você está, intencionalmente, falando a eles a verdade da Palavra de Deus em amor? Você está, gentilmente, procurando maneiras de guiá-los a Cristo, em meio às reações pecaminosas que eles apresentam? Você tem a eternidade em mente quando pensa em seus relacionamentos? Está disposto a falar verdades difíceis para alguém se isso significar salvá-lo do perigo? Você está mais preocupado com o seu conforto e prefere não comprometer seu agradável relacionamento? Você precisa perguntar a si mesmo: Será que eu valorizo a alma dessa pessoa mais do que a minha amizade com ela?

As pessoas que sofrem com dor, depressão ou perda serão pressionadas de formas que nunca foram antes, e, naturalmente, seu pecado aparecerá. Não é uma desculpa, mas elas precisarão de amigos fiéis que estarão comprometidos com o bem-estar de suas almas, repreendendo-as em amor. Ajude seus amigos a saber que eles precisam permanecer em comunhão, e que a cruz já lhes fez mais críticas do que qualquer outra pessoa poderia fazer. Foi preciso a morte violenta e injusta do perfeito Filho de Deus para lhes expiar a iniquidade vil. Por causa da cruz, todos nós temos a liberdade de nos levantar e sermos honestos em reconhecer que nossas vidas não são perfeitas. A morte de Jesus na cruz é a única prova de que precisamos para nos mantermos conscientes de que não temos como ser perfeitos.

Não sei como eu estaria hoje se Brady e Amber não me amassem o suficiente para me fazer sentar e compartilhar suas preocupações sobre o meu

pecado. Naquele momento, Deus usou as feridas fiéis, feitas por esses amigos, para me levantar do túnel escuro e me direcionar para Cristo. Eu me arrependi e confiei em Cristo para mudar a minha vida. E ele o fez.

-
44. Dietrich Bonhoeffer, *Vida Em Comunhão* (São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1983).
45. Ibid
46. Deepak Reju and Jeremy Pierre, *O Pastor e o Aconselhamento: Um Guia Básico para Pastoreio de Membros* (São José dos Campos: Ed. Fiel, 2015).
47. Ibid
48. Estas perguntas e comentários foram tirados do livro de David Powlison, *Uma Nova Visão: O Aconselhamento e a Condição Humana através das Lentes das Escrituras* (São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2010).
49. Timothy Keller, *Gálatas para Você* (São Paulo: Ed. Vida Nova, 2015).
50. Tim Chester, *You Can Change: God's Transforming Power for Our Sinful Behavior and Negative Emotions* (Wheaton, IL: Crossway, 2010), 158.
51. Paul Tripp, "Your Walk with God Is a Community Project," acessado em <https://www.paultripp.com/your-walk-with-god-is-a-community-project>.

O que quer que você faça, não faça essas coisas

Se você voar comigo em um avião, verá que eu não consigo parar de olhar pela janela durante a decolagem e a aterrissagem. Aprecio demais as vistas das cidades, oceanos e montanhas que podem ser contempladas do avião. Mesmo que eu tenha passado pelo aeroporto de Dubai inúmeras vezes ao longo dos anos, eu não consigo parar de olhar com a mesma curiosidade de uma criança pequena, observando de cima o edifício mais alto do mundo e outros marcos em nossa grande cidade.

Devo admitir, no entanto, que depois de ler um artigo que dizia que a maioria dos acidentes de avião acontece na decolagem ou na aterrissagem, fiquei um pouco ansioso no início e no final dos meus voos. Eu até posso ficar olhando pela janela com olhos curiosos, mas também fico pedindo proteção a Deus nesses momentos do voo. Isso me lembra de uma história sobre um avião que mal sobreviveu a um acidente, no momento do pouso, quando aterrissou no aeroporto errado. Os pilotos estavam pousando em uma cidade pequena, nos Estados Unidos, e acidentalmente aterrissaram em um aeroporto particular e muito menor, a sete milhas de distância do destino. Durante a aproximação, os pilotos estavam em contato com a torre de controle e foram informados de que estavam a quinze milhas de distância de seu alvo. Eles responderam que já haviam avistado seu destino e que iriam pousar.

Ao aterrissar, os pilotos tiveram que forçar os freios para evitar a queda em um barranco e, por pouco, não destruíram o avião. Mais tarde, os passageiros descreveram o pouso como um caos e disseram que o ar cheirava

à borracha queimada. Os pilotos admitiram estar chocados com o engano e disseram aos investigadores que viram as luzes brilhantes do aeroporto diante deles e, então, pousaram ali. Eles pensaram, com sinceridade, que se tratava do aeroporto certo.⁵²

Essa história não é uma loucura? Os pilotos pensaram que sabiam mais do que os instrumentos de seu avião e do que os controladores de tráfego aéreo. Eles viram um aeroporto à distância e pensaram: “Ei, estamos aqui! Vamos aterrissar. Parece um aeroporto; deve ser o caminho certo”. Porém, não importa o quão sincero você seja ao aterrissar um avião se você pousá-lo no lugar errado.

O mesmo se aplica ao se oferecer cuidados aos que experimentam dor e sofrimento. Você pode achar que tem a abordagem correta e o objetivo certo em cuidar de seu amigo que está passando por depressão, ou de sua mãe idosa e doente, ou de um casal lutando por causa de um aborto espontâneo, ou de um amigo aflito que perdeu o emprego, mas não importa quão sincero você seja se estiver distante do alvo. Tenho a experiência de receber cuidados de muitos indivíduos bem-intencionados e bastante sinceros, mas no final do dia só fizeram a minha dor aumentar. Outras vezes, eu também achei que estivesse fazendo bem a alguém, quando, na verdade, estava lhe causando uma dor maior. Por mais que sejamos sinceros, ainda podemos estar errados! Precisamos da ajuda de Deus para cuidarmos de nossos amigos que estão angustiados.

Neste capítulo, eu discuto dez abordagens que, superficialmente, parecem úteis para se cuidar de alguém que sofre, mas que, no final, só faz aumentar a dor. Vou iniciar cada seção com uma breve citação de alguém que usa esse tipo de abordagem. Você pode intitular esta seção de “Os Dez Mandamentos do Que Não Fazer para o Seu Amigo Que Sofre.” No final, espero que você entenda que o amor de Deus triunfa apesar de suas fraquezas. Nós não sabemos as respostas, e não podemos consertar as coisas, mas ele é fiel para cuidar de nossos amigos em meio à dor.

1. Não seja o doutor-sara-tudo!

“Sabe, eu andei pensando em você. Eu consegui uma nova pomada orgânica, totalmente natural, que certamente vai resolver o seu problema.

Minha avó usava essa pomada para a dor no pé, e a dor foi embora em uma semana. Ela deve curar você também!”

A verdade é que ninguém quer outro tratamento, outra pomada, referência de acupuntura ou uma dieta com cem por cento de garantia para manter as esperanças mais elevadas do que antes.

Não dá para dizer quantas vezes recebi uma sacola cheia de cremes exóticos em alguma língua que eu não conseguia entender. Nem dá para contar o número de vezes que me deram algo que afirmam ter curado alguém com a mesma doença que eu tenho. Quando você faz essas afirmações e garante a cura, isso pode ressaltar para quem está sofrendo que você não tem a mínima ideia sobre as questões com as quais ele está, de fato, lidando. Muitas vezes, as pessoas me dão algo como uma barra de sabão que foi abençoada por um “homem santo”, dizendo que aquilo vai me curar; mas isso apenas demonstra que tais indivíduos não têm ideia da dor que eu sofro. Eles não entendem que meus nervos estão completamente debilitados e que não funcionam. Bem, é perfeitamente possível que Deus possa milagrosamente curar-me, usando sais medicinais ou um chá de ervas, mas essa não é a prescrição normal para nervos sem funcionalidade.

É provável que as pessoas que sofrem dificuldades já tenham passado por muitos médicos e se submetido a diferentes tratamentos. A menos que essas pessoas não estejam fazendo nada por sua situação, existem médicos capacitados que já estão lhe dando assistência. Faz parte de nossa natureza desejar oferecer solução para o problema. E isso é bom! Nós ansiamos por ajudar e, frequentemente, somos bem-intencionados ao querer dar soluções. A disposição de coração de quem age assim é, geralmente, maravilhosa, mas, às vezes, a melhor ajuda é ouvir os problemas que a pessoa está, de fato, enfrentando. Provérbios 10.19 diz: “No muito falar não falta transgressão, mas o que modera os lábios é prudente”. Uma abordagem mais adequada seria fazer mais perguntas e procurar crescer em compreensão da dor do outro, em vez de oferecer soluções para algo que você pouco conhece. Às vezes, a melhor coisa que você pode fazer é dizer: “Desculpe-me, você pode me ajudar a entender melhor o que você está passando?”. E então ouvi-lo.

2. Não entre no jogo da comparação

“Olha, que coisa, você tem dor no braço! Uma vez eu tive um inchaço no meu antebraço e foi terrível. Eu fiquei sem praticar nenhum esporte por algumas semanas. Eu sei exatamente o que você está passando”.

A menos que você seja Jesus, quase nunca ajuda dizer a alguém que você sabe exatamente o que ele ou ela está passando. Se você já passou pela situação horrenda que seu amigo ou membro da família está passando, então certamente eles sabem disso. Costumamos pensar que incentivaremos os outros se dissermos que vivemos algo semelhante, quando na realidade o que eles estão atravessando pode ser muito diferente da experiência que tivemos. Certamente não foi a mesma coisa.

Outra maneira de entrar no jogo da comparação é falando de outras pessoas que estão em situação pior do que a de seu amigo. Podemos pensar que estamos ajudando quando dizemos a alguém que tem uma perna ferida: “Bem, pelo menos você ainda tem uma perna. Existem milhares de pessoas ao redor do mundo que não têm nenhuma perna e não conseguem andar. Louvado seja Deus pela perna que você tem!”. Mas como isso pode ajudar a pessoa a sentir-se melhor? Não ajuda, com certeza. Não comece o seu “encorajamento” dizendo: “Levante a cabeça, o que vocês estão passando não é tão ruim quanto o que uma vez me aconteceu...” ou “Isso me lembra o dia em que eu...”. Quando você faz isso, minimiza o sofrimento da outra pessoa. Você a faz sentir como se o sofrimento dela fosse “uma coisinha à toa.” Para quem está sofrendo, seja qual for o motivo, aquilo é uma coisa séria. No momento em que se está sofrendo, aquilo não é uma coisa pequena. Se você minimizar a dor de uma pessoa, isso a agravará ainda mais. E quando a dor que está sendo experimentada por ela não é reconhecida, então não há por que direcioná-la a Cristo em busca de esperança e socorro. Por que incomodar Jesus com algo que realmente não é grande coisa?

É melhor também não começar nenhuma frase com as palavras “pelo menos”. “Pelo menos, ela morreu ainda jovem.” “Pelo menos, ela está no céu agora.” “Pelo menos, você ainda tem outros três filhos”. “Pelo menos, sua saúde mental ainda é boa”. “Pelo menos, você tem uma família ótima”. O melhor a dizer é: “Eu amo você” e “Sinto muito”, e derramar o seu coração em compaixão por aquele que está sofrendo, porque, para ele, aquilo que está acontecendo é algo difícil e muito pessoal.

Em vez de se esforçar para se lembrar de um parente distante que passou por algo semelhante e compartilhar essas histórias, demonstre compaixão e

amor pela pessoa que sofre e que está bem à sua frente. Em vez de comparar seu amigo com alguém que você conhece, você pode dizer: “Eu não entendo o que você está passando, mas eu quero tentar. Ajude-me a entender como está se sentindo.” Se para você é difícil compadecer-se do sofrimento alheio, Paulo diz em 2 Coríntios que podemos consolar uma pessoa, não porque conseguimos nos identificar com ela, mas porque Cristo se identifica conosco:

Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele que nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus. Porque, assim como os sofrimentos de Cristo se manifestam em grande medida a nosso favor, assim também a nossa consolação transborda por meio de Cristo. Mas, se somos atribulados, é para o vosso conforto e salvação; se somos confortados, é também para o vosso conforto, o qual se torna eficaz, suportando vós com paciência os mesmos sofrimentos que nós também padecemos. A nossa esperança a respeito de vós está firme, sabendo que, como sois participantes dos sofrimentos, assim o sereis da consolação. (2 Co 1.3-7)

Porque Cristo nos conforta em nossa aflição (qualquer que seja ela), podemos então confortar os outros em qualquer circunstância que eles estejam vivendo, mesmo que não tenhamos passado pelo mesmo problema.

3. Não faça da dor a identidade daquele que sofre

“Oi, que bom te ver. Como estão suas costas? Está se sentindo melhor? Você já descansou? Você está com muita dor agora? Como está, em comparação com a semana passada? Você não parece estar muito bem agora, acho melhor se assentar”.

Outro mandamento, dentre os dez que não se deve fazer aos seus amigos que sofrem, é não falar tanto de sua dor a ponto de ela se tornar a identidade deles. Se você falar sobre isso o tempo todo, você corre o risco de defini-los pela luta e dor que enfrentam, como se nisso se resumisse a vida deles. Precisamos ter cuidado para não mencionar constantemente o sofrimento. Porém, ao mesmo tempo, queremos mostrar que nos importamos, por isso este é um equilíbrio difícil de se manter. Ao dispensar cuidados ao seu amigo

é importante se lembrar de que se ele tem uma deficiência, isso não quer dizer que ele seja fundamentalmente deficiente. Se ele é um cristão, então ele é um cristão portador de uma deficiência. Se ele perdeu o emprego, ele não é fundamentalmente uma pessoa desempregada; se ele é cristão, então é um cristão que está sem um trabalho.

Como cristão, sua identidade primária é a de um filho do Deus vivo. Ele é um ser humano que tem uma alma imortal, resgatada do reino das trevas. Em “O Peso de Glória”, C. S. Lewis nos lembra de que não há pessoas comuns. Ele diz:

Não existe gente comum. Você nunca falou com um simples mortal. As nações, as culturas, as artes, as civilizações — essas são mortais, e a vida delas está para a nossa como a vida de um mosquito. Mas é com criaturas imortais que brincamos, trabalhamos ou nos casamos, e são elas que desdenhamos ou quem exploramos — horrores imortais ou esplendores perenes.⁵³

O apóstolo Paulo entende essa verdade, mas vai ainda mais longe ao dizer que a identidade fundamental dos cristãos é que eles estão em Cristo. E que, apesar do nosso pecado e maldade, Deus fez o seguinte:

Mas Deus, sendo rico em misericórdia, por causa do grande amor com que nos amou, e estando nós mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo, – pela graça sois salvos, e, juntamente com ele, nos ressuscitou, e nos fez assentar nos lugares celestiais em Cristo Jesus; para mostrar, nos séculos vindouros, a suprema riqueza da sua graça, em bondade para conosco, em Cristo Jesus. (Efésios 2.4-7)

O crente vive agora à luz de uma realidade completamente nova. Nossa condição pecaminosa foi revertida. O estudioso do Novo Testamento, Peter O’Brien, observa que as origens da obra salvadora de Deus se encontram em sua misericórdia (v. 4), em seu grande amor (v.4), em sua rica graça (vv.5, 7 e 8) e em sua benignidade para conosco em Cristo Jesus (v.7). O’Brien escreve que “todo o parágrafo [em Efésios] enfatiza que Deus agiu em nosso favor, simplesmente por causa de seu próprio caráter gracioso e misericordioso”.⁵⁴ Deixamos a posição de inimigos de Deus e passamos a estar “em Cristo” (v.7). Essa é a realidade para o cristão. Agora que somos

salvos pela graça, Deus vê os crentes da forma como vê o seu Filho. Isso é notável! Quando Deus, o Pai, olha para nós, ele vê Jesus. Quando ele olha para um cristão que tem uma deficiência, ele não vê primeiramente a deficiência; acima de tudo, ele vê o seu Filho. Quando ele olha para um cristão que está fraco ou doente, ele não vê a doença, mas o nosso Salvador.

Ao interagirmos com crentes que estão sofrendo, reconheçamos que sua identidade é a de estar em Cristo Jesus. Quando você falar com eles, ajude-os a voltar os olhos para Cristo, para que possam ver as coisas por uma perspectiva eterna, e não os deixe se esquecerem de que a identidade deles não está nas circunstâncias, mas em seu Salvador.

4. Não prometa libertação agora

“Olha, tenho certeza de que você vai ser curado. Você ama Jesus e é fiel a ele, então certamente ele vai curá-lo. Basta ser paciente, pensar positivo e manter a fé, e você será curado logo, logo.”

Quando garantimos cem por cento que Deus vai livrar nossos amigos do sofrimento nesta vida terrena, fazemos de Deus um tipo de máquina de venda automática cósmica. Seus pedidos de oração se tornam um comando central para que Deus faça exatamente o que você quer e quando quer. Esse pensamento faz parte do evangelho da prosperidade, em relação à saúde e à riqueza, que está destruindo igrejas e vidas ao redor do mundo. Ele ensina que você deve ofertar mais para obter mais. Incentiva-o a servir mais no ministério para que Deus abençoe o seu trabalho. E diz-lhe para viver uma vida moral elevada, pois assim Deus lhe pagará o que deve por você ser uma pessoa tão boa. O problema com esse falso evangelho é que Deus jamais estará em débito conosco. Deus nunca nos deverá nada.

A mensagem do evangelho não diz que com Jesus você vai ficar rico ou ser bem sucedido; ou que, se você seguir Cristo, será feliz, saudável, rico e sábio. Essa mensagem tem mais a ver com satisfações passageiras do que com o chamado de Jesus aos seus discípulos para que tomem sua cruz e o sigam. Quando você faz a promessa de cura para o doente, inevitavelmente se tornará alguém que promete mais do que cumpre. E, no final das contas, essa mensagem lhe trará decepção. Se para você, Deus é como uma máquina de venda automática, então ficará desiludido quando sua barra de chocolate não

cair depois de depositar suas moedas. Se você prometer cura ao seu amigo, ele ficará desolado se ela não acontecer.

Em vez de prometer libertação, lembre-o da presença de Deus. O cristão adora a Deus pelo que Ele é, pois Deus é mais precioso do que qualquer coisa que este mundo possa oferecer. Deus é o princípio e o fim. Ele é o alvo - é dele que precisamos mais, e não das coisas que achamos que podemos obter dele. O evangelho da prosperidade é basicamente o que Martinho Lutero chamou de 'uma falsa teologia da glória'. Ou seja, a crença de que, se você seguir essas instruções, então Deus lhe dará felicidade.⁵⁵ Deus se torna um amiguinho ou um parceiro que existe para servir as suas necessidades. A salvação passa a ser, não uma questão de resgate divino do julgamento que está para vir sobre o mundo, mas uma questão de progresso pessoal, a fim de se ter a melhor vida aqui e agora. Ela distorce a verdade, porque Cristo não veio para trazer felicidade terrena, mas para nos salvar da morte e do julgamento, e ele o fez através do sofrimento. Jesus diz em João 12, em referência à cruz: "Precisamente com este propósito vim" (v.27). E em Lucas 19: "O Filho do Homem veio buscar e salvar o perdido" (v.10).

Ao longo das últimas décadas, ou um pouco mais, várias pessoas bem-intencionadas foram gentis em me dizer que Deus iria me curar. Elas tentaram me encorajar ao dizer que, como sou um homem de fé e amo a Deus, eu seria curado. Alguns já disseram que, pelo fato de ser pastor e estar fazendo a obra do Senhor, eu serei curado. Muitos afirmaram que Deus abençoaria a minha fidelidade e me daria boa saúde. Outros disseram: "Tudo vai ficar bem". Digo que eles estão certos e também estão errados. Um dia Deus vai me curar, mas pode não vir a acontecer aqui na terra. Talvez, nesta vida, eu nunca consiga segurar meu bebê. No entanto, na vida vindoura, eu não vou derramar uma única lágrima quando ponderar se conseguirei jogar bola com meus filhos. Nesta vida, talvez eu nunca consiga abotoar minha camisa e colocar meus sapatos sozinho, mas, na vida futura, estarei perfeitamente vestido com a justiça de Cristo. Em vez de lhes prometer a libertação nesta vida, aponte-os para a presença de Deus e para uma esperança futura que nunca os decepcionará.

5. Não os encoraje a apenas "seguir em frente"

“Não fique triste; Você deve ficar feliz, porque, afinal de contas, ele está melhor no céu com Jesus. Lá é um lugar muito melhor que aqui, então é melhor você seguir em frente com a sua vida.”

Nunca é o nosso desejo dar a impressão de que a dor de uma pessoa ou sua tristeza não nos importa, ou que as pessoas devem apenas levantar os ombros e continuar a vida. Quando desconsideramos sua dor terrena e apenas mencionamos a sua recompensa celestial, falhamos em confortá-los na dor que sentem.

Também é inútil dizer às pessoas (ou demonstrar por ações não-verbais) que já é hora de superar o sofrimento da vida neste mundo caído porque você está cansado de ser lembrado do sofrimento deles. A pressão para “superar” normalmente aumenta a dor de quem sofre. Em vez disso, diga a eles que é bom lamentar e chorar. Como vimos anteriormente neste livro, vários Salmos de lamento revelam que os escritores lamentavam abertamente a Deus. Esses Salmos estão cheios de gritos de dor e angústia. Incentive o seu amigo a ser sincero sobre suas emoções e a colocá-las todas sobre a mesa. Os cristãos têm a tendência de forçar um tipo de felicidade trivial obrigatória na igreja. Dizer a alguém para voltar à sua vida “normal” não ajuda em nada, porque sua vida nunca será a mesma. Se ele perdeu a mãe, ele nunca mais a terá novamente nesta terra.

Jesus não dispensou as pessoas quando elas pareciam um caniço quebrado que não tinham conserto. Na verdade, o próprio Jesus experimentou a nossa dor: “Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso” (Isaías 53.3). Jesus estava “familiarizado com a dor”, e ele não é incapaz de se compadecer de nossas fraquezas. Hebreus 4.14-16 diz:

Tendo, pois, a Jesus, o Filho de Deus, como grande sumo sacerdote que penetrou os céus, conservemos firmes a nossa confissão. Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; antes, foi ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna.

Jesus já experimentou a dor de seu amigo que está sofrendo e se identifica com ele em seu sofrer. Jesus o ama e é capaz de suprir tudo aquilo de que ele necessita para perseverar até o fim. As pessoas que sofrem precisam ser capazes de chorar e derramar seus corações; elas não devem ser impedidas de fazer isso por alguém que lhes diga para “seguir em frente”. É inútil simplesmente dizer a alguém para se recompor. Em vez disso, dê ouvidos às suas lutas e sofrimentos e diga-lhe que Jesus está com ele em sua dor, pois ele sofreu perseguição, solidão, deserção, espancamentos, abuso emocional e físico, a crucificação e a ira de Deus Pai. Jesus não vai castigar um caníço quebrado, mas vai segurá-lo em seus braços. Deixe seu amigo lamentar, e diga a ele que está tudo bem em chorar e não ter respostas. Jesus não minimiza a dor, mas sim cuida daquele que sofre.

6. Não faça inquisição

“Lamento que seu marido esteja no hospital por causa do acidente. Ele estava mesmo usando o cinto de segurança? Você acha que ele estava digitando no celular enquanto dirigia?”

Quando amigos estão em crise ou luto, muitas vezes é útil fazer perguntas e praticar a arte de ouvir. No entanto, certas perguntas farão mais mal do que bem. Esse não é o momento de perguntar se foi por “culpa deles” (como os amigos de Jó fizeram) que estão naquela situação ou perderam um ente querido. Não é hora de fazer perguntas do tipo: “Vocês dois eram assim tão próximos?”. Quando lhe faltam palavras, pode ser melhor dizer: “Amigo, sinceramente, não sei o que lhe dizer no momento, mas quero que saiba que eu o amo.”

Em vez de trazer o amigo à inquisição, outro caminho é estar ao seu lado, como Deus o faz, e dizer coisas como: “Eu sinto muito; a morte, a dor e a perda são terríveis. As coisas não deveriam ser assim. Isso não é bom”. Em vez de tentar obter respostas a questionamentos, você pode tomar o conselho bíblico: “Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram” (Rm 12.15). Ao chorar com alguém, em vez de fazer perguntas sobre vários detalhes que podem ser prejudiciais, uma boa pergunta a se fazer é: “Como você está hoje?”. Observe que eu não perguntei apenas: “Como você está?”. Se a pessoa perdeu um ente querido um mês atrás, como você acha que ela está? Muito mal, provavelmente. Quando você adiciona esta palavra simples,

hoje, é sinal de que você reconhece que a batalha é diária e requer dela um esforço diário. Faça perguntas que abram o coração de alguém para você, e não que ampliem a ira ou a dor.

7. Não seja hiper espiritual.

“Louvado seja Deus! Seu bebê partiu e não está sofrendo mais. Agora ele está com Jesus!”

Eu li uma história real de um pastor que se aproximou de uma mãe que havia acabado de perder seu bebê e disse estas palavras: “Louvado seja o Senhor!”. A mãe estava um pouco chocada e disse: “Como assim?”. O pastor respondeu: “Louvado seja o Senhor, ela não está mais sofrendo!”. A mãe ficou chocada. Ela não podia acreditar na insensibilidade daquele comentário.

Outro comentário doloroso que tenho ouvido dizerem a quem sofre é: “Espere, você verá mais tarde como Deus vai usar tudo isso para algo realmente bom”. Clichês como: “Ore mais, e tudo vai ficar bem” ou “volte-se para Deus, e tudo vai dar certo” não oferecem encorajamento verdadeiro nesses momentos. Afirmações como “olhe pelo lado bom” ou “ela está em um lugar melhor” não trazem conforto ao coração de quem sofre. Esse tipo de comentário pode até ser ofensivo, porque é uma insinuação de que a pessoa não está orando ou confiando em Deus nesses momentos.

Também é aconselhável abster-se de “brincar de Deus” em suas interações com aqueles que estão sofrendo. Não tente explicar o que Deus está fazendo nos bastidores: “Aquele bebê não era para nascer”, “A doença que você está enfrentando é, na verdade, uma bênção; Deus está lhe preparando para grandes obras” ou “Você está sendo poupado de coisas ainda piores”. A verdade é que você não sabe os detalhes dos planos de Deus. Nas conhecidas palavras ditas a Jó, Deus deixa claro que não conhecemos a sua mente:

Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? Sobre que estão fundadas as suas bases ou quem lhe assentou a pedra angular, quando as estrelas da alva, juntas, alegremente cantavam, e rejubilavam todos os filhos de Deus? (Jó 38.4-7)

Em vez de tentar entrar na mente de Deus e descobrir o que ele está fazendo, é melhor dizer coisas como: “Eu não tenho ideia do que Deus está

fazendo nessa situação, mas eu sei que ele é santo e bom”. Compartilhe com seu amigo da mesma perplexidade diante do sofrimento; em vez de fornecer respostas da mente de Deus, leve-o ao amor de Cristo, que nunca falhará com ele.

8. Não entre no jogo da indiferença

Depois de todos esses alertas, você pode ser tentado a não fazer nada quando seu amigo estiver sofrendo. Espero intensamente que não seja esse o caso!

Eu não citei uma frase como exemplo deste mandamento, porque não há nada a citar. É exatamente isso o que você faz quando entra no jogo da indiferença. Você ignora completamente a dor da pessoa. Embora não seja tão dramático como dizer a coisa errada no momento errado, isso pode ser igualmente doloroso.

Muitas vezes, cometi o erro de não interagir, ao tomar conhecimento de que alguém da nossa congregação perdera um ente querido. Em uma ocasião, eu ofendi grandemente um casal, porque não telefonei ao saber da morte da mãe dela. Depois de um tempo, eu liguei e pedi muitas desculpas, mas o dano estava feito. Por não agir e fazer uma simples ligação, eu havia deixado claro que não me importava o suficiente com eles. Eu subestimei o quanto eles estavam sofrendo e perdi a oportunidade de demonstrar amor e cuidado por aqueles irmãos.

Também é muito constrangedor nem sequer mencionar que você sabe que determinada pessoa está sofrendo. É doloroso quando não reconhecemos a perda da pessoa e não demostramos solidariedade. Eu li sobre uma senhora que foi a uma reunião de família depois que seu filho morreu, e ninguém disse nem mesmo o nome do garoto. Aparentemente, eles tinham receio de fazê-la chorar. Mais tarde, ela fez um boton para usar na lapela, que dizia: “Se você mencionar o nome do meu filho, talvez eu chore. Se você não mencionar, isso partirá o meu coração”.⁵⁶ Talvez você fique preocupado em dizer algo ofensivo, mas evitar dizer qualquer coisa também não ajudará. Considere, em oração, aquilo que você vai dizer e não subestime o poder das palavras certas no momento certo. Provérbios 25.11-12 traz esta argumentação: “Como maçãs de ouro em salvas de prata, assim é a palavra

dita a seu tempo. Como pendentes e joias de ouro puro, assim é o sábio repreensor para o ouvido atento”.

Depois que alguém perde um ente querido, alguns amigos enviam imediatamente um cartão ou uma mensagem, mas, depois, nunca mais dizem nada. Uma maneira de andar uma milha a mais é marcar a data da morte e enviar um cartão para o seu amigo ou membro da família no ano seguinte, dizendo-lhe que você está se lembrando de sua perda. Quando a dor não é nossa, esquecemo-nos rapidamente, mas para o enlutado, essa data nunca cai no esquecimento.

9. Não ofereça ajuda generalizada

“Oh, amigo, você pode contar com a minha ajuda. Se houver algo que eu possa fazer, por favor, me avise, e eu farei com prazer tudo de que você precisar. Não hesite em me ligar de dia ou de noite”.

Sejamos honestos: para muitos de nós, pedir ajuda vai contra todas as fibras do nosso ser. Quando eu estou perdido, eu prefiro dirigir em círculos do que parar e pedir orientações a alguém completamente estranho.

Quando estive em Nova York, no ano passado, vivi aquele tipo de experiência que depois você diz: “Eu deveria ter pedido ajuda”. Eu havia comprado fones de ouvido no aeroporto e me sentei para conectá-los em meu celular. Quando me sentei, percebi que minha incapacidade nos braços me impediria de abrir a embalagem de plástico. Pensei em voltar e pedir ajuda na loja, mas achei constrangedor. Eu precisava de meus fones de ouvido, então, eu fiz o que pensei ser a melhor coisa. Eu tirei meus sapatos, enfiei uma caneta entre os dedos dos pés e coloquei o pacote de fones de ouvido no chão. Então eu comecei a tentar abrir a embalagem, dando canetadas com meu pé. Depois de um pouco de sacrifício, determinação e alguns ferimentos nos dedos, o pacote se abriu.

Mais tarde, quando eu refleti sobre o episódio de abrir o plástico com o pé no aeroporto JFK, dando canetadas na embalagem, eu percebi algumas coisas. Primeiro, dar canetadas com o pé no aeroporto em Nova York é algo muito estranho e imprudente. Não é o tipo de lugar onde você quer chamar muita atenção para si mesmo, com movimentos estranhos como esse. Segundo, também percebi que, mesmo depois de todos esses anos lidando com a doença dos nervos em meus braços, eu ainda tenho dificuldade em

pedir ajuda. Gosto de ser independente. Gosto de ser visto como uma pessoa forte. Eu prefiro fazer as coisas sozinho, e é importante para mim sentir que estou no controle.

Se sabemos o quanto é difícil para alguns pedirem ajuda, precisamos oferecer assistência de uma maneira que seja fácil de ser aceita. Quando você oferece ajuda de forma generalizada a alguém que tem necessidades, não é provável que ele ou ela aceite sua oferta. Talvez nos faça sentir bem oferecermos ajuda para qualquer necessidade que a pessoa tenha. Quando oferecemos uma ajuda geral, nós colocamos um fardo sobre quem está sofrendo; esperamos que eles pensem em uma maneira de como podemos ajudá-los. Essa é uma tarefa difícil de se colocar sobre alguém que já está passando por sofrimentos. Eles podem nem sequer estar conseguindo pensar com clareza, mas agora precisam descobrir maneiras pelas quais podem ser ajudados.

Deveríamos tornar as coisas mais fáceis para os outros receberem ajuda apenas nos dispondo a fazer algo. Não devemos ser meros ouvintes da Palavra, mas praticantes da Palavra (Tiago 1.22). Se você realmente quer ajudar, então ofereça ajuda de maneira específica.

Tenho amigos que trabalharam com afinco para entender a minha deficiência e oferecer a ajuda de que eu realmente precisava. Eu brinquei na introdução sobre um dos nossos presbíteros que cortou o bife para mim, mas aquele é um exemplo perfeito do que estou dizendo. Mack não esperou que eu pedisse; Ele se levantou e me ajudou. Descubra o que você pode fazer e, como diz o slogan da Nike, “Just do it”, ou seja, “Simplesmente faça”. Se o seu amigo gosta do Quarteirão com queijo do McDonald’s, apareça em sua casa com um Quarteirão com queijo duplo, acompanhado de um milk shake de baunilha. Se o amigo tem muitas crianças em casa, diga-lhe que virá no próximo fim de semana para ajudá-lo em seus afazeres e pergunte-lhe qual seria o melhor horário para isso. Claro que, em algumas situações como um membro de família em estágio terminal de câncer, você vai precisar verificar com alguém da família ou um amigo próximo do enfermo o que realmente seria útil fazer. Em alguns casos, uma visita pode ser a última coisa que ajude o seu amigo naquele momento.

Se você está ciente de uma necessidade específica, empenhe-se em atender a ela. E lembre-se de que, no princípio, as pessoas se ajuntarão ao doente para ajudá-lo, mas, com o passar do tempo, essa ajuda começará a diminuir.

Certifique-se de oferecer ajuda específica e de manter a ajuda conforme o tempo passa. Eles ainda precisarão de você.

10. Não os condene

“Você sabia que isso pode ser uma punição de Deus? O que você fez para trazer sobre si esse sofrimento? Você consegue lembrar de algum pecado secreto que tenha cometido pelo qual Deus está lhe devolvendo com essa doença?”

Eu coloquei esse como o décimo mandamento, porque condenar seu amigo que sofre é uma das piores coisas que você poderia fazer. Por favor, jamais diga a alguém que, se ele tivesse mais fé, então seu filho não teria autismo, seu marido encontraria um emprego ou seu câncer seria curado. A verdade é que você não tem a mínima ideia do que Deus está fazendo nos bastidores do sofrimento daquela vida. Se ele é crente, então a Escritura diz que todas as coisas cooperam para o seu bem e para a glória de Deus (Rm 8.28), mas você não conhece os detalhes intrincados dos planos de Deus. Em Gênesis 3, vemos que o sofrimento decorre do resultado de se viver em um mundo caído. Em outras partes da Bíblia, vemos que o sofrimento, às vezes, pode ser o resultado do próprio pecado (ver Gálatas 6). Além disso, quando Jesus cura um homem que era cego de nascença, ele revela outra razão para o sofrimento: “Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença. E os seus discípulos perguntaram: Mestre, quem pecou, este ou seus pais, para que nascesse cego? Respondeu Jesus: Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus” (João 9.1-3). Deus permite que o sofrimento seja uma demonstração de sua grande glória. Dizer que você sabe que Deus está punindo o seu amigo é ser muito rude, e é também uma outra maneira de tentar “brincar de ser Deus”. Se você vê áreas na vida da pessoa que precisam ser limpas, por todos os meios, incentive-a a fazê-lo. Mas você não será diferente dos amigos de Jó se lhe disser que todo aquele sofrimento é o resultado de algo pecaminoso que ela fez.

Em vez de tomar o lugar de Deus e condenar alguém, sem saber o que realmente está acontecendo, gaste mais tempo procurando entender como essa pessoa está indo espiritualmente. Diga a ela: “Sinto muito, eu não tenho ideia da razão dessas coisas estarem acontecendo com você”. E então a ouça para sondar como anda o coração dela. Você pode ajudar a pessoa a examinar

sua saúde espiritual sem começar com a suposição de que seu pecado lhe causou certas consequências. A decadência neste mundo não é sempre (nem frequentemente) um resultado direto do pecado de um indivíduo. Vivemos em um mundo caído, e haverá morte e sofrimento independentemente da forma como vivemos.

Juntando os fatos

Recebi recentemente um e-mail de alguém que assistiu a um vídeo que fiz com alguns pastores sobre o que não dizer a alguém que sofre, e ela me enviou um e-mail de encorajamento. Acho que suas palavras resumem as coisas que abordei neste capítulo.

Bom Dia,

Eu assisti ao seu vídeo esta manhã, sobre o tópico acima, e deixei alguns comentários. Eu me senti inclinado a escrever para agradecer-lhe pessoalmente por esse vídeo. Hoje, sou uma pessoa que ministra a outros, mas já passei por perdas traumáticas (desde 2010) e agora estou do outro lado da perda, ainda em modo de recuperação. Por isso, eu pude realmente apreciar o diálogo que você e os outros líderes compartilharam.

Perdi a minha mãe em 2006, meu pai em 2007 (11 meses depois), e pessoas com boas intenções sentiram a necessidade de me dizer algo. O único problema era que geralmente diziam coisas erradas. Esses exemplos que você deu no vídeo são muito realistas. Quando eu perdi meus pais, foi-me dito: “Eles estão melhor agora, na glória”. Bem, e o que isso quer dizer para mim, que estou aqui embaixo? Eu estou melhor com isso? (Risos).

Então eu perdi meu emprego em 2010, minha casa, meus bens e minha subsistência; tudo no mesmo ano. Nenhuma das pessoas que eu pensei que se disporiam (cristãos) apareceu; mas eu ouvi: “Eu vou orar por você”. Minha família estava com fome. Alguns ajudaram, mas houve mais dias em que passamos fome do que não. As pessoas diziam: “Você ainda está procurando emprego? Você fez uma investigação para ver se o seu sofrimento está ligado a algo que você tenha feito? Será que os seus filhos podem ter feito algo que levou essas coisas a acontecerem com você?”. Ouvi ainda mil comentários sobre confessar meus pecados, e os sofrimentos se acabariam...

Acredito que para Deus nada se perde daquilo que passamos; e acredito que serei capaz de ajudar muitas pessoas. Mas, às vezes, o que é preciso não são palavras - apenas um abraço; não são palavras - apenas uma refeição; não

são palavras - apenas um sorriso. Às vezes, essas coisas é que são necessárias.

Obrigado por ser como água viva para a minha alma e o meu espírito hoje através de seu simples diálogo. Eu sempre digo: “Eu sei o que NÃO dizer, e eu tenho uma compaixão mais profunda por aqueles que sofrem sozinhos”.

Que Deus o abençoe em tudo o que você fizer.

Eu penso que esse e-mail resume bem este capítulo. Faça o que fizer, não faça as coisas que mencionei aqui! Tenha como alvo amar os que sofrem de uma forma que honre a Deus e abençoe o seu irmão. Como na história dos pilotos que desembarcaram no aeroporto errado, não importa quão honestas e nobres sejam as suas intenções em ajudar os que sofrem se você os fizer sofrer ainda mais. Caso utilize uma abordagem errada ao ajudar, você acabará fazendo uma aterrissagem desastrosa.

-
52. “Misidentified Lights Led Southwest Pilots to Wrong Missouri Airport,” acessado em Daily News, em 17 de Janeiro de 2014: <http://www.nydailynews.com/news/national/misidentified-lights-led-southwest-pilots-wrong-missouri-airport-article-1.1583575>
53. C. S. Lewis, *O Peso de Glória* (São Paulo: Ed. Vida, 2011).
54. Peter T. O’Brien, *The Letter to the Ephesians*, The Pillar New Testament Commentary (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1999), 164-65.
55. Michael A. Mullett, *Martin Luther*, Routledge Historical Biographies (New York: Rutledge, 2015), 108.
56. Minha amiga, Sue Bohlin, escreveu uma excelente postagem sobre este assunto, o que me ajudou a pensar neste material, particularmente o que não se dizer aos que sofrem. Acessado em: http://blogs.bible.org/engage/sue%20bohlin/what_not_to_say_when_someone_is_grieving.

A busca graciosa da igreja aos que sofrem

Eu estava em uma viagem missionária com estudantes de minha igreja quando recebi a notícia. Minha equipe estava trabalhando em projetos de construção em Atlanta durante o dia, e nossas noites estavam repletas de pregações e ensinamentos em várias igrejas. Certa noite, ficamos sabendo que acontecera um acidente com uma colega da outra equipe. Eu conhecia bem a aluna e a admirava, e havia construído uma boa amizade com ela. Eu não sabia disso no momento, mas ela seria a minha futura esposa!

As notícias sobre Gloria não eram boas. Ela sofreu uma ferida terrível depois que um carpinteiro experiente errou a martelada em um prego em seu canteiro de obras. O prego voou pelo local e atingiu seu olho direito, deixando-a em choque e desmaiada no chão. Pouparei você dos detalhes repulsivos, mas seu olho foi gravemente ferido pelo prego, e tudo o que o médico local pôde fazer foi tapar o olho e encaminhá-la a um especialista em retina. Embora fosse um acidente horrível, uma das imagens favoritas em minha lembrança é a Gloria com seu olho vendado e comendo um pedaço de pizza na sala de emergência, com um sorriso nos lábios.

Por um ato de providência, o médico tinha um amigo que era um conhecido especialista em retina no sul dos Estados Unidos. O especialista ficava em Dallas, a apenas quarenta e cinco minutos da casa de Gloria. Em outro ato da soberania de Deus, solicitaram que eu ajudasse Gloria a chegar ao consultório do médico. Quando minha esposa e eu contamos como nosso relacionamento começou, costumamos dizer que me apaixonei por Gloria “quando ela tinha apenas um olho.” E é verdade! Ela quase perdeu o olho

direito. O caso de Gloria era muito delicado, e o médico pediu que ela deixasse escolhido um olho de vidro para ele inserir caso a cirurgia falhasse. O médico a estava preparando para uma realidade bem sombria. Mas, louvado seja o Senhor, dois meses depois do acidente, ela passou por uma cirurgia de grande porte, e seu olho foi recuperado. O olho não ficou completamente curado, mas ela pôde manter o olho e enxergar razoavelmente bem com uma lente de contato. Eu me apaixonei por uma jovem “que tinha apenas um olho”, mas acabei me casando com uma mulher que tinha os dois olhos, um ano e alguns meses depois.

Ainda que a cirurgia tenha sido um milagre, essa não foi a coisa mais miraculosa que eu testemunhei naqueles meses de provação.

A coisa mais milagrosa

Embora o atendimento médico fosse excelente e Gloria não tenha perdido seu olho, a coisa mais miraculosa era observar o cuidado da igreja por ela durante esse tempo de provação. Nossa igreja se prontificou a ajudar de diversas formas que eu nunca tinha visto antes. Dois homens que participavam do ministério de alunos universitários se ofereceram para coordenar todos os voluntários que queriam ajudar a Gloria. Eles passaram um tempo com ela para descobrir quais eram suas reais necessidades e organizaram todas as ofertas de ajuda antes que chegassem a ela. Isso a ajudou a não ficar na posição de precisar responder se ela precisava de ajuda ou não, e também lhe permitiu receber a ajuda de que ela realmente precisava. Esses homens agiram graciosamente, como um comando central, em um esforço da nossa igreja em cuidar dela.

Após conversarem com Gloria, esses homens atribuíram tarefas àqueles que ofereceriam a ajuda realmente necessária e não meramente o que eles queriam fazer. Por exemplo, quando ela precisou de motorista, porque sua visão de profundidade estava prejudicada, eles encontraram motoristas. Quando descobriram que ela não conseguia subir os degraus para a sala de aula, eles encontraram pessoas para ajudá-la a chegar à aula a tempo. Quando ela precisava de pingar colírio de tempo em tempo, pessoas diferentes eram escaladas para o trabalho. Outras pessoas faziam o serviço de casa e a ajudavam com os cuidados básicos. Alguns chegaram até mesmo a ler para ela os compromissos da agenda, porque ela tinha que forçar muito o olho

bom para fazer a leitura. Outros vieram para ler a Bíblia com ela. Surgiu um rumor de que ela amava sorvete de café, e logo lotaram seu freezer com esse sorvete (O único problema foi que ela gostava de café e de sorvete, mas não de sorvete de café, mas certamente foi um gesto amoroso!).

A igreja também coordenou as orações pela Gloria durante a reunião de oração mensal. Nosso pastor Tommy compartilhou os detalhes da lesão com a igreja e nos levou também a orar por ela. Pedidos de oração foram espalhados pelo ministério universitário, e atualizações regulares foram enviadas para todos. Com frequência, membros da igreja vinham à sua casa para orar. Alguns ligavam para saber dela e orar, mesmo que fosse pelo telefone. Outros sentavam-se ao seu lado, oferecendo sua amizade no momento em que ela lidava com a possibilidade de perder a visão daquele olho.

A igreja fez um excelente trabalho ao cuidar da Gloria em seu momento de debilidade e dor. Eu presenciei em primeira mão como é belo quando a igreja se junta para ajudar o que sofre. Através do incentivo de outros, Gloria teve a fé fortalecida. Ela se sentiu apoiada em todos os sentidos e pôde testemunhar a muitos sobre o amor de Cristo quando lhe perguntavam o motivo de estar com o tapa-olho!

A natureza da igreja

A palavra igreja, no Novo Testamento, é usada para descrever tanto a igreja visível quanto a invisível. Ou seja, pode se referir a uma congregação local ou a todos os cristãos em todo o mundo e em todos os tempos. Em seu excelente livro *Igreja*, Mark Dever observa que a palavra que traduzimos como “igreja” é a palavra *ekklesia*, encontrada 114 vezes no Novo Testamento, e que significa, literalmente, “assembleia”. Ela é usada três vezes em Atos 19, para descrever o tumulto que aconteceu no anfiteatro, em Éfeso, para tratar a respeito de Paulo, e, em outras duas vezes, ela simplesmente descreve uma reunião de pessoas. As outras 109 vezes em que aparece, ela descreve uma assembleia distintamente cristã.⁵⁷ As Escrituras são claras quanto a igreja ter uma forma visível e ser organizada na terra como uma sociedade observável. Os livros de Tito, 1 Timóteo e a igreja primitiva em Atos nos contam que a igreja é composta por membros e líderes; ela tem pregação bíblica, as ordenanças do batismo e da Ceia do

Senhor; ela pratica a disciplina eclesiástica e tem ordem e prioridades claras. A natureza da igreja é a reunião local de crentes, que demarca quais pessoas na terra são leais a Deus. Mark Dever argumenta que a missão dessa assembleia local é ser uma demonstração corporativa da glória de Deus para o mundo. Ela deve espalhar a glória de Jesus Cristo, nosso Salvador.⁵⁸

A Bíblia usa muitas metáforas diferentes para descrever com o que a igreja se parece. Uma das analogias favoritas de Paulo é que a igreja é um corpo (1 Co 12.12-20). Ele fala sobre como os olhos precisam das mãos, que precisam dos pés, que precisam de tudo o mais. O argumento de Paulo é que nenhuma parte do corpo é mais importante do que qualquer outra. Precisamos dos olhos e precisamos dos pés. Cada parte do corpo faz coisas diferentes, mas todas são necessárias. Quando uma parte do seu corpo dói, ela requer sua atenção, não importa que parte seja. Se sua unha do pé se parte ou seu dente se quebra, isso acaba com o seu dia. Você não para de pensar em sua dor de dente! É assim também na igreja. Quando uma parte do corpo de Cristo está sofrendo, isso afeta a todos porque estamos unidos em Cristo.

Nossa comunhão uns com os outros só existe por causa do que Jesus Cristo fez por cada um de nós. Portanto, o cuidado e a preocupação devem marcar o corpo de Cristo como comunidade. O autor Thom Rainer aborda bem essa questão em seu livro sobre membros da igreja: “Deus não nos deu igrejas locais para se tornarem clubes de campo, onde ser membro significa ter privilégios e regalias. Ele nos colocou nas igrejas para servirmos, cuidarmos de outros, orarmos pelos líderes, aprendermos, ensinarmos, darmos e, em alguns casos, morreremos pela causa do evangelho”.⁵⁹

Mais adiante no livro, Rainer acrescenta:

Em uma associação de um clube, você paga outros para fazerem o trabalho por você. Mas, em uma igreja, cada membro desempenha um papel ou uma função. É por isso que alguns são mãos, pés, orelhas ou olhos. Somos todos diferentes, mas somos partes necessárias do todo. Cada parte, portanto, tem que fazer seu trabalho, ou o corpo inteiro sofre. Há uma bela diversidade na unidade que existe entre os membros da igreja. A Bíblia deixa claro que, se uma parte não faz seu trabalho, o corpo inteiro não funciona bem. Mas se uma parte faz bem seu trabalho, o corpo todo se alegra e se fortalece.⁶⁰

Estar em uma igreja é considerar os outros como mais importantes do que a si mesmo. A Bíblia está repleta de exortações para colocarmos os interesses dos outros antes dos nossos.

Se há, pois, alguma exortação em Cristo, alguma consolação de amor, alguma comunhão do Espírito, se há entranhados afetos e misericórdias, completai a minha alegria, de modo que penseis a mesma coisa, tenhais o mesmo amor, sejais unidos de alma, tendo o mesmo sentimento. Nada façais por partidarismo ou vanglória, mas por humildade, considerando cada um os outros superiores a si mesmo. Não tenha cada um em vista o que é propriamente seu, senão também cada qual o que é dos outros. (Fl 2.1-4)

Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras. Não deixemos de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima. (Hb 10.24-25)

A igreja deve ser o modelo de como um grupo de pessoas se preocupa com quem sofre. A humildade e o altruísmo devem nos marcar, exatamente como marcou a igreja que ajudou Gloria quando ela teve o ferimento no olho.

Levem os fardos uns dos outros

Em um mundo caído, é inevitável que haja momentos em que uma parte do corpo de Cristo passe por sofrimentos. Gálatas 6.2 nos orienta sobre o que fazer quando isso acontecer: “Levai as cargas uns dos outros e, assim, cumprireis a lei de Cristo”. A palavra carga mencionada aqui é a palavra usada para significar “um grande peso ou uma pedra” que alguém é obrigado a carregar por uma longa distância.⁶¹ O mesmo verbo “levar” aparece depois em Gálatas 6.5: “Porque cada um levará o seu próprio fardo”. A princípio, o versículo 5 parece contradizer o versículo 2. Somos exortados a que ambos levemos os fardos uns dos outros, e que também carreguemos o nosso próprio fardo. No entanto, Paulo faz uma distinção. A palavra “fardo”, no versículo 5, refere-se a um fardo carregado na viagem por alguém, como uma mochila.⁶² Quando a Escritura diz que todos devem levar o seu próprio peso ou fardo, ela se refere ao peso de nossa responsabilidade pessoal diante de Deus. Você terá que responder pelo que faz com o que lhe foi dado. Isso significa que você é responsável por disciplinar seus filhos, trabalhar com afinco e ser

responsável por andar com Deus. Eu não posso fazer essas coisas por você. Você tem que fazê-las sozinho.

Mas levar a carga de outra pessoa é algo bem diferente. Imagine alguém lutando sob um peso enorme e esmagador. Como você pode ajudá-lo a carregar essa carga? Você quase precisa sentir o que ele está sentindo na pele. Para carregar o peso, você precisa ficar bem junto da pessoa e aliviar um pouco do peso que ela está carregando. Esse não é um trabalho fácil; vai lhe custar algo. Você sofrerá ao carregar a carga de alguém. Você pode até sentir uma dor drástica ao ajudá-lo. É isso o que vemos em Jesus.

De fato, a Bíblia frequentemente se refere a levar, no sentido de “carregar”. Já foi dito que a totalidade da obra realizada por Jesus Cristo poderia ser descrita por essa única palavra.⁶³ Jesus carregou as nossas enfermidades e as nossas dores, e agora o cristão deve carregar a mesma cruz. Nós levamos as cargas uns dos outros na igreja porque Cristo carregou os nossos fardos. Quando dizemos que não temos condições de tempo ou dinheiro para ajudar alguém, o que queremos dizer é que não desejamos que os problemas daquela pessoa interfiram em nossas vidas. Não estamos vivendo à luz da vida de Jesus como exemplo de quem carrega o nosso fardo. Se você não está disposto a se ver sobrecarregado por causa de outros, você não entendeu completamente que Cristo é aquele que carregou os seus fardos na cruz.

Muitas vezes, só queremos dar ajuda quando é possível deixar de ajudar com facilidade - um pouco de dinheiro aqui, um pouco de tempo lá. No final do dia, pelo menos nos sentiremos melhor, não é mesmo? Afinal, fizemos o nosso bom ato de samaritano, naquele dia ou semana, e nos sentimos bem assim. Para muitos de nós, é mais fácil mandar um cheque para uma criança faminta do outro lado do mundo do que compartilhar o fardo de nosso vizinho que fala demais ou nos irrita. Aquela criança distante fez abaixar um pouco o meu saldo bancário, mas meu irmão da igreja interfere em meu sono, meu tempo, minhas rotinas e minha agenda. Se achamos que amamos alguém do outro lado do mundo, mas não nos incomodamos com um portador da imagem de Deus que padece à nossa frente, estaremos nos iludindo.

Mas você não é o Salvador

O apóstolo Paulo é bastante equilibrado ao nos desafiar em Gálatas 6 a “levar os fardos uns dos outros”. Essa responsabilidade implica que, embora devamos ajudar as pessoas de forma sacrificial, não devemos nos exaurir no processo. O pressuposto é que, pela graça de Deus, você pode de fato carregar o peso que alguém está enfrentando. Você não pode deixar-se esmagar. Você não deve tomar um empréstimo exorbitante e impagável para ajudar alguém financeiramente e vir a faltar com o alimento para sua família. Você não pode sentir-se tão responsável pelo estado emocional ou espiritual de alguém, chegando a ficar sem ação, perturbado e a sofrer com aquilo, ao ponto de não conseguir viver sua vida. Se, movido pela vaidade, você acabar assumindo uma responsabilidade indevida ou sentir-se culpado por não assumir aquela responsabilidade indevida, você estará carregando um peso que não é esperado que você carregue.

Quando você faz coisas assim, na verdade, você não está ajudando, mas poderá estar usando a pessoa para provar a si mesmo ou aos outros que você é alguém de valor. Talvez você esteja tentando expiar suas próprias falhas. Ou, pior que isso, você pode estar atrapalhando outros que estão capacitados por Deus para ajudar aquela pessoa a carregar o fardo. É por isso que a igreja existe; é por isso que Paulo a chama de corpo de Cristo. Unida, a igreja deve cuidar uns dos outros, e, assim, você não estará sozinho para cuidar dos que sofrem.

Lembre-se de que Cristo foi o único a ser de fato moído pelos nossos fardos. E não apenas os nossos fardos, mas também o nosso pecado; tudo recaiu sobre ele. Ele foi ferido por nossas iniquidades. Ele está perto daquele que tem o coração quebrantado e salva os contritos de espírito. Ele carregou as nossas dores e foi traspassado pelas nossas transgressões, e, pelas suas feridas, fomos sarados. Não tente ser o salvador de alguém, porque isso poderá esmagá-lo, e você falhará. As pessoas não precisam de você; elas precisam de Jesus.

Uma cultura de cuidados

Considere estas palavras profundas: “A igreja não é um posto de gasolina (onde suas necessidades são abastecidas), mas é o ônibus no qual estou viajando com outros crentes”.⁶⁴ A igreja não é um lugar aonde você dá uma passada rápida para abastecer e depois segue seu caminho. A viagem da vida

cristã é para ser feita em companhia de outros crentes, juntos na mesma jornada e com o mesmo destino.

Devemos sempre estar atentos às necessidades na igreja. Ao considerarmos a cultura de cuidados, uma pergunta importante a ser feita a nós mesmos é: se todos na nossa igreja servissem como eu sirvo, como seria a igreja? Isso seria uma coisa boa ou não? Será que ela se pareceria com um navio de guerra se preparando para a batalha, onde todos estariam trabalhando com afinco para a missão? Ou se pareceria mais com um navio de cruzeiro, com todos a bordo esperando alguém para servi-los?

Algo prático que podemos fazer é ficarmos prontos para servir nas manhãs que nos dirigimos ao culto coletivo. Devemos ir à reunião com a mentalidade de que estamos prontos para servir e ajudar. Iniciamos as conversas fazendo perguntas intencionais e saudando as novas pessoas que entram pela porta. Na *Redeemer Church*, em Dubai, nós dizemos em tom de brincadeira que, naquela manhã, cada membro faz parte do “time não oficial de relacionamentos”. Isso significa que todos estamos com as antenas ligadas à procura de alguém que é novo ou que possa estar passando por uma necessidade.

Eu gosto de saber quando certos irmãos da igreja têm a iniciativa própria de cuidar de alguém que está em dificuldades. Recentemente, eu soube de uma irmã de nossa igreja que estava muito doente no hospital. Ela deixou seus quatro filhos e seu marido preocupados, lutando com uma rotina cheia de trabalho. Foram duas semanas estressantes para eles, mas foi muito encorajador quando mais tarde conversei com Rachel. Ela me disse que os membros de nossa comunidade que moram em seu bairro foram além do que se podia esperar no cuidado com sua família durante aquele momento difícil. As famílias trouxeram refeições e cuidaram das crianças. A coisa mais encorajadora para mim é que o assunto não foi trazido uma única vez aos presbíteros para cuidarem do caso, mas tudo foi cuidado pelos próprios membros.

O segundo livro mais importante na igreja

Outra maneira de cuidarmos daqueles que sofrem na igreja é sabermos quem são os nossos irmãos em Cristo, antes de qualquer coisa. Garrett Kell considera o registro de membros da igreja como o segundo livro mais

importante na igreja, depois da Bíblia.⁶⁵ Eu acho que ele tem razão. Ele quer dizer que, como membros da igreja, temos a responsabilidade de saber quem são os outros membros. Se houver um registro de membros com fotos à sua disposição, você poderá facilmente aprender os nomes dos membros da igreja. Edificar a comunidade da igreja local é mais fácil quando os membros se conhecem por seus nomes e, portanto, iniciam as conversas com mais facilidade.

Devemos também separar um tempo regular para orar pelos membros da igreja. Nós incentivamos os membros de nossa igreja a manter o registro de membros próximo de suas Bíblias, para que eles possam usar parte de seu tempo devocional diário orando uns pelos outros. Nosso registro de membros tem cerca de trinta páginas; assim é possível pegar uma página por dia e orar por aqueles irmãos, motivados pelo trecho da Escritura no qual tivermos meditado. Dessa forma, é possível orar por todos os membros da igreja durante um mês. Nós também fazemos isso uma vez por semana com a nossa equipe de trabalho, e enviamos um e-mail aos irmãos para que saibam que oramos por eles.

Uma terceira iniciativa é pensar em meios de servir aqueles por quem você acabou de orar. Ao olhar com regularidade as páginas do registro de membros da igreja, você poderá facilmente se lembrar dos membros do corpo local e de provações que eles podem estar enfrentando. Talvez um rápido telefonema de incentivo, de vez em quando, tem um bom efeito. Na parte de trás do nosso registro de membros, listamos o aniversário de cada um. Frank, um de nossos presbíteros, tornou uma tradição ligar para os homens, no dia do aniversário, e orar por eles. Sua esposa, Sneha, liga para as mulheres. No decurso de um ano, eles oram com cada membro da igreja. Como eles nos encorajam ao colocar os holofotes em Jesus no cuidado deles pela igreja!

Uma palavra aos líderes da igreja

Os líderes da igreja podem fazer muitas coisas para abençoar aqueles que estão sofrendo. É importante que presbíteros demonstrem preocupação genuína com pessoas que estão sofrendo, fazendo contato e orando por elas. Conforme eu mencionei, eu aprendi da maneira mais difícil quando não tomei uma atitude imediata e, assim, ofendi alguns em nossa congregação, por não ter agido prontamente. Também é importante a comunicação entre os

presbíteros, para que todos saibam quais ovelhas estão passando por sofrimento e precisam de cuidado. É muito útil criar a prática de trocar informações. Talvez ajude muito ao presbitério e aos membros da igreja, no cuidado com os que sofrem, a criação de um ministério diaconal de cuidado dos membros.

Contudo, tenho constatado que a coisa mais importante que um pastor pode fazer para cuidar das ovelhas que sofrem é pregar o evangelho com consistência para a congregação. A ministração regular da Palavra é como um posto de gasolina com uma central de troca de óleo - abastece e mantém o seu veículo em funcionamento.⁶⁶ A igreja não precisa fundamentalmente de uma exortação para se esforçar com mais intensidade, mas precisa da verdade de que Jesus já os salvou. Isso ajuda a preparar os membros da igreja para o sofrimento inevitável que sobrevirá a eles e àqueles a sua volta, e significa muito para os corações dos que padecem de dor. Como já mencionado anteriormente, nada é mais importante para as pessoas ouvirem do que as boas novas da morte de Jesus Cristo na cruz e sua ressurreição dentre os mortos. É imperativo que os pastores proclamem essas boas novas às suas congregações todas as semanas. Paulo considerou ser esse o seu objetivo de vida quando escreveu em Atos 20.24: “Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus”.

Como líder de igreja, deve ser o seu alvo e objetivo ver que a pregação, o ensino e o ministério de sua igreja estão centrados na obra consumada de Cristo. Caso contrário, você os conduzirá a uma cansativa jornada de legalismo e obras, que só os levará à ruína. Conduza-os a Cristo e deixe que suas almas cansadas sejam nutridas e encontrem repouso nele.

Se você é um membro de igreja, precisa estar envolvido em uma igreja onde o evangelho é regularmente pregado e vivido. Quando a pregação do evangelho está unida na busca gloriosa da igreja pelo que sofre, a beleza das boas novas de Jesus é plenamente demonstrada para que o mundo a veja.

Que nossas igrejas sejam lugares de refúgio para os que sofrem, onde eles possam ser reabastecidos pelo amor de Cristo, manifestado através do povo de Deus.

-
57. Mark Dever, *Igreja: O Evangelho Visível* (São José dos Campos: Ed. Fiel, 2015).
58. Ibid.
59. Thom Rainer, *I Am a Church Member: Discovering the Attitude That Makes the Difference* (Nashville: B&H, 2013), 6.
60. Ibid., 12-13.
61. Timothy George, *Galatians*, The New American Commentary, vol. 30 (Nashville: B&H, 1994), 418.
62. John Stott, *A Mensagem de Gálatas: Somente um Caminho* (Viçosa: Ed. Ultimato, 2007).
63. Dietrich Bonhoeffer, *Vida Em Comunhão* (São Leopoldo: Ed. Sinodal, 1983).
64. Joshua Harris, *Cave Mais Fundo* (São José dos Campos: Ed. Fiel, 2011).
65. Garrett Kell, "The Second-Most Important Book for Every Christian." Acessado em 2 de Julho, 2014, em The Gospel Coalition: <https://www.thegospelcoalition.org/article/the-second-most-important-book-for-every-christian>.
66. Deepak Reju e Jeremy Pierre, *O Pastor e o Aconselhamento: Um Guia Básico para Pastoreio de Membros* (São José dos Campos: Ed. Fiel, 2015).

Conclusão

Eu estou a trinta mil pés em um avião, sentado ao lado de minhas duas filhas que estão assistindo a um filme. Acabamos de sair de Dubai em uma viagem que atravessará metade do mundo de volta aos Estados Unidos. É sempre uma aventura ocupar duas fileiras de assentos e começar uma viagem de vinte e quatro horas, com quatro crianças com menos de oito anos. É um trabalho de tempo integral evitar que as crianças mudem seus filmes com vezes seguidas ou não irrite as pessoas sentadas nas outras poltronas por mexerem-se demais e balançarem a tela do vídeo continuamente. E é preciso ter habilidades de lutador de karatê para segurar as pernas delas, a fim de que não chutem o assento da frente durante o sono ou para evitar que suas pernas saiam de suas poltronas quando estão dormindo. Esta viagem, em particular, não foi diferente, pois tivemos a experiência ruim de uma de nossas filhas vomitar diversas vezes, e outra filha perder seu urso de pelúcia favorito (a companhia aérea ainda está procurando o urso Beary). Voar ao redor do mundo com nossas crianças geralmente não é o momento de “fazer as coisas”, mas eu ainda fiz o plano ambicioso de escrever a conclusão deste livro neste voo. Enquanto escrevo, ainda estou pensando na experiência traumática que acabei de passar na praça de alimentação do aeroporto.

Chegamos a um restaurante para tomar o nosso tradicional sunday cremoso, como sempre fazemos ao voar, quando um homem saiu de outra fila e atingiu meu cotovelo com sua bandeja de alimentos, dando-me a pancada mais dolorida que já senti desde que comecei a sofrer com dor nos nervos. Lá estava eu, com dois sorvetes na mão e deixando escapar um grito, no meio do aeroporto (felizmente nenhum oficial me levou preso). A bandeja atingiu o nervo lacerado do meu braço, desencadeando uma dor como raios de fogo por todo o meu corpo. Nesses momentos, é praticamente impossível

esconder ou mascarar minha reação. Lá no meio da praça de alimentação do aeroporto, com minhas duas filhas preciosas ao meu lado, eu me curvei, gritei e não conseguia me mexer. O homem se sentiu mal com o ocorrido, e eu me senti mal por ele, mas eu rejeitei sua oferta de me ajudar a carregar os sorvetes e levei minhas filhas de volta para a nossa mesa.

Então deixei ali minha família para aproveitar o sorvete e busquei um lugar para sentar-me sozinho. Depois que a dor se acalmou um pouco e eu pude pensar mais claramente, processei o que havia acontecido. Fiquei triste por não estar curado de minha doença. Eu percebi que agora teria dor intensa durante toda a viagem. Eu fiquei irado. Sempre que minha dor é desencadeada, há também o medo de que nunca vá se acalmar, e que eu nunca seja curado. E, talvez o pior de tudo, eu sei que minhas meninas estavam abaladas ao me ver com dor e reagir daquele modo. Elas ficaram em parte tristes, em parte embaraçadas e em parte impotentes. Eu fiquei muito desanimado.

Então, como terminar este livro? Acabo de gastar milhares de palavras sobre como ajudar alguém na minha situação. E aqui estou eu de novo. Desanimado e deprimido. Do que eu preciso? Como minha esposa me ajuda? E o que dizer de seu amigo? Como você se importa com a dor crônica dele? Como você apoia os que estão feridos de coração quando passam, vez após vez, por momentos de desespero? Como você ama seu amigo que está morrendo de câncer? Como você pode se certificar de que vai amar perfeitamente o que sofre? Espero que esteja claro, depois de ler todos esses capítulos, que tudo depende da graça de Deus. E nenhum de nós ama perfeitamente, exceto Jesus. Espero que você não fique desapontado depois de ler este livro e descobrir que eu não tenho a equação perfeita para amar os que sofrem. Não há uma receita que você pode seguir e que lhe dê o produto acabado, na forma de que precisa e gostaria. Neste lado do céu, haverá dor e tristeza, e às vezes seremos úteis e outras vezes seremos prejudiciais. Só Jesus ama perfeitamente aqueles que passam por sofrimentos.

Embora não haja uma lista para checar qual o próximo passo a ser dado, eu oro para que este livro o tenha ajudado a lamentar a sua própria perda com a dor do seu próximo. E que você possa ver como seu caminhar com Deus tem um grande propósito no seu ministério de ajudar os outros na dor que eles enfrentam. Espero que este livro tenha lhe dado algumas dicas práticas e

conselhos sobre como cuidar de quem sofre quando você não tem certeza do que fazer.

Mas eu oro, acima de tudo, para que este livro tenha lhe mostrado que sua única esperança é encontrada na verdade permanente do evangelho. Que na realidade do nascimento, vida, morte e ressurreição de Cristo, você possa encontrar significado e importância para a sua vida. Que, no evangelho, você encontre vida e continue encontrando forças para amar aqueles que estão sofrendo.

Posfácio: Uma carta de minha esposa

Esta semana eu (Gloria) recebi essa mensagem de texto engraçada de meu marido:

“Eu continuo trancado dentro do banheiro. Haha! #VocêTinhaUmaTarefa”.

Nós estávamos visitando nossos amigos Ronnie e Jenny. Dave me pediu para ir abrir a porta do banheiro em alguns minutos, pois não era capaz de girar a maçaneta para sair. Enquanto isso, eu me empolguei na conversa com nossos amigos que não víamos há muito tempo. Depois de vários minutos esperando por mim, meu marido começou a me enviar mensagens de texto de dentro do banheiro. Quando eu finalmente me lembrei de que tinha uma tarefa (de ajudar Dave a abrir a porta), eu olhei para o meu celular e vi suas mensagens. Ops! Essas situações acontecem com a gente o tempo todo, e fico feliz que nos divertimos com esses incidentes, em vez de deixarmos que isso se torne um conflito.

Parece surreal estar escrevendo este capítulo agora, porque a dor crônica de Dave começou exatamente há dez anos. Ele voltou para casa, depois da aula sobre o evangelho de João no seminário, e me disse que seu dedo mínimo estava latejando. Desse momento em diante, sua dor só cresceu e se espalhou de seu dedo mínimo para ambas as mãos e braços.

Por mais que, muitas vezes, nossas noites e nossos dias tenham sido sombrios, eu fico maravilhada com a graça que experimentamos e que vimos nesses dez anos.

Meu amigo leitor, estou muito feliz por você ter lido este livro profundamente pessoal e poderosamente pastoral. Eu gostaria de ter um recurso como este há dez anos, quando meu marido, então saudável, de repente, se tornou incapacitado e deprimido. Em vez de me voltar

imediatamente para a Palavra de Deus para buscar esperança, comecei a experimentar o gosto de todas as falsas esperanças que há por aí – sustentando-me nas opiniões do homem, nos milagres médicos e até ponderando sobre a situação com um raciocínio de carma anticristão. Pergunto-me se você já trilhou por esse caminho também. Há falsos vendedores de esperança em ambos os lados, vendendo suas mercadorias falsas e suas falsas seguranças.

Talvez, o maior obstáculo que me impediu de buscar uma esperança real foi que, no fundo, eu acreditava que o nosso maior problema era que Dave não fosse saudável. Nós dois fizemos o jogo do “Se pelo menos”, onde você diz coisas como, “Se pelo menos não tivéssemos essa questão de saúde, então...” Eu não sei quantas vezes nós dissemos ou pensamos “Se pelo menos”, mas eu sei que isso só terminou em desânimo e distração. Agora, dez anos depois, às vezes, me questiono se aqueles dias sombrios e noites escuras teriam sido diferentes “Se pelo menos” tivéssemos corrido imediatamente para a cruz. Às vezes, você também se depara com situações assim? O evangelho triunfa sobre os nossos desapontamentos, e a graça de Deus prevalece. Em Cristo, é onde devemos fixar o nosso olhar quando pensamos no passado, presente e futuro. Como você acabou de ler nestas páginas, Jesus é a única verdadeira esperança para nós e para aqueles que amamos.

Atendendo à necessidade mais profunda

Eu sei que é fácil olhar para alguém que precisa de sua ajuda e ver apenas as necessidades básicas que lhe faltam. Você pode achar que os recursos de que seu amigo precisa são físicos e que as demandas sobre você serão físicas (energia, tempo, dinheiro etc.). Mas enquanto você está cuidando das necessidades físicas, você deve se lembrar de considerar sua necessidade invisível. A importância de atender a essa necessidade invisível é mais urgente do que qualquer questão que seu amigo esteja enfrentando.⁶⁷ Os irmãos cristãos necessitam de que sua fé seja fortalecida pela graça, e nossos amigos não crentes precisam ter essa graça raiando sobre eles pela primeira vez.

Nossas aptidões físicas e nossos recursos são coisas diferentes. Talvez o que você tenha que fazer para ajudar o seu amigo seja diferente de como eu

cuido de meus filhos ou sirvo o meu marido. Às vezes, a necessidade dele pode ser agravada pelas circunstâncias - uma cirurgia, um aniversário, um acidente. É mais fácil concentrar-se nas necessidades físicas nos momentos desesperadores; mas, pela graça de Deus, você precisa se lembrar de que há questões espirituais envolvidas em tudo isso. O mundo não vai ajudá-lo a ter consciência dessas coisas. Na verdade, o objetivo de Satanás é distraí-lo e impedi-lo de reconhecer a necessidade que você tem de Deus. Ele trabalha intensamente no inferno para que você não leve o evangelho àqueles que sofrem ao seu redor. Amigo, você pode pensar que o que você faz é apenas repor medicação, preencher a papelada ou escrever uma nota de encorajamento, mas esta é uma guerra espiritual.

Como você leu neste livro, o problema mais profundo daquele que sofre é também semelhante ao seu problema mais profundo. Fomos todos feitos para termos uma comunhão ininterrupta com Deus, mas o nosso pecado nos separa dele. Nossa necessidade mais profunda é a de sermos reconciliados com Deus, e nossa única esperança é Jesus, e sua cruz. Mantenha a verdade do evangelho em sua mente e responda ao chamado de Deus em sua vida para servir os outros em palavra e em obras, com a força que Deus supre, para que Cristo receba a glória.

Como eu faço isso?

Eu me pergunto se as pessoas nunca olharam para você com tristeza nos olhos e disseram coisas como: “Eu não consigo imaginar. Eu não conseguiria fazer o que você faz”. Elas estão certas. Mas a razão de não conseguirem fazer o que você faz não é porque você tem algum superpoder para servir aqueles que estão sofrendo. A diferença entre o seu ministério e o delas não é uma questão de competência. A razão pela qual você faz o que faz é porque essa é a operação da graça em você. Deus lhe escolheu, segundo sua sabedoria inescrutável. Ele é aquele que lhe dá tudo de que você precisa, para fazer o que ele o chamou e capacitou para fazer. Quando os outros ao seu redor dizem: “Eu não poderia fazer o que você faz”, eles estão simplesmente dizendo que foi Deus que o chamou e o capacitou. E a verdade correlata é que você também não poderia fazer o que outros foram chamados e capacitados por Deus para fazer.

Pedro escreve:

Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus; se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém! (1 Pe 4.10-11)

Na faculdade, eu preenchi vários “questionários de dons espirituais”. Eu respondia às perguntas de múltipla escolha, tentando imaginar a melhor combinação possível da pessoa que eu era e da pessoa que eu queria ser. Não me admira que sempre gostei das descrições dos resultados nos questionários! Embora recursos como esses possam ser úteis, eles não são a orientação direta de Deus. De forma alguma, seja em questionários, livros ou em aulas às quais eu assisti, jamais fui considerada alguém que tenha “o dom do serviço”. Mas Jesus não se importou com os questionários. Quando ele me chamou para servir meu marido incapacitado, ele me equipou com a força de que eu precisava para servir. E ele foi fiel em dar-me a sua graça repetidas vezes, enquanto nossa família ia aumentando, chegando a quatro filhos ao longo do tempo. Jesus é generoso por me dar tudo de que preciso para servi-lo, nas boas obras que planejo para mim (Efésios 2.8-10).

A pergunta que está nas entrelinhas e é feita pelos que lhe observam é: “Como Deus faz isso? Como ele o chama e o capacita? Como a glória dele brilha através do seu serviço?” Quando lhe for perguntado “Como”, se o questionador reconhece ou não Deus como a fonte de seu ministério, assegure-se com esta verdade: Visto que Deus o chamou para servir outros, ele lhe dará tudo de que você precisa para que ele possa ser glorificado através de Jesus Cristo. Em primeiro lugar, servimos com alegria pelos mesmos motivos com os quais fomos salvos: pela graça através da fé. A ele pertencem a glória e o domínio para todo o sempre, em todas as circunstâncias, em cada momento obscuro, em todo instante. Sem exceções. Amém!

Graça para os super-heróis do ministério

Se eu pudesse sentar com você e dizer algo para fortalecer a sua fé (este capítulo é provavelmente o mais próximo disso que eu vou conseguir!), eu o lembraria de apegar-se à verdadeira esperança que há no evangelho, tal como Dave escreveu a respeito neste livro. Além disso, eu o encorajaria a resistir à tentação de ser um super-herói do ministério. Visto que tem se ocupado em servir outros, você provavelmente tem uma ideia do que eu estou falando. Um super-herói do ministério é alguém que serve sem interesses, leva outros a sentir compaixão, mas depois rejeita ajuda por causa do orgulho. O assim chamado servo “desinteressado” procura, na verdade, maneiras de servir a si próprio. Essa é uma grande tentação para mim. Esse tipo de mentalidade é um ciclo triste e doentio do pecado da rejeição da graça.

Quando você experimenta uma perda genuína de qualquer tipo, mas finge estar bem, você não está minimizando a sua dor. Você está minimizando a verdadeira esperança em Cristo, que é acessível a você, por causa da cruz. Quando fazemos isso, somos como um paciente de cirurgia semiconsciente, que diz ao médico que está pronto para restaurar sua vida: “Oh, eu estou bem. Não se preocupe comigo”. Rejeitar a ideia de nossa própria necessidade é uma rejeição da graça disponível para nós.

O que precisamos rejeitar é a mentalidade de ser um super-herói do ministério. Por melhor que possa parecer o orgulho que se sente no momento, isso nos levará à nossa própria queda. Para rejeitar essa mentalidade, você tem que ver Jesus como mais precioso do que o seu orgulho. Se você está padecendo juntamente com aquele que está sofrendo, não finja que também não sofre. Apegue-se a Jesus, cubra-se com esperança e alegremente aceite a ajuda que ele envia.

Graça para os curiosos, os boquiabertos e os auxiliares sinceros

Às vezes, quando a nossa família sai para passear, parecemos bobos (bem, na maioria das vezes!). Eu coloco o cinto no filho menor em sua cadeirinha no carro, então ando ao redor da minivan para abrir a porta de passageiro para o meu marido. Então, eu o afivelo em seu assento, tendo cuidado para não fazer pressão nos braços com o cinto de segurança. Então, eu fecho todas as portas e vou para o assento do motorista. Pode demorar vários minutos todo esse processo, dependendo de quanta coisa e quantas pessoas eu precise carregar ou descarregar do veículo. Repetimos o processo em sentido inverso

quando chegamos ao nosso destino. Às vezes, as pessoas notam todo esse processo em um estacionamento, por exemplo, e olham fixamente para nós. E por que não olhariam? Esta semana, um casal realmente parou na calçada na frente de um posto de gasolina para nos observar. O trabalho singular que você faz para cuidar das pessoas que sofrem pode ou não atrair uma multidão de espectadores ou suscitar perguntas. Mas, independentemente de desejarmos ter uma atenção menor ou maior dos outros, todos nós precisamos nos lembrar de estender graça às pessoas ao nosso redor (e àqueles que desejamos que estejam ao nosso redor para ajudar).

As pessoas ficam encarando. Elas o evitam. Elas o acompanham. Elas não dizem nada. Elas dizem coisas dolorosas. Elas não tentam ajudar. Elas tentam “ajudar” (Deus as abençoe!). Amigos, mesmo em nossa avaliação correta dos amigos de Jó e suas palavras imprudentes, precisamos tirar nossas próprias vestes de juiz. Todos somos tolos e vacilantes sem a graça de Jesus. Dê graças pelas pessoas que não vão ajudá-lo e pelas pessoas que dizem coisas erradas. Eu não sei quanto tempo tenho desperdiçado por ficar chateada com as pessoas em vez de louvar a Deus. Eu já critiquei mais a ajuda que os outros me deram do que meditei sobre o que Jesus fez por mim. Quer você deseje que as pessoas o deixem sozinho por um minuto quer deseje mais ajuda, isto permanece verdadeiro: “Perto está o SENHOR dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito oprimido” (Salmo 34.18).

Graça para a longa jornada

Eu me lembro da noite em que eu estava grávida de nosso segundo filho e estava com enjoo matinal. (Não entendo por que chamam isso de enjoo “matinal” quando a náusea pode atacar a qualquer hora do dia!) Estávamos vivendo em uma cidade em Omã na época, em um lugar onde uma mulher não poderia ir a um restaurante e comprar uma marmita. E, obviamente, meu marido não conseguia abrir o portão da frente, abrir a porta do carro, ligar a ignição, dirigir-se para um restaurante e carregar uma sacola de comida para trazer para nós. Eu estava me sentindo absolutamente miserável com a ideia de ter que cozinhar carne (ou qualquer alimento). É difícil dizer o que é que me fez sentir mais náuseas naquela noite – se foi ficar de pé na pia da cozinha com um quilo de frango cru nas mãos ou se foram as raízes da amargura que estavam sufocando o meu coração.

É difícil ver o que Deus está fazendo nos momentos sombrios. Tomamos por fé que Deus está usando a dor em nossas vidas para produzir para nós um eterno peso de glória, acima de toda comparação (2 Co 4.16-18). E assim olhamos para o que é invisível; vemos as coisas através de uma perspectiva eterna. Isso é o que o escritor anônimo explicou com excelência lírica neste hino tão amado “Que Firme Alicerce”:

Quando pelas águas profundas eu te enviar,
Os rios de tristeza não transbordarão;
Pois contigo estarei, para em teus problemas te abençoar. E, em tua maior angústia, te santificar.

Quando, pelo fogo da provação, teu caminho passar, minha graça toda-suficiente, tua provisão será. As chamas não te farão mal, a elas eu determinei tua escória consumir, e o teu ouro refinar.⁶⁸

Quando você não consegue vislumbrar o que o Oleiro está fazendo, você confia no Oleiro. Ele se deleita em sua vontade soberana, então não temos que pedir desculpas em nome dele, nem sentir-nos envergonhados ou amargurados com o que ele planejou. Ele nos ama com um amor eterno e está disposto a nos submeter à provações para nos purificar para ele. Então, não ficamos abatidos. O tempo passa, e as coisas na vida acontecem. No entanto, não desfalecemos. Por fora, todos nós estamos morrendo. Mas, pela graça de Deus em Jesus Cristo, nosso eu interior está sendo renovado dia a dia. Isso é realmente verdade! E esse é um pensamento muito encorajador. Se há graça, é porque Deus assim o quis. Louvado seja o Senhor! Nenhum de nós merece a graça de elevar as nossas vistas para coisas que são invisíveis. Amigo, oro para que ele lhe dê tudo de que você precisa, para fazer tudo o que ele o chamou a fazer - para que Deus possa ser glorificado por meio de Jesus Cristo.

67. Alguém pode contra-argumentar: “A maior necessidade de um filho faminto não deveria ser o pão?”. Claro, uma pessoa com fé verdadeira não diria a uma pessoa fragilizada: “Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos”, e depois deixaria de lhe dar aquilo de que necessita para o corpo (Tiago 2.16).

68. John Rippon, *A Selection of Hymns from the Best Authors*, 1787; atribuídos a John Keene, Kirkham e John Keith.

Recomendações de leitura

Capítulo 1: Sofrendo perdas pelo sofrimento de outros

Caminhando com Deus em Meio à Dor e ao Sofrimento, Timothy Keller, Ed. Vida Nova. Este excelente livro faz perguntas importantes como: Por que há sofrimento no mundo? Como reagimos quando circunstâncias difíceis nos confrontam?

A Grace Disguised: How the Soul Grows through Loss, Jerry Sittser (*Graça Oculta: Como a Alma Cresce Através da Perda*). Em um acidente fatal de carro, Sittser perdeu três gerações de sua família: sua mãe, sua esposa e sua filha. Este livro discute a tristeza de se lidar com a doença ou a morte.

Palavras de Consolo para Momentos de Dor, H. Norman Wright – Ed. Mundo Cristão. Este livro breve e útil oferece orientação sobre como lidar com a dor.

Capítulo 2: Andando com Deus

Como as Pessoas Mudam, Timothy S. Lane e Paul David Tripp, Ed. Cultura Cristã. Este é um grande livro, o qual chega à raiz do nosso pecado e nos leva a considerar como devemos agir em relação ao pecado dos outros. Ele lida com a questão de como mudar o coração, tendo em vista a maneira como crescemos em Cristo.

Um Recado Para Ganhadores de Almas, Horatius Bonar, Ed. Vida Nova. Escrito por um presbiteriano escocês do século 19, para os que estão no ministério. O ponto principal deste livro é que, se você não vive “intensamente com Deus”, não poderá viver “intensamente com os outros”. É altamente relevante para aqueles que procuram amar aqueles que estão em sofrimento.

Capítulo 3: Amizade fiel

Vida Em Comunhão, Dietrich Bonhoeffer. Ed. Sinodal. Este é facilmente o meu livro favorito sobre a comunidade cristã.

Os Quatro Amores, C. S. Lewis, Ed. Martins Fontes. Lewis faz um trabalho magistral ao falar sobre amizade. Essa é uma das abordagens mais úteis que já li sobre esse tópico.

True Friendship (Amizade Verdadeira), Vaughn Roberts. Neste breve livro, Roberts discute a amizade em seis seções: A amizade é crucial, próxima, constante, sincera, cuidadosa e centrada em Cristo.

The Company We Keep: In Search of Biblical Friendship (A Convivência que Preservamos: À Procura da Amizade Bíblica), Jonathan Holmes. Este livro é um guia útil sobre a importância de se ter bons amigos na vida.

Capítulo 4: Seja um portador de esperança

Gospel Primer for Christians: Learning to See the Glories of God's Love (Uma Introdução ao Evangelho: Aprendendo a Ver a Glória do Amor de Deus), Milton Vincent. Gloria e eu não tínhamos ideia de que este livro iria impactar tanto as nossas vidas, quando nossos amigos Kevin e Katie nos ofertaram, durante um café em sua casa, alguns anos atrás. É um livro curto, mas cheio da verdade do evangelho, com trechos valiosos para aqueles que estão passando por provações. É uma excelente introdução sobre como pregar a verdade do evangelho a si mesmo e ser encorajado com o que Deus já fez e está fazendo em sua vida, e com a esperança que temos no futuro.

Note to Self: The Discipline of Preaching to Yourself (Recado a Si Mesmo: A Disciplina de Pregar a Si Mesmo), Joe Thorn. Este livro, em forma de cartas ou recados a si mesmo, está cheio de lembretes da graça de Deus em nossas vidas. É de natureza devocional e um grande incentivo para encontrarmos nossa alegria na obra completa, realizada por Cristo em nosso favor.

O que é o Evangelho? Greg Gilbert, Ed. Fiel. Este é o melhor livro que conheço que se dedica inteiramente a explicar o conteúdo do evangelho. Gilbert aborda o evangelho sob quatro aspectos: Deus, o Homem, Cristo e a Resposta. Ele explica que Deus é nosso Deus santo e criador; que o homem pecou contra Deus e merece a morte e o julgamento; que Deus, em sua graça, enviou Cristo para morrer por nossos pecados; e, por último, que devemos responder com arrependimento e fé. Nós passamos esse livro para quase

todos os membros de nossa igreja, e tem sido para eles uma instrução muito útil no aprendizado do conteúdo do evangelho.

Evangelho Explícito, Matt Chandler e Jared Wilson, Ed. Fiel. Este livro é um alerta de que muitas vezes o evangelho é deixado de fora de nossas igrejas. O livro divide o evangelho em duas esferas: “no chão”, em que apresenta um esboço de quatro partes: Deus, Homem, Cristo, Resposta; e “no alto”, em outro esboço de quatro partes: Criação, Queda, Redenção, Consumação.

Capítulo 5: Sirva como Jesus

On Being a Servant of God (Sendo um Servo de Deus), Warren Wiersbe. Este livro fala da experiência sincera de Wiersbe em servir os outros no ministério cristão.

Capítulo 6: O poder de Deus na oração

O Poder de Uma Vida de Oração: Como Viver em Comunhão com Deus em um Mundo Caótico, Paul E. Miller, Ed. Vida Nova. Este livro encorajador desafia os cristãos a conversarem com Deus como o Pai que ele é.

Oração: Experimentando Intimidade com Deus, Timothy Keller, Ed. Vida Nova. Este excelente livro sobre a oração é dividido em cinco partes: (1) Desejando a Oração, (2) Compreendendo a Oração, (3) Aprendendo a Orar, (4) Aprofundando a Oração, (5) Colocando a Oração em Prática.

Capítulo 7: Esperança nas conversas difíceis

Falando a Verdade em Amor, David Powlison, Ed. Cultura Cristã. Este livro examina o processo pelo qual um crente fala verdades com amor para alguém, às vezes, difíceis de serem ditas. Esse é um recurso inestimável para aqueles que estão ajudando alguém que está sofrendo.

Capítulo 8: O que quer que você faça, não faça essas coisas

Visit the Sick: Ministering God's Grace in Times of Illness (Visite o Enfermo: Ministrando a Graça de Deus em Tempos de Enfermidade), Brian Croft. Este é um excelente livro sobre coisas práticas que podem ser feitas ao ministrar aos que sofrem.

Capítulo 9: A busca graciosa da Igreja aos que sofrem

A Igreja, Edmund P. Clowney, Ed. Cultura Cristã. Este é um dos melhores e mais completos livros introdutórios sobre a igreja.

A Comunidade Cativante: Onde o Poder de Deus Torna uma Igreja Atraente, Mark Dever e Jamie Dunlop, Ed. Fiel. Este novo livro fala sobre como o poder do evangelho aproxima o povo de Deus de maneira a transcender todas as fronteiras.

The Life of God in the Soul of the Church: The Root and Fruit of Spiritual Fellowship (A Vida de Deus na Alma da Igreja: A Raiz e o Fruto da Comunhão Espiritual), Thabiti Anyabwile. Este é um dos melhores livros sobre comunhão espiritual. Ele procura responder à pergunta: Como o corpo de Cristo deve amar e cuidar uns dos outros? Anyabwile se empenha em demonstrar que a comunidade centrada em Cristo não gira em torno de programas, mas de uma vida compartilhada em Cristo.



O Ministério Fiel visa apoiar a igreja de Deus, fornecendo conteúdo fiel às Escrituras através de conferências, cursos teológicos, literatura, ministério Adote um Pastor e conteúdo online gratuito.

Disponibilizamos em nosso site centenas de recursos, como vídeos de pregações e conferências, artigos, e-books, audiolivros, blog e muito mais. Lá também é possível assinar nosso informativo e se tornar parte da comunidade Fiel, recebendo acesso a esses e outros materiais, além de promoções exclusivas.

Visite nosso website

www.ministeriofiel.com.br